

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Grau: Bacharelado

Modalidade: PRESENCIAL

Blumenau

2020

IDENTIFICAÇÃO

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

Campus I

Endereço: Rua Antônio da Veiga, 140, Blumenau – SC CEP: 89012-900

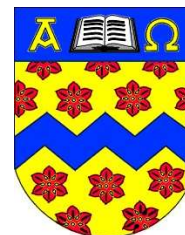
Telefone: (047) 3321-0200 / Fax: (047) 3322-8818

Página da FURB na internet: <http://www.furb.br>

Reitora: Profa. Me. Márcia Cristina Sarda Espindola

Vice-Reitor: Prof. Dr. João Luiz Gurgel Calvet da Silveira

E-mail: reitoria@furb.br



Pró-Reitor de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante: Prof. Dr. Romeu Hausmann

Pró-Reitor de Administração: Prof. Me. Jamis Antonio Piazza

Pró-reitor adjunto de Administração: Prof. Me. Nazareno Loffi Schmoeller

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura: Prof. Dr. Oklinger Mantovaneli Junior

Diretor do Centro: Prof.º Valter Augusto Krauss, Me

Vice-Diretor do Centro: Prof.º Ciel Antunes de Oliveira Filho, Me

Coordenador do Curso: Prof.º Ciel Antunes de Oliveira Filho, Me

NDE: Prof.º Ciel Antunes de Oliveira Filho

Prof.º Giancarlo Gomes

Prof.º Leomar dos Santos

Prof.ª Maria José Carvalho de Souza Domingues

Prof.º Tarcísio Pedro da Silva

Assessora Pedagógica do Centro: Prof.ª Cláudia Renate Ferreira

LISTA DE SIGLAS

AACC – Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

AEE – Atendimento Educacional Especializado
AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem
CAE – Coordenadoria de Assuntos Estudantis
CEE/SC – Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina
CEP – Comitê de Ética em Pesquisa
CEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CEUA – Comitê de Ética na Utilização de Animais
COMAVI – Comissão de Avaliação Institucional
CONAES – Comissão Nacional de Educação Superior
CPA – Comissão Própria de Avaliação
CPC – Conceito Preliminar de Curso
CRI – Coordenadoria de Relações Internacionais
DAF – Divisão de Administração Financeira
DCE – Diretório Central dos Estudantes
DCNs – Diretrizes Curriculares Nacionais
DGGP – Divisão de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas
DME – Divisão de Modalidades de Ensino
DPE – Divisão de Políticas Educacionais
DRA – Divisão de Registros Acadêmicos
DTI – Divisão de Tecnologia de Informação
EAD – Educação a Distância
ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio
FURB – Fundação Universidade Regional de Blumenau
IES – Instituição de Ensino Superior
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais
MEC – Ministério da Educação
NDE – Núcleo Docente Estruturante
NGE – Núcleo de Gestão de Estágios
NInc – Núcleo de Inclusão
NPJ – Núcleo de Práticas Jurídicas
PAIUB – Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras
PAIURB – Programa de Avaliação Institucional da FURB
PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional
PPI – Projeto Pedagógico Institucional
PPC – Projeto Pedagógico do Curso
PROEN – Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante
SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SINSEPES – Sindicato dos Servidores Públicos do Ensino Superior de Blumenau
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso
TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	CONTEXTO EDUCACIONAL.....	7
2.1	HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE	7 2.2
	APRESENTAÇÃO DO CURSO	11 2.3
	DADOS GERAIS DO CURSO	12 2.4
	FORMAS DE INGRESSO	13
2.5	JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO	13 2.6
	BASE LEGAL	15 2.7
	OBJETIVOS DO CURSO	15 2.8
	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E ÁREAS DE ATUAÇÃO	16
3	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	17
3.1	POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	17
3.1.1	<i>Ensino.....</i>	17
3.1.2	<i>Extensão</i>	19
3.2	APOIO AO DISCENTE	25 3.3
	PROVAS DE SUFICIÊNCIA	28 3.4
	MONITORIA	28
3.5	CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA	28
3.6	INTERNACIONALIZAÇÃO E MOBILIDADE	29
3.6.1	<i>Oferta de disciplinas em Língua Estrangeira</i>	31
3.6.2	<i>Quanto à revalidação de componente curricular / disciplina</i>	32
4	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA	33
4.1	METODOLOGIA	33 4.2
	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	33
4.3	COMPETÊNCIA E ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELO ALUNO EM CADA SEMESTRE	40
4.4	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	41
4.5	ESTÁGIO	41 4.6
	DISCIPLINAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA (EAD)	42
4.7	REGIME CONCENTRADO, AULAS AOS SÁBADOS E/OU EM REGIME ESPECIAL	42
4.8	EXTENSÃO	43 4.9
	SAÍDAS A CAMPO	46 4.10
	ESTRUTURA CURRICULAR.....	46
4.10.1	<i>Matriz Curricular</i>	46
5	MUDANÇAS CURRICULARES	77
5.1	ALTERAÇÕES DAS CONDIÇÕES DE OFERTA	77
5.2	MUDANÇAS NA MATRIZ CURRICULAR	77
5.2.1	<i>Inclusão de Componentes Curriculares e Departamentalização</i>	77
5.2.2	<i>Exclusão de Componentes Curriculares</i>	79
5.2.3	<i>Manutenção de Componentes Curriculares</i>	80 5.3
	ADAPTAÇÃO DE TURMAS EM ANDAMENTO	80
5.4	EQUIVALÊNCIA DE ESTUDOS	80
6	CORPO DOCENTE	82
6.1	PERFIL DOCENTE	82
6.2	FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE	83 6.3
	COLEGIADO	83 6.4
	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE	84

7	AVALIAÇÃO	84
7.1	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	84
7.2	AVALIAÇÃO DO CURSO	86
8.1.1	<i>Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso</i>	91
7.3	AVALIAÇÃO DO PPC	92
7.4	AVALIAÇÃO DOCENTE	93
8	INFRAESTRUTURA	95
8.1	NÚMERO DE ESTUDANTES POR TURMA E DESDOBRAMENTOS DE TURMA	95
8.2	ESPAÇOS ADMINISTRATIVOS E DE ENSINO	95
9	ANEXOS	96

1 INTRODUÇÃO

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico do **Curso de Administração** da **Universidade Regional de Blumenau - FURB**. Foi desenvolvido pelo colegiado, coordenação do curso e Núcleo Docente Estruturante sob orientação da assessoria pedagógica do CCSA e a Pró - Reitoria de Ensino de Graduação, Médio e Profissionalizante. Este documento foi concebido a partir de experiências obtidas ao longo do histórico do Curso, que remonta de 1976. A reformulação do currículo, que reflete na alteração da matriz curricular, decorre da necessidade de adequação permanente às transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições do exercício profissional. Cabe ressaltar o compromisso com o desenvolvimento da região onde a Furb está inserida. Especificamente foram revisados os conteúdos dos componentes curriculares, suprimindo e inserindo conceitos e componentes novos no currículo do curso.

Com este objetivo analisou-se matrizes curriculares de universidades conceituadas do Brasil, as diretrizes curriculares nacionais do Curso, bem como foram observadas tendências de gestão no mercado e com base nestas informações debateu-se o novo projeto pedagógico do curso - PPC de Administração da FURB.

Cabe registrar que a concepção e desenvolvimento do presente PPC teve como elementos básicos que nortearam sua concepção o PDI, PPI e em relação às Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais para os cursos de graduação da FURB (Resolução FURB nº 201/2017), alinhado ao compromisso da universidade com os interesses coletivos, a formação de um(a) estudante crítico(a) e com independência intelectual e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Além disso, foram considerados outros documentos norteadores da Instituição (Resoluções, Regimentos e Estatutos).

A partir das análises e discussões realizadas envolvendo diferentes atores, foram adotadas mudanças importantes neste PPC: reformulação do currículo, inclusão de disciplinas comuns do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Centro ao qual o Curso de Administração está inserido, consideração de disciplinas do eixo geral da universidade, eixo de articulação e de formação específica, reformulação dos estágios também foram contemplados.

Os principais aspectos que nortearam as discussões foram no sentido de aumentar a atratividade do Curso, um dos pontos foi antecipação de disciplinas profissionalizantes na matriz curricular.

A interdisciplinaridade está prevista nas diretrizes curriculares nacionais do ensino superior e visa atender uma demanda cada vez maior por profissionais com conhecimentos em diferentes assuntos, assim como capaz de estabelecer conexões entre eles.

Este PPC contempla as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Administração, quanto aos conteúdos de Formação Básica e Profissional, bem como conteúdo de Estudos Quantitativos e de Formação Complementar. O modelo de estágio adotado neste PPC é fruto de uma evolução desta atividade no histórico do Curso, sendo este regido por regulamentação própria.

Finalizando, indica-se que este PPC aponta possíveis caminhos a serem seguidos, articula ações necessárias perante as tendências do município e da região, procurando pensar globalmente e atuar localmente. Como Souza e Ortiz (2006, p.133) apontam,

o projeto pedagógico precisa contemplar o conjunto de diretrizes organizacionais e operacionais que expressam e orientam a prática pedagógica do curso, sua estrutura curricular, as ementas, a bibliografia, o perfil profissiográfico dos concluintes e tudo quanto se refira ao desenvolvimento do curso, obedecidas as diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Ministério da Educação.

Aspectos que serão destacados ao longo deste documento que está organizado em cinco seções além desta apresentação: na próxima, realiza-se uma contextualização sobre o curso de administração da FURB; na terceira, as políticas institucionais no âmbito do Curso; na quarta, apresenta-se a organização didático pedagógica; na quinta as mudanças curriculares; na sexta o corpo docente; na sétima sobre avaliação e na oitava destaca-se a infraestrutura oferecida pelo Curso.

2 CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1 Histórico da Universidade

Foi na década de 1950 que surgiram as primeiras manifestações públicas em defesa da implantação do ensino superior em Blumenau. O movimento que deu origem, em 1964, à FACEB, embrião da FURB, deve ser entendido no contexto de reivindicações pelo ensino superior no estado, em expansão, e sua interiorização. A aula inaugural, proferida pelo professor da UFSC, Alcides Abreu, aconteceu apenas no dia 02 de maio de 1964, data esta reconhecida como sendo a da fundação oficial da FURB. Em 1967, foram criadas mais duas faculdades, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e a Faculdade de Ciências Jurídicas.

Devido ao aumento dos cursos e dispersão dos mesmos em espaços diversos, em janeiro de 1968 foi criado o Movimento Pró-Sede Própria, cujo principal objetivo era angariar fundos

para a construção dos três primeiros prédios da Instituição, por meio da venda de rifas. Em abril de 1968 inaugurou-se junto à entrada do Campus I, o marco no qual se pode ler “Juntos construímos a nossa Universidade”. O Movimento Pró-Sede Própria atingiu seus objetivos no dia 02 agosto de 1969, quando foram inaugurados os três primeiros prédios (blocos A, B e C), atualmente pertencentes ao Campus I. Além disso, ao envolver diversos municípios do Vale do Itajaí nesse movimento, contribuiu de maneira fundamental para a compreensão da importância de uma Universidade regional para o desenvolvimento da região.

Ao término da década de 1960, Blumenau contava com os seguintes cursos superiores: Economia (1964); Direito (1968); Letras (1968) com habilitações em Licenciatura em Língua Portuguesa e respectivas Literaturas, Língua Inglesa e respectivas Literaturas, Língua Alemã e respectivas Literaturas e Língua Francesa e respectivas Literaturas; Matemática (1968) - Licenciatura e Bacharelado; Química (1968) - Bacharelado; Pedagogia (1968); História Natural (1968), atual Ciências Biológicas, Licenciatura e Bacharelado.

Em 24 de dezembro de 1968, foi assinada a Lei Municipal nº 1.557 instituindo a FURB, uma entidade de direito público cujos objetivos eram a pesquisa, o desenvolvimento das ciências, letras e artes e a formação de profissionais de nível superior.

Em continuidade aos planos de expansão e diversificação de cursos, foram criadas: a Faculdade de Engenharia de Blumenau, a Faculdade de Educação Física e Desportos e o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), depois renomeado para Instituto de Pesquisas Tecnológicas de Blumenau (IPTB). No final da década de 70, a FURB contava com novos cursos superiores: Ciências Contábeis (1972), Administração (1973), Engenharia Civil (1973), Engenharia Química (1973), Educação Física (1974) e Educação Artística (1974).

A partir da década de 1970, a FURB consolidou-se definitivamente como instituição de ensino, pesquisa e extensão. Para além de sua expansão física com os novos campi e blocos, houve o incremento na oferta e diversificação de cursos de formação no decorrer dessa década. Em 1974, é instalado o Laboratório de Línguas, que passou a atuar como escola de idiomas da Universidade. Em 1980, iniciam as atividades da Escola Técnica de Agropecuária do Vale do Itajaí, a qual, em 1981, muda sua nomenclatura para ETEVI, atualmente, consolidada como a escola de ensino médio da Universidade.

A instalação oficial da Universidade aconteceu no dia 07 de fevereiro de 1986, com a presença do ministro da educação Marco Antônio de Oliveira Maciel. No decorrer da sua trajetória, ampliou atividades de ensino, pesquisa e extensão, prestando serviços especializados

e de interesse público, como o Projeto Crise (1983), o qual deu origem ao Instituto de Pesquisas Ambientais (IPA) em 1995. Nessa década, também foi criado o Instituto de Pesquisas Sociais (IPS). No campo da extensão cultural, a FURB inaugurou a sua editora, a Editora da Furb (Edifurb), em 1986, e promoveu, em 1987, a primeira edição do Festival Universitário de Teatro, atual Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau (FITUB).

No final da década de 1980, a FURB contava com outros cursos superiores: Ciências Sociais (1987), Serviço Social (1987), História (1987), Turismo e Lazer (1988) e Ciência da Computação (1988).

A década de 1990 iniciou-se com o desenvolvimento dos programas de pós-graduação, como o primeiro mestrado da Instituição, o de Educação, criado em 1991. Nessa mesma década são criados ainda os mestrados de Administração e Engenharia Ambiental (ambos em 1998) e Desenvolvimento Regional (1999). Nesse período, houve também a expansão dos grupos estáveis de cultura, somando-se ao já existente Grupo de Teatro Phoenix (1974) o Coro (1992), o Grupo de Danças Folclóricas (1994), a Orquestra (1999) e a Camerata de Violões (2000). Em 1992, foi lançado o projeto da Universidade para 3ª Idade, que teve suas atividades iniciadas no ano seguinte (1993), passando, em 1994, a denominar-se Programa de Atualização Permanente (PROAP), e atualmente denominado Programa de Educação Permanente (PROEP).

No início de 1990, foi realizado o primeiro vestibular para o curso de Medicina. Iniciouse, também, a discussão a respeito da criação de um Hospital Dia Universitário, cujas atividades tiveram início em 2012. Os serviços de saúde da FURB, desde 1995, inseridos na rede pública de saúde, são executados de forma integrada na Policlínica Universitária que realiza os serviços de fisioterapia, psicologia, nutrição, farmácia, medicina e serviço social. A Policlínica mantém em sua estrutura laboratório de análises clínicas e farmácia - com estoque de medicamentos mantidos pelo Sistema Único de Saúde - SUS e por doações de indústrias farmacêuticas. Todas as consultas e procedimentos são feitos por acadêmicos da FURB, supervisionados por profissionais de cada área. O atendimento é gratuito e segue os critérios definidos pelo SUS, ou seja, todos os pacientes são encaminhados pela rede de saúde de Blumenau e região.

Para consultas e atendimento médico especializado, o paciente obrigatoriamente é encaminhado pela Unidade de Saúde mais próxima de sua casa, exceto para consultas em pediatria e psicologia que podem ser marcadas diretamente na recepção. A Policlínica não é realiza atendimento de urgência e emergência.

Em 1999, com a expansão dos cursos na área da saúde, a Universidade inaugurou diversas clínicas (Odontologia, Psicologia e Fisioterapia), visando servir de campo de estágio para os(as) estudantes e prestar atendimento à comunidade, seguindo o exemplo do Serviço Judiciário (1972) e do Ambulatório (1995), transferido para o Campus V em janeiro de 2014. Já em 2007, foi inaugurada a Clínica de Nutrição. Investiu-se no aprimoramento da estrutura para as práticas esportivas na FURB, com a construção do Ginásio de Esportes, em 1992, e do Ginásio-Escola, em 1997, junto ao Complexo Esportivo; como resultado, a Universidade passou a manter e incentivar ainda mais equipes esportivas e atletas. Em 1994, ocorreu a criação do Núcleo de Rádio e Televisão e, em 2003, o canal de rádio FURB FM entrou no ar.

Ao final dos anos noventa, a FURB contava com os seguintes novos cursos superiores: Secretariado Executivo Bilíngue (1990), Licenciatura em Artes Visuais (1990), Medicina (1990), Engenharia Elétrica (1990), Comércio Exterior (1991 – posteriormente denominado Curso de Tecnologia em Comércio Exterior), Arquitetura e Urbanismo (1992), Comunicação Social (1992), Teatro (1992), Fisioterapia (1994), Engenharia Florestal (1995), Psicologia (1995), Música (1995), Ciências da Religião (1997), Moda (1997), Odontologia (1998), Farmácia (1999) e Engenharia de Telecomunicações (1999).

No terceiro milênio a FURB ingressou em uma nova fase. A expansão dos cursos de graduação, na década anterior, deu lugar à consolidação dos programas de pós-graduação, por meio da oferta de: (a) novos cursos de Mestrado em Química (2002); Engenharia Elétrica e Ciências Contábeis (2005); Engenharia Química (2007); Ensino de Ciências Naturais e Matemática (2008); Engenharia Florestal (2010); Saúde Coletiva (2012); e, além desses, o Mestrado em Transformadores de Potência, oferecido em convênio com a empresa WEG (a partir de 2010); (b) novos cursos de Doutorado em Ciências Contábeis e Administração (2008), o primeiro da Instituição; Desenvolvimento Regional (2011); e Engenharia Ambiental (2013).

Em 2005, a FURB foi credenciada pelo MEC para oferecer cursos de pós-graduação lato sensu a distância e, em 2008, a Escola Superior da Magistratura do Estado de Santa Catarina, a Associação dos Magistrados Catarinenses, a Fundação Fritz Müller e a Universidade firmaram um convênio que possibilitou a abertura de uma extensão da Escola de Magistratura no campus da FURB. Já em 2009, por meio de convênio firmado entre o Governo Federal, a Secretaria Estadual de Educação de Santa Catarina e as Universidades do Sistema da Associação Catarinense das Fundações Educacionais (ACAFE), a FURB passou a participar do PARFOR. Esse programa contemplava, inicialmente, somente as instituições federais de ensino superior,

porém, após diversas negociações, a ACAFE foi inserida no programa, sendo, portanto, o único sistema de instituições de educação superior não federal inserido no projeto.

Em 2010, foi criada a Escola de Educação Continuada (EDECON), agregando os cursos sequenciais da FURB. A EDECON, a partir de 2013, passou a fazer parte do Instituto FURB, assim como os cursos de especialização e os serviços que eram prestados pelos três institutos de pesquisa (IPTB, IPA, IPS).

Muitos foram os investimentos na ampliação e reestruturação da estrutura física da FURB nesse período. Em 2001, a Universidade adquiriu e equipou o Campus III, o qual abriga diversas clínicas e laboratórios da área da saúde, bem como as turmas de lato senso. Em 2003, foi inaugurado o novo prédio do Núcleo de Prática Jurídica (antigo Fórum do Município de Blumenau), órgão de coordenação e supervisão do Estágio Orientado de Prática Jurídica do Curso de Graduação em Direito e do Serviço Judiciário. Em 2007, foi inaugurado o Complexo Aquático, utilizado nas atividades didático-pedagógicas dos cursos de Educação Física e Fisioterapia e pelos demais estudantes e servidores da Instituição como mais uma opção para a prática desportiva.

Em março de 2010, pela Lei Complementar Municipal nº 743, votada e aprovada pela Câmara de Vereadores e sancionada pelo prefeito municipal, a FURB reorganizou sua estrutura administrativa e passou à condição de autarquia municipal de regime especial, com sede e foro no município de Blumenau, estado de Santa Catarina, sendo aplicadas as prerrogativas e os privilégios da fazenda pública municipal.

Na primeira década do terceiro milênio, a FURB criou os seguintes cursos superiores: Engenharia de Produção (2000), Tecnologia em Eletromecânica em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) (2000), Sistemas de Informação (2001), Design (2003), Enfermagem (2003), Nutrição (2004), Medicina Veterinária (2006), Tecnologia em Marketing (2009), Letras – Língua Alemã (2009), Biomedicina (2012), Engenharia de Alimentos (2013), Engenharia Mecânica e Jornalismo (2014). Em 25 de junho de 2014 foi inaugurado o Hospital Escola Veterinário, infraestrutura importante para as aulas práticas do curso de Medicina Veterinária.

Passadas cinco décadas de existência, a FURB é atualmente um referencial na área de educação. É reconhecida por toda a sociedade, tendo graduado mais de 40 mil profissionais em diversas áreas do saber. Pouco mais de meio século de história, no qual a Instituição se consolidou como polo de conhecimento, reconhecida pela qualidade de sua contribuição na vida regional, nacional e global.

2.2 Apresentação do Curso

O curso de administração da FURB teve suas atividades autorizadas pelo Conselho Federal de Educação por meio do Decreto nº 69.931 em 13 de janeiro de 1972 e foi reconhecido pelo Decreto Presidencial nº 77.137, de 12 de fevereiro de 1976. A primeira turma de bacharéis em Administração da FURB teve sua formatura em 05 de novembro de 1976 e contava com 48 formandos. Sendo o primeiro curso de administração no interior de Santa Catarina, este vem respondendo com eficácia ao desafio de formar gestores e empreendedores para as organizações.

Atualmente, além do curso de graduação em Administração, a FURB possui o Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGAd), implantado em 1997 e recomendado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em 2000, quando recebeu conceito 3 em sua avaliação. O Programa oferece o Curso de Mestrado Acadêmico em Administração, com área de concentração em Gestão de Organizações. A partir da avaliação do triênio 2004-2006, o Mestrado teve o seu conceito elevado para 4, tornando-se um curso consolidado e refletindo os esforços para aprimoramento da qualidade de seu corpo docente e discente (CAPES, 2014). Posteriormente, criou-se o Doutorado em Ciências Contábeis e Administração, recomendado pela CAPES em 17 de abril de 2008 com conceito 4 (CAPES, 2011).

Neste sentido, tem sido expressivo também o desempenho dos alunos da graduação do curso de Administração, que no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) de 2006 e 2009, obtiveram conceito 4, conceito 3 no ano de 2012 e 2015, revelando a qualidade no processo de ensino e aprendizagem. Estes dados demonstram que o desempenho dos alunos concluintes do curso de Administração da FURB foi superior à média nacional, classificandose entre os melhores cursos de Administração do país.

Somam-se a isto, a conquista de quatro estrelas obtidas na avaliação anual de cursos superiores, publicada na edição Guia do Estudante da Editora Abril sobre Melhores Universidades de 2016 e igualmente qualificado nos anos anteriores.

2.3 Dados gerais do curso

Tabela 1 Detalhamento do Curso

Nome do Curso:	Administração
Centro de Curso	Centro de Ciências Sociais e Aplicadas

Grau:	Bacharelado
Modalidade:	☒ Presencial ☐ EAD
Turno de funcionamento:	☒ M ☐ V ☒ N ☐ I
Regime Letivo:	Semestral
Regime de Matrícula:	Por componente curricular
Número de vagas oferecidas por semestre:	100 (ano: 200)
Distribuição das vagas:	1º semestre: ☒ M ☐ V ☒ N ☐ I – vagas para cada turno: 50, total 100
	2º semestre: ☒ M ☐ V ☒ N ☐ I – vagas para cada turno: 50, total 100
Carga horária total do curso:	Horas aula: 3.600 Horas relógio: 3.000
Total de Créditos:	200
Presencial (% da carga horária total):	92%
EAD (% da carga horária total):	8%
Tempo de duração do Curso (quantidade de fases/anos):	8 fases / 4 anos
Distribuição de carga horária por componentes curriculares	
Carga horária de estágio:	180 horas-aula
Carga horária de AACC:	504 horas-aula
Tempo Integralização Curricular	
Tempo Mínimo:	8 (matutino) e 8 (noturno) semestres
Tempo Máximo:	16 (matutino) e 16 (noturno) semestres
Organização Curricular:	Disciplinas
Endereço:	Rua Antônio da Veiga, 140 Victor Konder Blumenau / SC

Legenda

M – Matutino / V – Vespertino / N – Noturno / I - Integral

2.4 Formas de Ingresso

Os processos de ingresso nos cursos de graduação são regulamentados por editais que, dentre os critérios, exigem, por parte do candidato, a conclusão de ensino médio ou equivalente. Existem diferentes formas de acessar o ensino superior na FURB, quais sejam: vestibular, ENEM, histórico escolar, Acesso FURB, reingresso, transferência externa ou interna e diplomado. Existe, ainda, a possibilidade do candidato cursar até 4 (quatro) disciplinas como aluno especial. No entanto, essa condição não gera vínculo acadêmico com a universidade.

2.5 Justificativa de oferta do curso

O curso de Administração da FURB, além de estar vinculado à ideia da Universidade de suprir as necessidades regionais, relaciona-se, também, com o objetivo de desenvolver ensino, pesquisa e extensão nas diversas áreas do conhecimento. Desta forma, constata-se a necessidade da Universidade ter um curso que forma um profissional com conhecimentos abrangentes, habilitado a trabalhar de maneira criativa, empreendedora e independente na geração, disseminação, integração e transferência de conhecimento no campo a administração.

A atualização do PPC do Curso de Administração foi motivada por alguns aspectos importantes relacionados a mercado, políticas de graduação da Furb e avaliações do MEC e Conselho Estadual de Educação. Na condição de mercado percebeu-se a necessidade de incluir componentes curriculares novos na matriz curricular e também antecipar o posicionamento dos componentes profissionalizantes do Curso para torná-lo mais atrativo ao ingressante. Por outro lado, foram incluídos componentes curriculares obrigatórios conforme as Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais para os cursos de graduação da FURB, instituída pela resolução N.º 201/2017 de 22 de dezembro e 2017.

O campo da Administração passa por constantes mudanças de ordem tecnológica, comportamental e de gestão, que leva a necessidade de aperfeiçoamento constante do Curso. A inclusão de componentes curriculares relacionados a área pública, inovação e serviços, por exemplo, são provas deste esforço para manter o Curso de Administração atualizado junto as demandas locais. A região de Blumenau passa por uma mudança no perfil econômico devido ao crescimento de negócios ligados a saúde, turismo e empresas de tecnologia. Neste contexto, a nova proposta do PPC do Curso de Administração da Furb foi elaborada para atender estas demandas.

A microrregião de Blumenau é composta por quinze municípios e possui uma área total de 4.752.975 km². De acordo com o Censo de 2010 do IBGE, sua população é de 677.553 habitantes. O município de Blumenau foi fundado em 02 de setembro de 1850. Neste dia chegaram os primeiros 17 colonos para estabelecerem uma colônia agrícola nas terras obtidas pelo filósofo alemão Hermann Bruno Otto Blumenau junto ao Governo Provincial. Tornou-se Distrito de Paz em 1858, Vila (município) em fevereiro de 1880 e Cidade em 1894. Blumenau passou em poucas décadas de produtor agrícola para uma economia diversificada, com forte participação do setor têxtil e vestuário. O município é caracterizado pela indústria têxtil, pela gastronomia, pelas cervejarias artesanais, pelos diversos clubes de caça e tiro, pela Oktoberfest, pelos cristais, pelos belos jardins e imensos parques naturais, pelo turismo e pelas construções em estilo enxaimel. Também é destaque na produção de softwares, no comércio e serviços diversificados, no esporte amador, na saúde, além do pioneirismo na educação, no rádio e na televisão.

Neste contexto empreendedor o Curso de Administração da Furb foi criado e vem se aperfeiçoando sempre alinhado as necessidades das Empresas da Região, bem como as diretrizes nacionais e internas que norteiam estas mudanças. Dentre as ações já existentes na região e apoiadas pela FURB e pelo curso de Administração, destacam-se o Instituto Gene e o Centro de Inovação Tecnológica de Blumenau.

2.6 Base legal

Apresentamos a seguir o arcabouço normativo norteador para o desenvolvimento do curso de administração.

- a) Resolução Nº 4, de 13 de julho de 2005, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências.
- b) Na Lei nº 9.795/1999, no Decreto nº 4.281/2002 e na Resolução MEC/CNE nº 2/2012, que dispõe sobre a educação ambiental;
- c) Na Lei nº 11.645/2008 e na Resolução MEC/CNE/CP nº 1/2004, que dispõe sobre a educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana;
- d) No Decreto nº 5.626/2005, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras;
- e) Na Resolução MEC/CNE nº 1/2012, que estabelece diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos.

No que se refere a normativas internas, este projeto está alicerçado no PDI e Resolução FURB nº 201/2017 que institui as Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais para os cursos

de graduação da FURB além de outros instrumentos legais que apresentam especificidades e delimitações no âmbito da própria universidade. Nos anexos deste PPC constam outras normativas que regem o ensino superior e foram consideradas para fins de construção deste PPC.

2.7 Objetivos do curso

Os objetivos do Curso de Administração foram delineados a fim de proporcionar uma formação profissional que capacite os acadêmicos a administrarem os diversos tipos de organizações públicas e privadas, bem como desenvolver habilidades e competências para criação de seus próprios negócios e para atuação na área de consultoria.

O Curso de Administração tem o objetivo geral formar profissionais capazes de empreender e desenvolver uma ampla gama de funções gerenciais aplicáveis às organizações públicas ou privadas.

Especificamente, pretende-se que ao terminar o curso de graduação em administração, o formando seja capaz de:

- a) compreender e interpretar os diferentes contextos organizacionais e ambientais;
- b) atuar como gestor e consultor em organizações públicas ou privadas;
- c) adaptar-se a novas situações organizacionais;
- d) negociar e estabelecer acordos;
- e) trabalhar em grupo e liderar equipes;
- f) definir prioridades na consecução de objetivos;

2.8 Perfil Profissional do egresso e áreas de atuação

O perfil profissional a ser desenvolvido nos estudantes compreende: empreendedor, líder, ético, generalista, informado, capacidade de trabalhar em equipe, estratégico, tomador de decisões, negociador, criativo, orientado para recursos humanos. Ou seja, o curso de graduação em administração requer, como perfil desejado do formando: a capacidade e a aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento, observados níveis graduais do processo de tomada de decisão, bem como desenvolver gerenciamento qualitativo e quantitativo adequados, revelando a assimilação de novas informações e apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos de seu campo de atuação.

Assim sendo, o perfil desejado para o profissional formado em Administração pela FURB é a sólida formação técnico-científica, alicerçada em valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional, com visão crítica e estratégica, apto a:

- a) atuar profissionalmente nas organizações, compreendendo e desenvolvendo atividades técnico-científicas, sociais e econômicas, próprias do administrador;
- b) analisar criticamente as organizações, identificando oportunidades, antecipando e promovendo suas transformações com adaptabilidade contextualizada;
- c) atuar em equipes, de modo interdisciplinar e multiprofissional;
- d) atuar de forma inovadora, criativa e sistêmica, com flexibilidade e dinamicidade;
- e) compreender a necessidade do contínuo aperfeiçoamento profissional e do autodesenvolvimento;
- f) compreender os processos, observados os níveis graduais de tomada de decisão e resolver problemas no âmbito da Administração com base em parâmetros relevantes para a promoção da qualidade de vida na sociedade.

Segundo o Artigo 4 da Seção 1 da Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005, do CNE, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração:

[...] o curso de graduação em administração deve possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

I - Reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir processo de tomada de decisão; e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão; II - Desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais; III - Refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento; IV - Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais; V - Ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional; VI - Desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e das experiências cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, relendo-se profissional adaptável; VII - Desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações; e VIII - Desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicas e operacionais (BRASIL, 2005, p. 27).

O curso de administração da FURB visa formar profissionais capazes de administrar os diversos tipos de organizações públicas e privadas, assim como desenvolver competências e

habilidades empreendedoras para atuar na área de consultoria e para a criação de negócios próprios. Por conseguinte, a nova matriz curricular proposta contempla as competências e habilidades inseridas na Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005, do CNE.

3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

3.1 Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão

A Universidade constitui uma das instâncias sociais que contribui para os processos de formação e escolarização sendo um dos espaços de produção de conhecimento para transformação da sociedade. Na direção de ser agente responsável pela produção de conhecimento que promove a transformação social, é regida pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Esta indissociabilidade reside no fato de que as dimensões são articuladas pela intencionalidade pedagógica que envolvem acadêmicos e docentes na tarefa de investigar e analisar o contexto sociocultural para contribuir com a coletividade.

3.1.1 Ensino

A PROEN é o órgão da Administração Superior cuja competência é elaborar e introduzir as políticas de ensino de graduação, ensino médio e profissionalizante da Universidade, coordenando-as e supervisionando-as.

O ensino de graduação se desenvolve nas Unidades Universitárias por meio dos cursos com grau em Licenciatura, Bacharelado e Superior de Tecnologia, com o objetivo de formação acadêmica e profissional.

O PPI de uma instituição representa seu planejamento institucional. Em vista disso, sua elaboração e constante revisão são consideradas responsabilidade de todo o coletivo institucional que, em clima de reflexão, o elabora ou atualiza estabelecendo finalidades, concepções, objetivos, metas e procedimentos institucionais.

De acordo com o PDI da FURB, a universidade é um local de “[...] produzir e difundir ciência, arte tecnologia e cultura” (ALMEIDA FILHO, 2008, p.81). A política de ensino expressa no currículo formal deve oferecer mais compatibilidade com o contexto do mundo contemporâneo, dando ênfase à formação cultural humanística, à internacionalização, à criatividade, à inovação, às práticas inter-multi-transdisciplinares, isto é, à articulação diferenciada dos saberes.

Produzir e difundir ciência, arte, tecnologia e cultura é organizar currículos que precisam pautar-se pela promoção da educação geral. Conforme Pereira (2000), essa formação pretende assegurar aos estudantes aquisição de conhecimentos, habilidades e hábitos do pensamento para uma apreciação crítica dos modos de conhecimento existentes, como são criados, utilizados e o que podem significar para os sujeitos na sua individualidade e para coletividade.

Neste sentido, os princípios institucionais para o ensino, pautam-se pela intencionalidade pedagógica da comunidade acadêmica da FURB, visando ao desenvolvimento humano integral, ancorados por valores éticos, sociais, culturais e políticos, assim definidos:

- a) Democracia e Direitos Humanos;
- b) Ética e Cidadania ambiental;
- c) Relações étnico-sociais;
- d) A Formação Crítica;

Amparados nesses princípios norteadores bem como nas legislações pertinentes, definem-se as diretrizes que orientam os PPC's dos cursos de graduação da universidade, os quais devem contemplar, considerando suas especificidades, as seguintes diretrizes:

- a) Aprendizagem como foco do processo;
- b) Educação geral
- c) Flexibilização;
- d) As tecnologias digitais;
- e) Internacionalização;
- f) Indissociabilidade do Ensino, Pesquisa e Extensão.

O curso de graduação em Administração por meio de sua organização didático pedagógica atende aos princípios e diretrizes para o ensino, na medida em que contempla em seu desenho curricular:

- a) Inovações quanto à flexibilidade por meio de componentes curriculares presentes em vários cursos e modalidades;
- b) Oportunidades de integralização curricular;
- c) Atividades práticas vinculadas aos componentes curriculares
- d) Atividades acadêmico-científico-culturais (AACC's);
- e) Atividades transversais por meio de disciplinas integralizadoras;
- f) Incorporação de avanços tecnológicos.
- g) Oferta de componentes curriculares *online* e *híbrido*

3.1.2 Extensão

O processo de institucionalização da extensão nas universidades públicas brasileiras apresenta como marco o FORPROPEX. Esse fórum, iniciado em 1987, resultou no Plano Nacional de Extensão Universitária no ano de 2001, com reconhecimento pela SESu-MEC. O debate se dá em função da estratégia definida no item 12.7 do PNE Lei Federal nº. 13.005/2014 e regulamentada pela resolução nº. 07/2018 CNE/CES.

A definição de áreas e linhas programáticas de extensão, consensuadas ao longo desses representativos Fóruns de Extensão, semelhantes à organização da pesquisa nacional pelo CNPq, permite uma melhor avaliação e gerenciamento da extensão universitária em todo o território nacional, pois expressam as temáticas de maior interesse para responder as demandas sociais.

Embora recente, a institucionalização das atividades de extensão das universidades brasileiras consolida um processo de busca de políticas específicas expressas no Plano de Extensão Universitária¹ com um forte papel político para a extensão ao definir: “A extensão universitária é a atividade acadêmica capaz de imprimir um novo rumo à universidade brasileira e de contribuir significativamente para a mudança da sociedade.”

Percebe-se a busca de uma educação superior crítica, capaz de formar cidadãos com competência técnica e política. Nesse cenário, a extensão tem papel fundamental, superando a perspectiva assistencialista por uma postura questionadora das ações desenvolvidas pela extensão e pela própria universidade, devendo articular o ensino e a pesquisa, recomendando a articulação com os movimentos sociais.

Assim como o ensino e a pesquisa, a extensão dimensiona-se para além do dia-a-dia da Universidade e configura-se com ações geradoras de reflexão e de vontade política para inserção e atuação na sociedade, a partir da compreensão de sua responsabilidade de interagir para o desenvolvimento integral do ser humano.

As atividades de extensão e de relação comunitária acontecem, na potencialidade possível de suas concepções históricas, técnica e culturalmente compreendidas, por meio de programas, projetos, assessorias, consultorias, cursos, seminários, encontros, estágios,

¹ FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Plano nacional de extensão universitária**: edição atualizada, Brasil, 2001. Disponível em: <<http://www.pr5.ufrj.br/images/stories/documentos/pnextensao.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2016.

concursos, propagandas comunitárias, capacitações, eventos, parcerias e avaliações, que procuram avançar à política interativa do conhecimento acadêmico-comunitário.

As atividades de extensão integram os diferentes setores na possibilidade da coparticipação democrática entre os núcleos estruturais de extensão, de pesquisa e de ensino, em diferentes instâncias como: colegiados, conselhos superiores, institutos, pró-reitorias, representações estudantis, representações das categorias profissionais universitárias, cursos e organismos afins que se integram consensualmente à Universidade.

A FURB instituiu em 2004, após longo processo de debate, sua Política de Extensão. Este documento, Resolução FURB nº 24/2004, define que

A Política de Extensão da Universidade Regional de Blumenau consiste no processo de interação entre Universidade e Sociedade, indissociado do ensino e da pesquisa, visando ao sustentável desenvolvimento social, econômico e ambiental, por meio do intercâmbio científico, cultural e tecnológico, com uma perspectiva crítica e transformadora.

Ainda, tem definindo princípios e objetivos, que caracterizam as atividades de extensão quanto aos seguintes aspectos: (a) quanto à processualidade: ações contínuas, interdisciplinares e integradoras, ou ações eventuais, que ocorrem de forma esporádica, com ou sem relação com outros eventos; (b) quanto à estrutura formal de proposição: programas, projetos, eventos, cursos e prestação de serviços; (c) quanto às áreas temáticas: comunicação, cultura, direitos humanos, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e trabalho.

A tramitação interna de projetos se consolida através de um processo eletrônico no Sistema Integrado de Pesquisa e Extensão (SIPEX) que oportuniza maior eficiência na avaliação dos projetos originados nas unidades acadêmicas. A Divisão de Apoio à Extensão (DAEX) conta com uma instância específica para a avaliação dos projetos, a Comissão de Avaliação de Projetos de Extensão (CAPEX), composta por membros eleitos pelos departamentos, conferindo maior transparência ao processo de avaliação. O trâmite de projetos de extensão na FURB pode ocorrer a qualquer tempo, desde que tenha autossuficiência financeira ou por demanda induzida, ou seja, mediante editais internos de apoio à extensão.

Atualmente, está em vigência o quarto edital interno de apoio a programas de extensão, com periodicidade de renovação bianual, envolvendo 40 bolsistas remunerados e 128 docentes diretamente financiados pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura (PROPEX). No geral, as atividades de extensão da FURB envolvem 161 programas e projetos, 284 docentes, 59 técnicos administrativos e 557 alunos, entre bolsistas e voluntários. Destacam-se projetos de cunho comunitário, como os culturais, os de apoio ao esporte, o *Furb Visita sua Rua* e *Furb Visita sua Cidade*, de inserção comunitária, o de *Educação Permanente*

e o *Santa Catarina Moda Contemporânea* (SCMC), que articula a pesquisa e extensão à Moda. Na área da saúde a FURB desenvolve projetos relevantes no cenário das políticas de formação e da atenção pública à saúde em estreita relação com o poder público, através da Secretaria Municipal de Saúde (SEMUS), aprovando os projetos Pró-Saúde e Pet-Saúde, atendendo a políticas prioritárias do Ministério da Saúde e do MEC para a formação de profissionais da saúde integrados à realidade social e ao sistema de saúde público. Merece também destaque o protagonismo da FURB em parceria com o poder público para o atendimento emergencial e a recuperação dos municípios atingidos pela catástrofe natural que se abateu sobre a região em novembro de 2008. O projeto RECONSTRUIR, firmado através do Termo de Convênio de Cooperação Técnica com o poder público, disponibiliza o conhecimento acumulado pelos docentes da FURB nas linhas de pesquisa e projetos de extensão cujas temáticas podem ser aplicadas para a recuperação dos municípios atingidos pelo desastre.

Em síntese, a política de extensão da FURB viabiliza, através do financiando direto e do apoio à captação de recursos externos, a consolidação da extensão como atividade acadêmica, favorecendo a inserção comunitária da instituição e transferindo conhecimento para a transformação crítica da realidade social.

3.1.3 Pesquisa

As atividades de pesquisa na Fundação Universidade Regional de Blumenau estão sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura (PROPEX). Subordinada a Pró-Reitoria citada está a Divisão de Apoio à Pesquisa (DAP), que tem por função coordenar, acompanhar e orientar os pesquisadores nas suas atividades, conforme previsto na Resolução N° 35/2010. Os projetos de pesquisa da FURB são desenvolvidos nos seus 31 departamentos e 11 programas de pós-graduação (11 cursos de Mestrado e 3 de Doutorado).

A pesquisa na Universidade visa à produção de novos conhecimentos e o desenvolvimento de métodos e processos científicos e tecnológicos, bem como a adaptação destes para sua aplicação em prol do desenvolvimento econômico e social da comunidade e dos setores comerciais e industriais da região.

Atualmente, a FURB possui 858 docentes, entre aqueles do quadro e professores temporários. Destes, 376 possuem a titulação de Mestre e 262 a titulação de Doutor, correspondendo a 43,82% e 30,53% do total dos docentes, respectivamente. Na FURB, aproximadamente, 194 professores estão envolvidos em atividades de pesquisa.

A Universidade segue políticas de pesquisa que estão em acordo com diretrizes nacionais e estaduais, sendo que dessa forma os projetos de pesquisa estão inseridos nas atividades dos Grupos de Pesquisa, devidamente cadastrados e certificados pelo CNPq, fazendo parte de uma das linhas de pesquisa que, por afinidade de temática, compõem o Grupo.

Em dezembro de 2015, a FURB aprovou a sua Política de Pesquisa e Pós-Graduação *stricto sensu* (Resolução Nº 054/2015), tendo como princípios norteadores:

- Produção de conhecimentos em ciência, tecnologia, e inovação relevantes para a sociedade em geral;
- Socialização dos conhecimentos gerados, em âmbito local, nacional e internacional;
- Promoção da inserção social na concepção e desenvolvimento dos projetos de pesquisa e pós-graduação;
- Incentivo à interdisciplinaridade e dos temas transversais conforme resolução vigente na FURB nas ações de pesquisa e pós-graduação;
- Internacionalização das ações de pesquisa e pós-graduação, procurando fomentar cooperação e integração de pesquisadores e de programas;
- Indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão;
- Ética e transparência na condução das ações de pesquisa e pós-graduação. **A Pesquisa**

na Fundação Universidade Regional de Blumenau e sua forma de operacionalização

Atualmente, a FURB conta com 100 Grupos de Pesquisa atuando em todas as grandes áreas do conhecimento. É por meio dos grupos de pesquisa que os docentes desenvolvem suas atividades de pesquisa. No que se refere aos resultados alcançados, em 2016 foram publicados 325 artigos científicos em periódicos especializados pelos docentes com titulação de doutor. Deste total, 144 foram publicados nos extratos A1, A2 e B1 do Qualis/CAPES. Esses números comprovam o significativo impacto desta atividade na Universidade e apresenta-se como resultado das políticas de fomento implementadas internamente com o objetivo de fortalecer a pesquisa.

A MIPE – Mostra Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão, o Fórum Integrado da PósGraduação, os seminários organizados pelos programas de pós-graduação *stricto sensu*, as semanas acadêmicas dos cursos, os Congressos organizados pela Universidade ou em parcerias garantem uma boa difusão da produção científica dos pesquisadores. Estes aspectos demonstram que a Instituição também tem diretrizes claras e definidas para a divulgação da produção científica aqui gerada. Além dos eventos citados, a Universidade conta com a

publicação de revistas científicas eletrônicas, organizadas em um portal de periódicos próprio (<http://proxy.furb.br/ojs/>).

A Universidade também possui outras formas de apoio à divulgação de sua produção acadêmico-científica e tecnológica. Além dos recursos financeiros que os departamentos repassam aos seus professores, dos recursos provenientes do Programa de Apoio à PósGraduação (PROAP) da CAPES e dos recursos aprovados nos projetos com fomento externo, a PROPEX instituiu no ano de 2004 um edital interno voltado aos pesquisadores e extensionistas para apoiar atividades de pesquisa e extensão na FURB. Neste edital são apoiadas a participação dos professores em eventos científicos e de extensão, bem como a publicação de livros, por meio da Editora da FURB (EdiFURB), demonstrando a forte preocupação da Instituição no incentivo a produção científica qualificada. A partir de 2016 a FURB, em parceria com a Associação Catarinense das Fundações Educacionais (ACAFE) e a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC) participa de edital de apoio a grupos de pesquisa, no qual FURB e FAPESC investem valores iguais para compor o total de recursos no edital. Em 2016 foram R\$ 500.000,00, sendo que a FURB investiu R\$ 250.000,00. Em 2017 o edital terá R\$ 700.000,00 no total e R\$ 350.000,00 de recursos da FURB. Importante esclarecer que esses valores são utilizados para apoiar apenas grupos de pesquisa da FURB. A PROPEX disponibiliza também aos pesquisadores assessoria em língua inglesa e métodos quantitativos e estatísticos. Essas assessorias contribuem para o incremento das publicações.

Os programas de Iniciação Científica da Universidade têm como objetivo despertar a vocação científica entre estudantes de graduação mediante sua participação em projetos de pesquisa. A FURB conta com cinco principais programas de Iniciação Científica, quais sejam: PIBIC/CNPq, PIBITI/CNPq, PIBIC/FURB, FUMDES/Artigo 171 e PIPE/Artigo 170, os quais, em conjunto, fomentam em média 190 bolsas anuais. Além desses programas para estudantes de graduação a FURB também possui bolsas do programa PIBIC-EM, destinadas aos estudantes do ensino médio.

A PROPEX possui em operação o SIPEX (Sistema Integrado de Pesquisa e Extensão) para tramitação interna dos projetos de pesquisa, o qual é feito totalmente por meio eletrônico. Este sistema, desenvolvido pelo setor de TI da Universidade, oportuniza maior eficiência na tramitação e no controle das atividades de pesquisa desenvolvidas pela Universidade. A DAP conta com uma instância específica para a avaliação dos projetos, a Comissão de Avaliação de Projetos e Relatórios de Pesquisa (CAP), composta por membros indicados pelas Unidades Universitárias conferindo maior transparência ao processo de avaliação.

Outro aspecto consolidado na instituição é o tratamento ético na condução das atividades de pesquisa. As que têm como objeto de estudo seres humanos e animais são, em primeira instância, analisadas pelos Comitês de Ética respectivos, regulamentados pelas Resoluções 55/2012 e 09/2014.

O Curso de Administração da Furb tem constantes oportunidades de participar de programas de pesquisa junto aos Programas de Mestrado e Doutorado em Administração do CCSA. Constantemente são oferecidas bolsa de pesquisa, as quais os Alunos e Professores do Curso podem participar efetivamente. Por outro lado, existe um grande número de Professores dos Programas Scritu senso que lecionam no Curso de Administração e que fomentam suas respectivas linhas de pesquisa.

A primeira linha de pesquisa em Gestão da Inovação em Organizações que agrupa temas relacionados ao modo como as organizações podem ou devem atuar para manterem-se competitivas, tendo como foco a questão da inovação em processos, bens e serviços, sua gestão, desempenho e inserção mercadológica. Foca-se em estudos sobre a gestão de aspectos internos e externos, particularmente a interface organização-mercado, abordando a gestão da inovação em organizações de diferentes áreas do conhecimento, entre elas organizações da saúde, organizações complexas e do terceiro setor.

E na segunda linha de pesquisa em Gestão Estratégica das Organizações que agrupa temas relacionados a estudar como as empresas podem ou devem atuar em nível estratégico, olhando principalmente (mas não unicamente) para aspectos externos (inputs/outputs), como estratégias competitivas em um mercado internacional. Além destes aspectos, tendo em vista que a cada dia organizações complexas, da saúde e do terceiro setor têm se tornado mais importantes para a sociedade, deve-se procurar entender como estas organizações devem ou podem ser geridas.

3.2 Apoio ao Discente

A FURB, ciente da sua responsabilidade social e consolidando seu papel para além do ensino de qualidade, disponibiliza, através da Coordenadoria de Assuntos Estudantis (CAE), um conjunto de atividades específicas que contribuem para a inclusão social, acadêmica e profissional dos estudantes, visando a sua permanência e sucesso na Universidade.

São atividades de atenção ao estudante gerenciadas pela CAE:

- Atendimento e acompanhamento psicossocial;

- Atendimento e acompanhamento aos estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação;
- Encaminhamento aos serviços especializados de atendimento na área da saúde, jurídica e assistência social.

São Programas de Apoio Financeiro e Complementação Curricular:

- Bolsas de Estudo do Art. 170, 171 e Fundo Social.
- Bolsa de Pesquisa do Art. 170.
- Estágio Interno.
- Estágio Curricular não Obrigatório.
- Desconto Fidelidade.

O acesso aos programas de bolsas se dá através de cadastro, com inscrições abertas no início de cada semestre, gerido pela CAE. A gestão dos estágios internos e curriculares não obrigatórios acontece no Núcleo de Gestão de Estágios (NGE), vinculado à Pro-Reitoria de Ensino (PROEN). O acesso e a manutenção do desconto fidelidade acontecem na Divisão de Administração Financeira (DAF).

A Política Nacional de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), e as diretrizes adotadas pelo MEC na avaliação de cursos e de instituições de ensino superior (SINAES) são claras quanto às responsabilidades da educação superior em promover a acessibilidade e adotar princípios e práticas pedagógicas, visando garantir o acesso, a participação e o êxito dos estudantes. Neste sentido, incluir implica compreender particularidades e singularidades do sujeito, respeitar seu potencial e apostar em sua capacidade e autonomia; garantindo as condições objetivas de acessibilidade, seja através do fornecimento de recursos materiais ou de estrutura (como mobiliário adaptado, espaços acessíveis, entre outros), seja através de recursos humanos especializados (como professor de AEE, profissionais de apoio) ou ainda através de recursos pedagógicos, como por exemplo a adaptação de materiais.

A Coordenadoria de Assuntos Estudantis (CAE) é responsável: 1) pela elaboração, implementação, execução e avaliação da política de apoio aos estudantes da FURB, em parceria com outras Unidades da Instituição (Estatuto da Fundação, Art. 63); 2) pela coordenação de

ações relacionadas à inclusão dos estudantes com deficiência² e altas habilidades/superdotação por meio do Núcleo de Inclusão (NInc), conforme disposto na Política de Inclusão das Pessoas com Deficiência e com Altas Habilidades/Superdotação (Resolução nº 59, de 23 de outubro de 2014), e 3) e pelo Serviço de Tradução/Interpretação da Língua Brasileira de Sinais – Libras, conforme definido pela Resolução nº 08, de 08 de abril de 2015.

Tendo em vista o cumprimento de suas atribuições, a CAE tem buscado fortalecer o relacionamento com os estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação, bem como com aqueles estudantes com quadros clínicos não equiparados à deficiência, e com aqueles estudantes que apresentam impasses pessoais e dificuldades contingenciais às suas circunstâncias de vida. Através do NInc, tem trabalhado para instituir e garantir ações integradas de apoio às demandas e necessidades estudantis que possam causar prejuízo ao desenvolvimento de atividades acadêmicas/funcionais ou de sua vivência acadêmica, exigindo adequações da instituição de ensino no sentido de garantir sua permanência e sucesso acadêmicos.

As atividades de atendimento à comunidade acadêmica são: assessoria técnica, atendimento psicossocial, atendimento educacional especializado e atendimento administrativo. A seguir, descrevem-se algumas das principais competências de cada serviço.

A assessoria técnica, exercida por profissionais do Serviço Social e da Psicologia, compreende:

- Assessorar e orientar docentes e técnico-administrativos;
- Oferecer subsídio técnico à elaboração e à execução, bem como disseminar as diretrizes para a elaboração de Políticas, Projetos, Programas e Ações Institucionais de promoção à inclusão, permanência universitária e qualidade de vida estudantil;
- Propor ações de acessibilidade em parceria com outras unidades universitárias;

-
- Realizar visitas, perícias técnicas, laudos, informações e pareceres sobre acesso e permanência no ensino superior;

² Conforme art. 3º da Política de Inclusão da FURB, considera-se pessoas com deficiência aquelas que tem impedimentos de natureza física, intelectual ou sensorial e as com transtorno do espectro autista.

Gerir e planejar o cadastro socioeconômico para a distribuição de recursos dos programas de bolsa que exigem a comprovação da situação socioeconômica familiar (Art. 170, FUMDES – Art. 171 e Fundo Social).

O atendimento psicossocial, voltado aos estudantes da IES é realizado por equipe composta por duas profissionais do Serviço Social e duas profissionais da Psicologia. Dentre algumas ações, citam-se:

- Entrevistar, acompanhar, orientar e encaminhar estudantes, a partir das suas especificidades e quando necessário, oferecendo escuta qualificada;
- Desenvolver projetos de pesquisa e/ou de extensão;
- Fazer interlocução com Coordenações de cursos, professores, assessoria pedagógica e técnico-administrativos sobre o campo de possibilidades e de limitações dos estudantes;
- Participar em reuniões com outros setores e serviços internos e externos à Universidade.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é voltado aos estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação. Prevê a definição de estratégias e de recursos de acessibilidade na Universidade, orientação a professores, entre outros, contando com três profissionais de apoio (higiene e audiodescrição) e dez intérpretes (Tradução/Interpretação) de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para o acompanhamento dos estudantes com surdez e professores de LIBRAS.

O AEE tem acontecido sob demanda de estudantes que procuram a CAE em razão da deficiência ou altas habilidades/superdotação, que por sua vez os orienta sobre os programas e recursos disponíveis na Universidade e outros encaminhamentos pertinentes às áreas da Psicologia e do Serviço Social, dependendo das demandas apresentadas.

O atendimento administrativo é responsável pelo registro, controle, solicitação e operacionalização de rotinas administrativas.

Essas atividades, em conjunto com o estudante, curso e outras unidades da instituição, têm como objetivos:

- Contribuir para o desenvolvimento da autonomia e o fortalecimento do estudante;
- Fortalecer a relação entre estudante e professor/curso;
- Estimular a busca de alternativas para a superação das dificuldades;
- Contribuir para com a garantia do acesso, da permanência e do sucesso acadêmicos; e
- Contribuir com o estabelecimento de uma cultura inclusiva na FURB.

Além das ações inclusivas já citadas, com vistas à garantia de igualdade de condições e oportunidades educacionais, conforme institui a Resolução FURB nº 12/2018, a FURB também conta com uma política de acesso e permanência de estudantes indígenas, em que fixa vagas gratuitas para a graduação e pós-graduação e estabelece critérios de acompanhamento destes estudantes, visando a sua permanência na universidade.

3.3 Provas de Suficiência

Foi estabelecido pelo colegiado do Curso de Administração que será aplicado Prova de Suficiência para a disciplina Matemática Geral, conforme previsto no artigo 47, parágrafo 2º da LDB/9394/96 e para a Resolução FURB nº 39, de 1º/07/2002 que “Aprova a implantação e a normatização da Prova de Suficiência nos cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau”.

3.4 Monitoria

Por decisão do colegiado do Curso de Administração, ficou determinado que será ofertado monitoria para a área temática de Matemática, que se justifica pelo alto grau de disparidade de conhecimento nesta área, por parte dos alunos ingressantes no Curso de Administração. As vagas para monitores serão ofertadas pelo Departamento de Matemática de acordo com a Resolução FURB nº 45, de 16 de agosto de 2013 - Aprova o Regulamento do Programa de Monitoria do Ensino de Graduação da Universidade Regional de Blumenau, e em acordo com o número de alunos ingressantes no Curso de Administração, primeira fase.

3.5 Condições de Acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida

Dentre as necessidades da comunidade acadêmica, no que diz respeito à adequação e à qualificação da infraestrutura, merece destaque a questão da acessibilidade. Proporcionar a

máxima autonomia de estudantes e servidores é um compromisso da FURB, tornando democrático o acesso aos seus ambientes, ampliando e facilitando os processos de inclusão, tanto na infraestrutura física quanto nos seus ambientes de ensino-aprendizagem e de comunicação e atendimento. Atender as normas de acessibilidade é uma preocupação constante e está previsto como meta no PDI 2016-2020, que traz diversas ações a fim de adequar a infraestrutura da Universidade.

3.6 Internacionalização e Mobilidade

A internacionalização é um processo que integra a dimensão internacional, intercultural e global às metas, funções e implementação do ensino superior. Esta é uma ação que complementa e estende a dimensão local, promovendo o relacionamento entre as nações, povos, culturas, instituições e sistemas. O objetivo do processo de internacionalização é possibilitar aos estudantes e professores experiências para viver e trabalhar num mundo interconectado. O processo de internacionalização inclui a Pesquisa e a Extensão, que estão cada vez mais presentes nas atividades dos grupos de trabalho, e que visam, principalmente, levar a Universidade a um patamar de reconhecimento internacional.

O estudante do Curso de Administração poderá cursar disciplinas nas universidades conveniadas no exterior e validar conforme resoluções internas específicas. Com intuito de organizar e orientar a revalidação de diplomas tomar-se-á o ECTS (Sistema Europeu de Transferência de Créditos) para a validação do aproveitamento das disciplinas. O ECTS (Sistema Europeu de Transferência de Créditos) foi desenvolvido pela Comissão Europeia ao abrigo da Ação Erasmus, do Programa Sócrates, como meio de facilitar o reconhecimento acadêmico dos períodos de estudos no exterior e criar transparência, estabelecendo condições de aproximação entre Instituições do Ensino Superior. Este é um sistema baseado no princípio de confiança mútua entre as instituições participantes. As poucas regras do ECTS são estabelecidas para demonstrar essa confiança e estão assentadas em três pilares fundamentais, sendo: Informação (sobre os programas de estudo disponíveis e os resultados do estudante); Acordo Mútuo (entre as instituições participantes e o estudante); Créditos ECTS (indicação do volume de trabalho dos estudantes).

Além de cursar disciplinas o estudante poderá participar de projetos de pesquisa desenvolvido entre a Furb e as instituições conveniadas no exterior.

São muitos os benefícios que o intercambio proporciona no currículo do estudante como:

- a) O estudo em outros países contribui para a formação de um profissional autônomo e globalizado, capaz de atuar e resolver problemas em qualquer lugar do mundo;
- b) Permite a convivência com pessoas de outros países estimulando a empatia, a tolerância, a solidariedade, o respeito pelo outro e a diversidade cultural, características necessárias ao trabalho de equipe;
- c) Os estudantes e professores estrangeiros trazem elementos culturais, econômicos, linguísticos, comportamentais e geográficos que enriquecem a sala de aula;
- d) Proporciona ao egresso o aumento de empregabilidade em todo o mundo e amplia o networking em escala global;
- e) Pode proporcionar ao estudante receber o diploma assinado por sua universidade de origem e pela instituição na qual estudou no Exterior, quando previsto em convênio específico.

A Coordenadoria de Relações Internacionais – CRI é a responsável pelos convênios e processos de intercâmbio. Atualmente a FURB mantém mais de 60 convênios de cooperação com instituições de Ensino Superior na Europa, América, Ásia e África, com objetivo de promover a qualificação e atualização do conhecimento, para estudantes, professores e servidores técnico-administrativos de todas as áreas. Por meio dos convênios os estudantes podem cursar as disciplinas sem pagar mensalidades no exterior e da FURB. É necessário apenas o pagamento da matrícula na FURB e efetuar o trancamento, para manutenção do vínculo acadêmico. Os critérios para participação dos acadêmicos são:

- integralização de 25% dos créditos previstos na grade curricular de seus cursos,
- média geral de 7,5 ou superior
- proficiência no idioma exigido pela Universidade de acolhimento.

Poderão cursar disciplinas nas instituições estrangeiras de ensino superior pelo período de um ou dois semestres. Esta participação é regulamentada de acordo com editais próprios e ofertas de programas específicos, os quais regram as condições necessárias.

O colegiado do curso viabilizará o reconhecimento e aproveitamento dos créditos cursados no exterior em que se obtiver aproveitamento, de acordo com as regras da instituição

estrangeira ofertante das disciplinas, podendo incluir análise da documentação pertinente de acordo com a Resolução FURB 61/2006 e Resolução FURB 48/2002 e normas específicas.

A FURB também recebe estudantes estrangeiros para cursar disciplinas. O recebimento destes, seja por convênios específicos ou não, permite a sua matrícula em nossa instituição, sendo que estes processos são regulamentados apropriadamente. Os créditos cursados na FURB em que o aluno estrangeiro obtiver aproveitamento, de acordo com as regras dos PPC's em vigor, e registrados em respectivo Histórico Escolar emitido pela FURB, poderão ser convalidados na instituição de origem do aluno, de acordo com as regras próprias.

A internacionalização também contempla a mobilidade de Professores, Pesquisadores e demais colaboradores administrativos, possibilitando o aprimoramento das atividades inerentes as funções, além do desenvolvimento de pesquisas, projetos de extensão e produção de artigos científicos e realização de eventos em parceria com as Universidades estrangeiras. Esta mobilidade também proporcionar um aprendizado cultural e aperfeiçoamento pessoal significativo para os envolvidos, seja localmente ou pela vivência no exterior.

3.6.1 Oferta de disciplinas em Língua Estrangeira

Desde 2012, a FURB oferta disciplinas lecionadas no idioma inglês. A aprovação da inclusão destas disciplinas consta do Processo CEPE nº 187/2011. Para facilitar o processo de internacionalização, o(a) estudante pode cursar disciplinas em língua estrangeira, previstas na matriz curricular do curso e que tenham disciplinas semelhantes no idioma português, sendo ofertadas em paralelo.

Entre os objetivos desta ação, destacam-se:

- a) proporcionar experiências de educação em outro idioma em áreas específicas;
- b) preparar estudantes para participação em intercâmbios internacionais;
- c) oferecer disciplinas em língua estrangeira para atender a estudantes de universidades estrangeiras;
- d) inserir a FURB no contexto da mobilidade acadêmica internacional de estudantes e docentes.

O curso de administração oferece as seguintes disciplinas em idioma inglês que poderão ser validadas por disciplinas em português que constam da atual matriz curricular:

- Marketing and Consumer Behavior: equivale a Marketing I;
- Globalization and International Business Management: equivale a Comércio

Exterior;

- Entrepreneurship and Corporate Strategies: equivale a Empreendedorismo;
- Methods and Research Techniques in Marketing: equivale a Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas.

Dentre os objetivos da oferta destas disciplinas em inglês, destacam-se:

- Proporcionar experiências de educação em Língua Inglesa, em áreas específicas;
- Preparar acadêmicos para participação em intercâmbios internacionais;
- Atender a alunos de universidades estrangeiras;
- Inserção da FURB no contexto da mobilidade acadêmica internacional de alunos e professores.

Características:

- São eletivas (flexibilizadoras) de maneira que todos os alunos da FURB e alunos de universidades conveniadas podem matricular-se, quando a flexibilização constar da matriz curricular, permitindo estabelecer equivalência;
- São denominadas eletivas por permitir ao aluno optar por elas para substituir obrigatórias que constam da matriz curricular;
- Podem ser usadas como horas de Atividade Acadêmico Científico Culturais, conforme regulamento da FURB;
- São oferecidas concomitantemente às disciplinas obrigatórias em português;
- Permitem a participação de professores estrangeiros, dentro da respectiva área de conhecimento.

Além das disciplinas em língua estrangeira, o curso poderá prever:

- Inclusão de obras de referência (básicas) de autores de renome internacional nas Ementas e Planos de Ensino, incluindo periódicos científicos, livros de outros materiais.
- Incentivar e viabilizar a vinda de professores visitantes que façam pesquisas em âmbito internacional e desenvolvam atividades científicas e culturais, ou ainda, projetos de pesquisa e extensão.

Por fim, a política de internacionalização está inserida no PDI da Universidade e faz parte das dimensões de avaliação do MEC - SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

3.6.2 Quanto à revalidação de componente curricular / disciplina

O procedimento para a revalidação de componente curricular/disciplina de nível superior cursada durante o período de intercâmbio será feita pelo Coordenador de Curso, respeitando-se o disposto na legislação interna da FURB.

4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

4.1 Metodologia

O Curso de Administração adota diversas metodologias de ensino de acordo com as possibilidades das disciplinas, sendo utilizadas aulas expositivas, dialogadas, estudos de caso, seminários, aulas práticas, dentre outras.

Além das metodologias citadas o Curso de Administração desenvolve trabalhos interdisciplinares com metodologia própria prevista nos planos de ensino e compartilhamento nas avaliações das disciplinas envolvidas. Nestes trabalhos interdisciplinares são contempladas visitas técnicas a Empresas e contato com Empresários de diversos setores visando a obtenção de informações e estabelecendo oportunidades no processo de ensino com as respectivas práticas. Caracteriza-se também por ações de extensão junto à comunidade empresarial no sentido das informações que constam das devolutivas.

Neste PPC também são contempladas metodologias ativas em sala de aula, com a utilização de sala de aula adequada para tanto. Cabe ressaltar também a utilização do AVA 3 na condução dos conteúdos das disciplinas, e desta forma promovendo maior integração entre a turma e Professores. Algumas disciplinas são ofertadas na modalidade EAD (mais detalhes na seção 4.6).

Destaca-se que as metodologias desenvolvidas por meio de práticas diversificadas, seja por meio de metodologias ativas e/ou utilização da ferramenta AVA 3 possibilitarão o atendimento das necessidades dos estudantes, como também o desenvolvimento de sua autonomia.

O fato da utilização das metodologias citadas permite um aprendizado conectado com o mercado de trabalho e forma indivíduos preparados para atuação.

4.2 Organização Curricular

A organização curricular do Curso de Administração da Furb atende as diretrizes curriculares nacionais estabelecidas por meio da Resolução nº. 4 de 13 de julho de 2005, na medida em que contempla no PPC e organização curricular, conteúdos/conceitos que revelem inter-relações com a realidade nacional e internacional; segundo uma perspectiva histórica e

contextualizada de sua aplicabilidade no âmbito das organizações e do meio através da utilização de tecnologias inovadoras e que atendam aos seguintes campos interligados de formação:

I - Conteúdos de Formação Básica: relacionados com estudos antropológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos, ético-profissionais, políticos, comportamentais, econômicos e contábeis, bem como os relacionados com as tecnologias da comunicação e da informação e das ciências jurídicas;

II - Conteúdos de Formação Profissional: relacionados com as áreas específicas, envolvendo teorias da administração e das organizações e a administração de recursos humanos, mercado e marketing, materiais, produção e logística, financeira e orçamentária, sistemas de informações, planejamento estratégico e serviços;

III - Conteúdos de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias: abrangendo pesquisa operacional, teoria dos jogos, modelos matemáticos e estatísticos e aplicação de tecnologias que contribuam para a definição e utilização de estratégias e procedimentos inerentes à administração; e

IV - Conteúdos de Formação Complementar: estudos opcionais de caráter transversal e interdisciplinar para o enriquecimento do perfil do formando.

O currículo do curso de Administração da FURB, elemento norteador das ações didático-pedagógicas, atende às Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais, de acordo com a Resolução N.º 201/2017 de 22 de dezembro de 2017, o qual determina que os PPC's dos cursos de graduação devem contemplar a estrutura e organização dos currículos organizados em espaços comuns e integrados de estudos, denominados eixos, visando superar a fragmentação e isolamento das áreas, dos sujeitos, dos componentes curriculares e dos espaços de ensino-aprendizagem. *As tecnologias digitais serão utilizadas por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), o qual oferece recursos necessário para compartilhamento de recursos didáticos e pedagógicos bem como informações acerca do processo de ensino do Curso. Esta tecnologia permite também um estreitamento do processo de comunicação com os Professores e Alunos do Curso.* A matriz curricular contempla também a disciplina Economia

Neste sentido, a organização curricular do curso contempla três eixos: a)

eixo geral;

b) de articulação;

c) específico.

Em relação ao **eixo geral**, composto por uma carga horária de 216 horas/aula que serão destinadas aos componentes curriculares de formação geral e temas transversais: Universidade, Ciência e Pesquisa, Produção Textual Acadêmica, Teoria Social e Realidade Brasileira e História da Cultura Afro-Brasileira e Indígena, descritas a seguir:

- a) a disciplina Universidade, Ciência e Pesquisa (36 horas/aula) objetiva a relacionar ciência, tecnologia e universidade, compreendendo as funções desta instituição para o desenvolvimento econômico e social do seu entorno e dos países, bem como conhecer as atividades de pesquisa e extensão na FURB, visando aproximar a formação acadêmica da sociedade e do mundo do trabalho.
- b) a disciplina Teoria Social e Realidade Brasileira (72 horas/aula) objetiva o desenvolvimento de perspectivas de atuação profissional compreensiva da realidade atual e ao mesmo tempo comprometida com o fortalecimento dos laços sociais no Brasil.
- c) a disciplina História da Cultura Afro-brasileira e Indígena (36 horas/aula) objetiva reconhecer a importância da história e cultura afro-brasileira e indígena para a formação da sociedade brasileira no passado, presente e futuro, discutindo temas relacionados aos grupos étnicos na convivência sociocultural e na prática profissional.
- d) A disciplina Produção Textual Acadêmica (72 horas/aula) objetiva compreender e aprimorar práticas de leitura, oralidade e escrita específicas da esfera acadêmica, produzindo gêneros textuais, orais e escritos, de acordo com a norma padrão.

Vale dizer que, os alunos serão motivados a participarem de eventos e atividades institucionais realizados internamente na universidade, bem como fora dela, acerca dos temas transversais (educação em direitos humanos, educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena), validando as horas como AACCs. Todas as atividades, programas e projetos de extensão, semana acadêmica, palestras, seminários, oficinas e afins serão registradas e documentadas na Coordenação de curso para fins de comprovação, conforme orienta às diretrizes gerais e curriculares institucionais da FURB.

O **eixo de articulação** do PPC de Administração está de acordo com a proposta do CCSA que pressupõe a organização por meio das áreas temáticas e será efetuada por meio de atividades integradas na forma de componentes curriculares. Esta integração objetiva a convivência e a interação entre os acadêmicos dos diferentes cursos que agregam tais temáticas e componentes curriculares em sua matriz curricular. Desta forma o CCSA definiu disciplinas que serão incorporadas aos respectivos PPC's dos Cursos do CCSA, de livre escolha dos respectivos colegiados. O Colegiado do Curso de Administração optou pelas seguintes disciplinas: Administração geral; Matemática geral; Fundamentos de economia; Contabilidade geral; Estatística geral; Empreendedorismo; Mercado de capitais; Contabilidade tributária I; Matemática financeira; Pesquisa em ciências sociais aplicadas; Gestão de pessoas; Gestão financeira; Administração financeira e orçamentária; Análise de custos; Análise de investimentos; Direito empresarial; Contabilidade gerencial; Economia de empresas.

O **eixo específico** agrega as temáticas relacionadas com os conceitos específicos da atividade profissional do egresso do curso, adicionalmente, expõe-se e justifica-se sua organização por componentes curriculares, incluindo a perspectiva horizontal e vertical. Ou seja, o curso de Administração está preocupado com a integração entre os componentes curriculares//áreas temáticas em um mesmo semestre (horizontalmente) e ao longo do curso (verticalmente).

O Quadro 1 mostra a composição da matriz curricular do curso nos eixos propostos pelas diretrizes da FURB, indicando também os tempos para integralização.

Quadro 1 – Componentes Curriculares do curso de Administração da FURB

Composição	Créditos	Carga Horária
Componentes Curriculares – Eixo Geral	12	216
Componentes Curriculares – Eixo de Articulação	68	1224
Componentes Curriculares – Eixo Específico	92	1656
Componentes Curriculares – AACC'S	28	504
Totalização	200	3600

Estágios	10	180
Integralização	prazo em Anos	
	Mínimo	Máximo
	4 Anos	8 anos

A Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005 do Conselho Nacional de Educação, a qual institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, determina os seguintes conteúdos:

- I - Conteúdos de formação básica;
- II - Conteúdos de formação profissional;
- III - Conteúdos de estudos quantitativos e suas tecnologias;
- IV - Conteúdos de formação complementar. (BRASIL, 2005, p. 27-28).

A seguir são apresentados os conteúdos de formação básica; profissional; de estudos quantitativos e suas tecnologias; e de formação do curso de Administração da FURB:

Quadro 2 - Conteúdos de formação básica, profissional, de estudos quantitativos e suas tecnologias e de formação do curso de Administração da FURB

CAMPOS QUE DEVEM SER ATENDIDOS	DISCIPLINAS DA MATRIZ CURRICULAR ADM/FURB
---------------------------------------	--

I. CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO BÁSICA: Estudos antropológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos, ético-profissionais, políticos, comportamentais, econômicos e contábeis, bem como os relacionados com as tecnologias da comunicação e da informação, e das ciências jurídicas;	Psicologia Organizacional; Direito Empresarial; Contabilidade Geral; Contabilidade Gerencial; Contabilidade Tributária I; Teoria Social e Realidade Brasileira; Fundamentos de economia; Análise de Custos; Análise de Investimentos;
	Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas; Mercado de Capitais; Universidade, Ciência e Pesquisa; História da Cultura Afro-brasileira e Indígena; Produção Textual Acadêmica. Responsabilidade Social e Ambiental

II. CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL: Relacionados com as áreas específicas: teorias da administração e das organizações; administração de recursos humanos, mercado, marketing, materiais, produção, logística, financeira e orçamentária; sistemas de informações, planejamento estratégico e serviços;	Gestão da Inovação; Gestão da Informação; Gestão de Projetos Empresariais; Contabilidade e Gestão Pública I; Administração Geral; Análise de processos empresariais; Gestão de Pessoas; Gestão da Cadeia de Suprimentos; Gestão Financeira; Administração de Recursos Humanos II; Marketing I; Administração Financeira e Orçamentária; Gestão de Compras e Estoques; Marketing II; Administração da Produção e Operações I;
--	---

	Planejamento Estratégico; Administração da Produção e Operações II; Administração de Vendas; Empreendedorismo; Comércio Exterior; Estágio I; Estágio II; Economia de Empresas
III. CONTEÚDOS DE ESTUDOS QUANTITATIVOS E SUAS TECNOLOGIAS: Pesquisa operacional; teoria dos jogos; modelos matemáticos e estatísticos; e aplicação de tecnologias que contribuam para a definição e a utilização de estratégias e de procedimentos inerentes à administração;	Matemática Geral; Estatística Geral; Matemática Financeira; Pesquisa Operacional.

IV. CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR: Estudos opcionais de caráter transversal e interdisciplinar para o enriquecimento do perfil do formando	Participação em Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, tais como: eventos acadêmicos, científicos e profissionais; viagens técnicas de estudo e de intercâmbio cultural; projetos voluntários ou atividades de extensão universitária promovidas pela FURB, etc; Realização de estudos em universidades estrangeiras que mantêm convênio com a FURB (Argentina, Chile, Alemanha, Portugal e Suécia).

Atendendo o Art. 3º e seus incisos do Decreto nº 5.626/ 2005, a disciplina de LIBRAS será ofertada como componente curricular optativo, poderá ser utilizado pelo aluno para convalidar AACC's e disciplinas eletivas.

No contexto do presente curso e considerando que a oferta de disciplinas na modalidade de oferta é mediada por tecnologia (EAD), entende-se que para o efetivo desenvolvimento do curso as Tecnologias de Informação e Comunicação são fundamentais e de importância altamente relevantes para o desenvolvimento das atividades e na promoção da interação entre os alunos, professores, tutores e demais envolvidos.

4.3 Competência e atividades a serem desenvolvidas pelo aluno em cada semestre

Nos três primeiros semestres do Curso de Administração serão desenvolvidas competências com foco em formação básica, de ordem econômica, contábil, sociológica, além de conteúdos introdutórios na área da Administração. Nestas primeiras fases também serão trabalhadas as competências estabelecidas pelas diretrizes gerais e curriculares institucionais para os Cursos de Graduação da Furb, por meio de disciplinas específicas que abordam temas transversais.

A partir do quarto semestre serão desenvolvidas competências de formação profissional por meio de disciplinas da área da administração, incluindo também projetos interdisciplinares. Os estágios serão oferecidos na quinta e sexta fase, como forma de consolidar

os conteúdos das disciplinas desenvolvidas em paralelo, ao processo. Neste PPC as disciplinas de formação básica foram antecipadas com objetivo de tornar o Curso mais atrativo e preparatório para a prova ENADE.

Com base competências desenvolvidas nas fases do Curso obtém-se o perfil desejado para o profissional formado em Administração pela FURB que é a sólida formação tecnicocientífica, alicerçada em valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional, com visão crítica e estratégica, estando o mesmo apto a:

- g) atuar profissionalmente nas organizações, compreendendo e desenvolvendo atividades técnico-científicas, sociais e econômicas, próprias do administrador;
- h) analisar criticamente as organizações, identificando oportunidades, antecipando e promovendo suas transformações com adaptabilidade contextualizada;
- i) atuar em equipes, de modo interdisciplinar e multiprofissional;
- j) atuar de forma inovadora, criativa e sistêmica, com flexibilidade e dinamicidade;
- k) compreender a necessidade do contínuo aperfeiçoamento profissional e do autodesenvolvimento;
- l) compreender os processos, observados os níveis graduais de tomada de decisão e resolver problemas no âmbito da Administração com base em parâmetros relevantes para a promoção da qualidade de vida na sociedade.

4.4 Atividades Complementares

As Atividades Acadêmicas Científico Culturais (AACCs) foram aprovadas na Furb por meio da Resolução Nº 82/2004, de 7 de dezembro de 2004. Neste PPC foram estabelecidas 504 horas para integralização da carga horária do Curso de Administração. De acordo com a resolução serão aceitas para validação atividades relacionadas a pesquisa, extensão, disciplinas cursadas intra e intercursos, bem como atividades comunitárias e de formação, dentre outras. Os alunos também serão motivados à participarem de eventos e atividades institucionais realizados internamente na universidade, bem como fora dela, acerca dos temas transversais (educação em direitos humanos, educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena), validando as horas como AACCs. Todas as atividades, programas e projetos de extensão, semana acadêmica, palestras, seminários, oficinas e afins serão registradas e documentadas na Coordenação de curso para fins de comprovação, conforme orienta às diretrizes gerais e curriculares institucionais da FURB. Cabe ressaltar que

o Colegiado do Curso acatou a resolução em sua íntegra, inclusive o percentual de horas por atividades para integralização.

4.5 Estágio

Estágio, segundo Art.7º das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, da Resolução Nº 4, de 13 de julho de 2005, é um componente curricular direcionado a consolidação dos desempenhos profissionais desejados inerentes ao perfil do formando, devendo cada instituição, por seus Colegiados Superiores Acadêmicos, aprovar o correspondente regulamento, com suas modalidades de operacionalização (BRASIL, 2005).

Na concepção deste PPC foram considerados 180 horas de estágios obrigatórios na quinta e sexta fase da grade curricular do Curso. De acordo com o regulamento específico, o Estudante poderá escolher o tema e áreas de conteúdo profissional da Administração. Para operacionalização do estágio foi seguida a Resolução FURB 089/2018 que institui a Política de Estágios da Universidade Regional de Blumenau. O estágio ocorrerá no contraturno das aulas.

4.6 Disciplinas na modalidade a Distância (EAD)

Conforme deliberação do colegiado, seguindo o disposto na Resolução FURB 3/2020, que institui a Política Institucional para a Educação a Distância, serão ofertados componentes curriculares seguindo o Modelo de oferta *on-line e híbrido, ou seja:*

I – on-line: realizado virtualmente, contando com a mediação do corpo docente e/o tutorial on-line por meio do AVA, resguardado o encontro presencial para avaliação prevista na legislação vigente; e

II – híbrido: realizado com no mínimo 4 (quatro) e no máximo 6 (seis) encontros presenciais alternados com os períodos de autoestudo, contando com a mediação do corpo docente e/ou tutorial on-line por meio do AVA.

Atendendo a esse regramento, a partir da Resolução 201/2017 (alterada pela Res. 68/2018) há oferta de disciplinas do eixo geral e de temas transversais na modalidade à distância.

4.6.1 Componentes Curriculares à distância Quadro

3: Disciplinas à distância

Fase	Componente Curricular	Eixo	Modelo	Ch / Percentual
Iª	Fundamentos de Economia	Articulação	EAD - Híbrido	72 / 80%

2. ^a	Produção Textual Acadêmica	Geral	EAD - Híbrido	72 / 80%
3. ^a	Universidade, Ciência e Pesquisa	Geral	EAD - Híbrido	36 / 80%
3. ^a	História da Cultura Afro-brasileira e Indígena	Geral	EAD - Híbrido	36 / 80%
6. ^a	Análise de Processos Empresariais	Específico	EAD - Híbrido	72 / 80%
8. ^a	Direito Empresarial	Articulação	EAD - Híbrido	72 / 80%

4.7 Regime Concentrado, aulas aos sábados e/ou em regime especial

As ofertas de disciplinas em regime concentrado estão condicionadas a situações tais como: disciplinas optativas, desde que aprovado pelo Colegiado do Curso; estágio profissional, oferecido no âmbito de laboratório em situações que o Aluno não tem como realizar, durante o semestre letivo, disciplinas do eixo articulador devidamente acordadas pelos cursos do centro. E outras situações a serem deliberadas pelo Colegiado do Curso. Atualmente este PPC não prevê aulas aos sábados.

4.8 Extensão

A extensão no âmbito do Centro de Ciências Sociais Aplicadas CCSA, tem como objetivo geral: “Proporcionar a comunidade de Blumenau e região, conhecimentos em administração, contabilidade e economia, aplicados a organização com ou sem fins lucrativos e suas respectivas operações de negócios com incentivo ao empreendedorismo, a responsabilidade socioambiental, inovação tecnológica e social.” A extensão no âmbito do curso tem como objetivo proporcionar a comunidade de Blumenau e região, conhecimentos acerca de Administração, aplicados a organizações com ou sem fins lucrativos e suas respectivas operações de negócios com incentivo ao empreendedorismo, a responsabilidade socioambiental, inovação tecnológica e social. Adicionalmente o curso poderá submeter projetos de extensão específicos para dar atendimento as demandas levantadas e ou sugeridas pelos acadêmicos em acordo com os interesses da Universidade e dos professores e organizações da comunidade em que está inserida. Também está em debate, em nível

institucional, a estratégia de curricularização da extensão com dez 10% de carga horária, em função da estratégia definida no item 12.7 do PNE Lei Federal nº. 13.005/2014 e regulamentada pela Resolução nº.07/2018 CNE/CES.

A realização de dez 10% de carga horária de extensão, no Curso de Administração da Furb, se dará por meio da inserção de atividades que permitam a interação com a comunidade, sendo estas atividades inseridas em componentes curriculares de forma que durante o desenvolvimento dos conteúdos sejam realizadas atividades extensionistas sendo preferencialmente por meio de eventos, cursos e oficinas, prestação de serviços junto a Empresas e também pessoas físicas da região. As atividades citadas encontram-se nos seguintes componentes curriculares:

- i. Estágio I (90 h/a) ii. Estágio II (90 h/a) iii.
- Administração de Recursos Humanos II (72 h/a) iv.
- Gestão de Projetos Empresariais (72 h/a) v. Gestão de
- Compras e Estoques (72 h/a) vi Administração da
- Produção e Operações I (72 h/a) vii Marketing I (72
- h/a)
- viii Administração Financeira e Orçamentária (72 h/a)

Quadro 4: Distribuição das atividades de extensão nos componentes curriculares

Componente Curricular	Distribuição das atividades de extensão no componente curricular
Estágio I	Este componente curricular possui 54 horas de extensão. As atividades serão realizadas dentro da carga horária da disciplina, sendo distribuídas da seguinte forma: 36 horas de aulas práticas e 18 horas de atividades extraclasse serão destinadas às atividades extensionistas.

Estágio II	Este componente curricular possui 54 horas de extensão. As atividades serão realizadas dentro da carga horária da disciplina, sendo distribuídas da seguinte forma: 36 horas de aulas práticas e 18 horas de atividades extraclasse serão destinadas às atividades extensionistas.
Administração de Recursos Humanos II	Este componente curricular possui 36 horas de extensão. As atividades serão realizadas dentro da carga horária da disciplina, sendo distribuídas da seguinte forma: 18 horas de aulas práticas e 18 horas de atividades extraclasse serão destinadas às atividades extensionistas.
Gestão de Projetos Empresariais	Este componente curricular possui 36 horas de extensão. As atividades serão realizadas dentro da carga horária da disciplina, sendo distribuídas da seguinte forma: 18 horas de aulas práticas e 18 horas de atividades
	extraclasse serão destinadas às atividades extensionistas.
Gestão de Compras e Estoques	Este componente curricular possui 54 horas de extensão. As atividades serão realizadas dentro da carga horária da disciplina, sendo distribuídas da seguinte forma: 36 horas de aulas práticas e 18 horas de atividades extensionistas serão destinadas às atividades extensionistas.

Administração da Operações I	Este componente curricular possui 54 horas de extensão. As atividades serão realizadas dentro da carga horária da disciplina, sendo distribuídas da seguinte forma: 36 horas de aulas práticas e 18 horas de atividades extensionistas serão destinadas às atividades extensionistas.
Marketing I	Este componente curricular possui 54 horas de extensão. As atividades serão realizadas dentro da carga horária da disciplina, sendo distribuídas da seguinte forma: 36 horas de aulas práticas e 18 horas de atividades extensionistas serão destinadas às atividades extensionistas.
Administração Financeira e Orçamentária	Este componente curricular possui 54 horas de extensão. As atividades serão realizadas dentro da carga horária da disciplina, sendo distribuídas da seguinte forma: 36 horas de aulas práticas e 18 horas de atividades extensionistas serão destinadas às atividades extensionistas.

O Curso de Administração por meio de seu Diretório Acadêmico organiza e desenvolve anualmente a SEAD - Semana Acadêmica de Estudos, onde são realizadas diversas atividades que envolvem Estudantes de toda Instituição, bem como da comunidade externa. Além deste projeto, é também realizada anualmente a SGE – Semana Global do Empreendedorismo, que envolve Estudantes do Curso de Administração na apresentação de trabalhos desenvolvidos na disciplina de Empreendedorismo. Além dos projetos citados os Estudantes de Administração participam por meio de projetos interdisciplinares em ações junto a Empresas da região.

A articulação e desenvolvimento de projetos específicos ocorrerão gradualmente na medida da implementação do curso, pois, muitas ações poderão ser construídas entre docentes

e estudantes, na medida em que suas demandas e necessidades sejam apontadas por conta de suas regionalidades e ambientes de atuação.

Adicionalmente o curso poderá submeter projetos de extensão específicos para dar atendimento as demandas levantadas e ou sugeridas pelos acadêmicos em acordo com os interesses da Universidade e dos professores e organizações da comunidade em que está inserida.

4.9 Saídas a Campo

Estão previstas saídas a campo com o objetivo de consolidar conhecimentos adquiridos em sala de aula. Este procedimento é muito comum no Curso de Administração, sendo realizado em diversas disciplinas de diversas áreas. Para liberação da saída a campo, o Professor organizador deverá cumprir com normativa interna específica, inclusive com apresentação da finalidade da atividade.

4.10 ESTRUTURA CURRICULAR

4.10.1 Matriz Curricular

Inserir duas colunas na matriz (EAD e Oferta - Oferta: S – disciplina com possibilidade de aulas aos sábados; C – disciplina com possibilidade de aulas em concentrado. Uma das disciplinas indicadas na fase estará neste regime

											Turnos: Noturno/Matutino
											Códigos:4/25
Fase	Componente Curricular	Eixo¹	Carga horária				CA	EAD³	Ext.	Oferta	Pré-Requisitos
			T	P	AE	Total					
1	Gestão da Inovação	EE	72	0	0	72	4	0			
	Administração Geral	EA	72	0	0	72	4	0			
	Matemática Geral	EA	72	0	0	72	4	0			
	Fundamentos de Economia	EA	72	0	0	72	4	80%			
	Contabilidade Geral	EA	72	0	0	72	4	0			
	Educação Física - Prática Desportiva I	EE	0	36	0	36	0	0			
	Subtotal		360	0	0	360	20				
2	Psicologia Organizacional	EE	72	0	0	72	4	0			
	Produção Textual Acadêmica	EG	72	0	0	72	4	80%			
	Estatística Geral	EA	72	0	0	72	4	0			
	Empreendedorismo	EA	72	0	0	72	4	0			
	Mercado de Capitais	EA	72	0	0	72	4	0			
	Educação Física - Prática Desportiva II	EE	0	36		36	0	0			
	Subtotal		360	0	0	360	20				
3	Universidade, Ciência e Pesquisa	EG	36	0	0	36	2	80%			
	História da Cultura Afro-brasileira e Indígena	EG	36	0	0	36	2	80%			
	Eletiva I	EE	72	0	0	72	4	0			
	Contabilidade Tributária I	EA	72	0	0	72	4	0			
	Matemática Financeira	EA	72	0	0	72	4	0			
	Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas	EA	72	0	0	72	4	0			

		Subtotal	360	0	0	360	20				
4	Gestão de Pessoas	EA	72	0	0	72	4	0			
	Marketing I	EE	36	18	18	72	4	0	36		
	Gestão Financeira	EA	72	0	0	72	4	0			
	Gestão de Compras e Estoques	EE	36	36	18	90	5	0	54		
	Administração da Produção e Operações I	EE	36	36	18	90	5	0	54		
	Subtotal		252	90	54	396	22				
5	Administração de Recursos Humanos II	EE	36	18	18	72	4	0	36		
	Marketing II	EE	72	0	0	72	4	0			
	Administração Financeira e Orçamentaria	EE	36	18	18	72	4	0	36		
	Gestão da Cadeia de Suprimentos	EE	72	0	0	72	4	0			
	Administração da Produção e Operações II	EE	72	0	0	72	4	0			
	Estágio I	EE	36	36	18	90	5	0	54		
	Subtotal		324	72	54	450	25				
6	Administração de Vendas	EE	72	0	0	72	4	0			
	Análise de Processos Empresariais	EE	72	0	0	72	4	80%			
	Análise de Custos	EA	72	0	0	72	4	0			
	Teoria Social e Realidade Brasileira	EG	72	0	0	72	4	0			
	Planejamento Estratégico	EE	72	0	0	72	4	0			
	Estágio II	EE	36	36	18	90	5	0	54		
	Subtotal		396	36	18	450	25				
7	Gestão da Informação	EE	36	0	0	36	2	0			
	Responsabilidade Social e Ambiental	EE	36	0	0	36	2	0			
	Análise de Investimentos	EA	72	0	0	72	4	0			
	Comércio Exterior	EE	72	0	0	72	4	0			
	Pesquisa Operacional	EE	72	0	0	72	4	0			
	Contabilidade e Gestão Pública I	EE	72	0	0	72	4	0			

		Subtotal	360	0	0	360	20				
	Eletiva II	EE	72	0	0	72	4	0			
	Gestão de Projetos Empresariais	EE	36	18	18	72	4	0	36		
8	Direito Empresarial	EA	72	0	0	72	4	80%			
	Contabilidade Gerencial	EA	72	0	0	72	4	0			
	Economia de Empresas-business game	EA	72	0	0	72	4	0			
		Subtotal	324	18	18	360	20				
	AACC's					504	28		360		
	Total Matriz Curricular		2736	216	144	3600	200				

EAD - (3) Disciplina ofertada na modalidade a distância. AE – Atividade extra classe OFERTA -
(4) C – disciplina com aulas em concentrado. Todas as disciplinas estão sujeitas a oferta em regime concentrado a critério do colegiado do curso.

4.10.2 Pré-requisitos

Não são considerados Pré-Requisitos na matriz curricular

4.10.3 Detalhamento do Componente Curricular

Fase 1

Componente Curricular: Gestão da Inovação

Área Temática: Administração Geral

Ementa: Conceitos sobre inovação; criatividade; elementos de difusão da inovação; geração da inovação; conhecimento e aprendizado da inovação, dimensões da inovação, economia da inovação.

Objetivos: Compreender as bases dos conceitos de inovação, formas de gestão e sua relevância para a sociedade humana e organizações

Bibliografia básica:

ARRABAL, Alejandro Knaesel. Propriedade intelectual, inovação e complexidade. 1. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2017. 302 p., il.

CHRISTENSEN, Clayton M. O dilema da inovação: quando novas tecnologias levam empresas ao fracasso. São Paulo: Makron Books, 2001. 261 p. il.

DAGNINO, Renato et al. Gestão estratégica de inovação: metodologias para análise e implementação. Taubaté: Cabral : Livraria Universitária, 2002. 350 p. il. (Ciência, tecnologia e sociedade).

TIDD, J.; BESSANT, J. Gestão da inovação: integrando tecnologia, mercado e mudança organizacional. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. 648 p.

Bibliografia complementar:

CARVALHO, Hélio Gomes de; REIS, Dalcio Roberto dos; CAVALCANTE, Márcia Beatriz. Gestão da inovação. Curitiba: Aymarã Educação, 2011. 136 p, il.

CHRISTENSEN, Clayton M. O dilema da inovação: quando novas tecnologias levam empresas ao fracasso. São Paulo: Makron Books, 2001. 261 p. il.

NABUCO, Anaí. O Brasil da inovação: um panorama dos avanços em pesquisa e tecnologia. São Paulo: Caros Amigos Ed, 2013. 145 p, il.

OSTROWER, Fayga, 1920-2001. Criatividade e processos de criação. 21. ed. Petrópolis: Vozes, [2007]. 187 p, il.

SEBRAE. Inovação e sustentabilidade: bases para o futuro dos pequenos negócios. São Paulo: Sebrae, 2013. 209 p.

Componente Curricular: Administração Geral

Área Temática: Administração

Ementa: Conceitos de Administração e Organização. Objetivos e princípios organizacionais. Funções Administrativas, Funções Empresariais; Finanças, marketing, vendas, recursos humanos, produção, logística. Administração de empresas de: Serviço, indústria, comércio, pública, Terceiro Setor e ONG's.

Objetivos: Conhecer e aprofundar as competências e atitudes concernentes às funções do administrador. Ampliar o conhecimento sobre as principais funções administrativas e os principais modelos de organização. Desenvolver a capacidade de avaliar suas diferenças em termos de gestão e resultados esperados.

Bibliografia básica:

- CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**.8. ed., totalmente rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2011. xxviii, 608 p, il.
- DENHARDT, Robert B. Teorias da administração pública. São Paulo: Cengage Learning, 2012. xxiii, 367 p.
- JOHNSTON, Robert; CLARK, Graham. Administração de operações de serviço. São Paulo: Atlas, 2002. 562 p, il. Tradução de: Service operations management.

Bibliografia complementar:

- ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; AMBONI, Nério. **TGA - teoria geral da administração**: das origens às perspectivas contemporâneas. São Paulo: M. Books do Brasil Ed, 2007. xx, 246 p, il.
- BERNARDES, Cyro; MARCONDES, Reynaldo Cavaleiro. **Teoria geral da administração**: gerenciando organizações.3. ed. rev. e ampl. _ . São Paulo: Saraiva, 2003. 268p, il.
- BERNARDONI, Doralice Lopes. Planejamento e orçamento na administração pública. Curitiba: Ibpe, 2006. 160 p, il. - LACOMBE, Francisco José Masset. **Teoria geral da administração**. São Paulo: Saraiva, 2009. xiii, 351 p, il.
- OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Teoria geral da administração**: uma abordagem prática.3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. xxxiii, 430p, il.

Periódicos especializados: <http://www.cfa.org.br/administracao/sobre-a-profissao>
Informações sobre a profissão do Administrador. www.ibge.gov.br www.rhol.com.br
www.sebrae.com.br

Componente Curricular: Matemática Geral

Área Temática: Matemática

Ementa: Razões, proporção, regra de três e porcentagem. Equações e inequações do 1º e 2º grau. Funções afim e 2º grau. Função exponencial e logarítmica.

Objetivos: Compreender e aplicar o instrumental matemático básico, para uso em atividades de gestão nos cursos da área de Ciências Sociais Aplicadas.

Bibliografia básica:

- HARSHBARGER, Ronald J. Matemática aplicada: administração, economia e ciências sociais e biológicas /Ronald J. Harshbarger, J. Reynolds; tradução Ariovaldo Griesi, Oscar Kenjiro N. Asakura. 7. Ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006
- MARQUES, Jair Mendes. Matemática aplicada: para cursos de: administração, economia e ciências contábeis /Jair Mendes Marques. Curitiba: Juruá, 2002.
- MUROLO, Afrânio Carlos. Matemática aplicada a administração, economia e contabilidade /Afrânio Carlos Murolo, Giacomo Bonetto. -2. ed. - São Paulo: Cengage Learning, 2012.

Bibliografia complementar:

- DOWLING, Edward Thomas. Elementos de matemática aplicada à economia e administração /por Edward T. Dowling; tradutor: Heron Carlos Esvaldo do Carmo. -2. ed. São Paulo; McGraw-Hill, c1984
- GOLDSTEIN, Larry J. Matemática aplicada: economia, administração e contabilidade /Larry J. Goldstein, David C. Lay, David I. Schneider; tradução: Henrique von Dreifus. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000

- HARIKI, Seiji. Matemática aplicada: administração, economia, contabilidade /Seiji Hariki, Oscar João Abdounur. São Paulo: Saraiva, 1999
- LEITHOLD, Louis. Matemática aplicada à economia e administração /Louis Leithold; tradução: Cyro de Carvalho Patarra. São Paulo: Harbra, c1988
- SILVA, Luiza Maria Oliveira da; MACHADO, Maria Augusta Soares Coautor. **Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade:** funções de uma e mais variáveis. São Paulo : Cengage Learning, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522126576>. Acesso em: 27 jun. 2019.

Componente Curricular: Fundamentos de Economia

Área Temática: Economia

Ementa: O método na Ciência Econômica. A organização da economia para o enfrentamento dos problemas econômicos. Mercado: oferta, demanda e equilíbrio. Decisão dos consumidores. Organização da produção e custos. Estrutura dos mercados. Objetivos e instrumentos de política macroeconômica. Inflação. Papel do Governo e política fiscal. Moeda, taxa de juros, sistema financeiro e a política monetária. Trocas internacionais. Taxa de câmbio e globalização.

Objetivos: A disciplina tem por objetivo propiciar aos discentes a familiarização com as noções básicas da teoria econômica, despertando-lhes o interesse por suas aplicações nas mais variadas esferas de atuação, bem como fornecer-lhes um instrumental capaz de facilitar a absorção e interpretação de aspectos políticos e sociais das decisões públicas e dos movimentos relativos ao mercado interno e externo.

Bibliografia básica:

- GREMAUD, Amaury Patrick; PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Manual de introdução à economia. São Paulo : Saraiva, 2006. xvii, 397 p, il
- PINHO, Diva B.; VASCONCELLOS, Marco A. S. de; GREMAUD, Amaury P. Manual de economia. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003. xviii, 606 p.
- ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à economia. 20. ed. São Paulo : Atlas, 2003. 922p, il.

Bibliografia complementar:

- BLANCHARD, Olivier (Olivier J.). Macroeconomia. 5. ed. São Paulo : Pearson, 2011. xx, 600p, il.
- CABRAL, Arnaldo Souza; YONEYAMA, Takashi. Microeconomia: uma visão integrada para empreendedores. São Paulo: Saraiva, 2008. 364 p, il.
- MANKIW, N. Gregory. Introdução à economia. 4. ed. São Paulo : Cengage Learning Editores, 2019.
- PINDYCK, Robert S; RUBINFELD, Daniel L. Microeconomia. 7. ed. São Paulo : Pearson, 2010. xxiv, 647 p, il.
- SOUZA, Nali de J. de. Curso de economia. São Paulo: Atlas, 2000. 374 p.
- SANDRONI, Paulo. Novíssimo dicionário de economia. 6 ed. São Paulo: Best Seller, VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de. Economia: micro e macro, teoria e exercícios, glossário com os 260 principais conceitos econômicos. 3. ed. São Paulo : Atlas, 2002. 439 p, il.

Periódicos especializados:

Banco Central do Brasil - <https://www.bcb.gov.br/>
IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - <https://www.ibge.gov.br/>
IPEA Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - <http://www.ipea.gov.br/portal/>
IVGP Índice de Variação Geral de Preços - <http://www.furb.br/ivgp/>
SIGAD Sistema de Informações Gerenciais e de Apoio à Decisão –
<http://www.furb.br/web/4842/observatorio-do-desenvolvimentoregional/sigad/apresentacao>

Componente Curricular: Contabilidade Geral

Área Temática: Contabilidade

Ementa: Noções introdutória de contabilidade: conceitos e aplicação; evolução histórica. Patrimônio: entidade contábil, fontes e aplicações de recursos, ativo, passivo e patrimônio líquido. Método contábil de duplas partidas: débito e crédito. Operações com mercadorias: estoques, receitas, despesas e resultado. Estimativas e provisões. Depreciação e Amortização. Demonstrações contábeis básicas.

Objetivos:

Adquirir conceitos da Contabilidade. Conhecer e realizar a escrituração de registros contábeis, compreender a prática contábil. Obter fundamentos e desenvolver a habilidade básica de elaborar e compreender o balanço patrimonial e a demonstração de resultado.

Bibliografia básica:

- IUDÍCIBUS, Sérgio de. Contabilidade introdutória. 11. ed. atual. De acordo com as Leis n. 11.638/07 e n.11.941/09. São Paulo: Atlas, 2010.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- MARION, José Carlos. Contabilidade básica. 10. ed. atual. Conforme a Lei n. 11.638-07, MP n. 449-08 (Lei n. 11.941-09) e Pronunciamentos do CPC (Comitê de Pronunciamento Contábeis). São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia complementar:

- IUDÍCIBUS, Sérgio de. Curso de contabilidade para não contadores: para as áreas de administração, economia, direito, engenharia /Sérgio de Iudícibus, José Carlos Marion. -7. ed. - São Paulo: Atlas, 2011.
- GONÇALVES, Eugênio Celso; BAPTISTA, Antonio Eustáquio. Contabilidade geral. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 378 p, il.
- PADOVEZE, Clóvis Luís. Manual de contabilidade básica: contabilidade introdutória e intermediária: textos e exercícios. 8. ed. rev. e atual. De acordo com as normas contábeis internacionais (Leis nºs 11.638/07 e 11.941/09) e os procedimentos do CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis. São Paulo: Atlas, 2012.
- SANTOS, José Luiz dos. Contabilidade geral. 3. ed. atual. Pela Lei n. 11.941/09 e pelas Normas do CPC. São Paulo: Atlas, 2011.
- SZUSTER, Natan. Contabilidade geral: introdução à contabilidade societária. 3. ed. atual. De acordo com a Lei n.11.941/09, Pronunciamentos CPC, incluindo o CPC-PME. São Paulo: Atlas, 2011. XXII, 522 p, il.

Fase 2

Componente Curricular: Psicologia Organizacional

Área Temática: Psicologia Organizacional

Ementa: Psicologia - aspectos gerais. Relações da psicologia com administração. A psicologia analítica.

Objetivos: Relacionar o fenômeno psicológico com o fenômeno administrativo para melhorar as relações do indivíduo com o seu ambiente de trabalho.

Bibliografia básica:

- CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier: Ed. Campus, 2009.
- FIORELLI, José Osmir. Psicologia para administradores: integrando teoria e prática. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 335 p, il.
- ROBBINS, Stephen, P; JUDGE, Timothy A; SOBRAL, Filipe. Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2010. XXVI, 633 p, il.

Bibliografia complementar:

- CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas. 3. ed., totalmente rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier: Ed. Campus, 2010. XXXV, 579 p., il.
- BOCK, Ana Mercês Bahia. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 14. Saraiva, 2008
- José Carlos Zanelli Jairo Eduardo Borges-Andrade Antonio Virgílio Bittencourt Bastos. Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil. 2. Artmed, 2014
- Luis César G. de Araújo e Adriana Amadeu Garcia. Gestão de Pessoas Edição Compacta. Atlas, 2010.
- ZANELLI, José Carlos; SILVA, Narbal. Interação humana e gestão: a construção psicossocial das organizações de trabalho. 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012. 129 p.

Componente Curricular: Produção Textual Acadêmica

Área Temática: Letras

Ementa: Produção textual na esfera acadêmica: relações de poder e identidade. Princípios e técnicas de estudo: esquemas, mapas e diário de leitura. Práticas de leitura, oralidade e escrita; características da linguagem autoria e organização textual da produção científica. Gêneros textuais da esfera acadêmica: resumo, resenha, relatório, artigo científico. Coesão, coerência e tópicos gramaticais relacionados à norma padrão.

Objetivos: Compreender e aprimorar práticas de leitura, oralidade e escrita específicas da esfera acadêmica, produzindo gêneros textuais, orais e escritos, de acordo com a norma padrão.

Bibliografia básica:

- MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Resenha. São Paulo: Parábola, 2004.
- MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Resumo. São Paulo: Parábola, 2004.
- MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, c2010.

Bibliografia complementar:

- BAZERMAN, Charles. Pagando o aluguel: particularidade e inovação no processo de produção da linguagem. In: VÓVIO, C.; SITO, L.; GRANDE, P. (orgs.) Letramentos: rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisas em linguística aplicada. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010. p. 163-175.

- FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. Oficina de texto. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 319 p.
- GIERING, Maria Eduarda. et al. Análise e produção de textos. São Leopoldo: UNISINOS, [199?]. 137p.
- MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2005. 116 p.
- STREET, B. Dimensões “escondidas” na escrita de artigos acadêmicos. Perspectiva, Florianópolis, v. 28, n. 2, p. 541-567, jul/dez. 2010.

Componente Curricular: Estatística Geral

Área Temática: Matemática

Ementa: Séries estatísticas. Gráficos estatísticos. Medidas de tendência central. Medidas separatrizes. Medidas de dispersão. Teoria da probabilidade. Distribuições discretas e contínuas de probabilidade. Teoria da amostragem. Introdução à correlação e regressão.

Objetivos: Oportunizar a compreensão do aluno para manejar métodos úteis para a construção, descrição e análise de dados.

Bibliografia básica:

BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística aplicada às ciências sociais. 8. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2012. 315 p, il. (Didática).

BRUNI, Adriano Leal. Estatística aplicada à gestão empresarial. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 392 p, il.

CAMPOS, Marcília Andrade; RÊGO, Leandro Chaves; MENDONÇA, André Feitoza de. Métodos probabilísticos e estatísticos com aplicações em engenharias e ciências exatas. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. 304 p., il.

SWEENEY, Dennis J; WILLIAMS, Thomas A; ANDERSON, David R. Estatística aplicada à administração e economia. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014. 692 p, il.

WHEELAN, Charles J. Estatística: o que é, para que serve, como funciona. Rio de Janeiro: Zahar, 2016. 325 p. il.

Bibliografia complementar:

BARBETTA, Pedro Alberto; REIS, Marcelo Menezes; BORNIA, Antonio Cezar. Estatística para cursos de engenharia e informática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 410 p, il.

CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Estatística aplicada a todos os níveis. 4. ed. rev. e atual. Curitiba: Ibipex, 2008. 208 p, il.

LOESCH, Cláudio; STEIN, Carlos Efrain. Estatística descritiva e teoria das probabilidades. Blumenau, SC: Edifurb, 2008. 213 p, il. (Didática).

MONTGOMERY, Douglas C; RUNGER, George C. Estatística aplicada e probabilidade para engenheiros. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. XVI, [636] p, il.

SILVA, Alexandre Alcantara da. Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis. 2. ed. ampl. e atual. Conforme Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09. São Paulo: Atlas, 2010. xxiv, 229 p, il.

Componente Curricular: Empreendedorismo

Área Temática: Administração Geral

Ementa: Empreendedorismo e característica do empreendedor; identificação de oportunidades para novos empreendimentos; conceitos e benefícios do plano de negócios; fontes de financiamento para capital físico e capital de giro; o sumário executivo; o plano

descrição da empresa; o plano de *marketing*; o plano operacional; o plano estratégico e o plano financeiro.

Objetivos: Identificar oportunidades de empreender. Compreender o plano de negócios por meio da formatação de uma empresa; definir os aspectos descritivos, legais, operacionais, estratégicos e analisar suas possibilidades mercadológicas e financeiras.

Bibliografia básica:

- DORNELAS, José; SPINELLI, Stephen; ADAMS, Robert. Criação de novos negócios: empreendedorismo para o século XXI. 2014.
- HISRIC, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. Empreendedorismo. 9a. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2014.
- OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. Business model generation: inovação em modelos de negócios. Alta Books Editora, 2013
- LOPES, Mauro Pedro. Disciplina de empreendedorismo: manual do aluno. / Mauro Pedro Lopes, Maria Augusta Orofino. Brasília: Sebrae, 2016.
- DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 7a. ed. São Paulo: Empreende, Fazendo Acontecer: 2018.
- DORNELAS, José et al. Plano de Negócios com o Modelo Canvas: Guia prático de avaliação de ideias de negócio a partir de exemplos. São Paulo: LTC, 2015.
- DORNELAS, Jose Carlos Assis. Empreendedorismo corporativo. Elsevier Brasil, 2009.
- IDALBERTO, Chiavenato. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2008.

Componente Curricular: Mercado de Capitais

Área Temática: Economia

Ementa: Sistema Financeiro Nacional. A intermediação financeira e a atividade econômica. Introdução ao Mercado de Capitais. Importância e estrutura do Mercado de Capitais no Brasil. Produtos Financeiros. Mercado de Renda Fixa e Renda Variável. Investidores Institucionais. Análise fundamentalista e análise técnica.

Objetivos: Proporcionar ao discente o conhecimento básico da estrutura do mercado financeiro e de capitais do Brasil, suas estruturas, funcionamento e a importância dos mesmos na conjuntura econômica e para o desenvolvimento do país, permitindo que o mesmo tenha habilidade para identificar no seu dia-a-dia os conceitos e conteúdos da disciplina transformando-os em ferramentas de gestão e de tomadas de decisões.

Bibliografia básica:

- ANDERSEN, Carlos Eduardo. Home Broker: como investir em ações via Internet. Rio de Janeiro : Ciência Moderna, 2005. 119 p, il. , 1 CD-ROM.
- CAVALCANTE, Francisco; MISUMI, Jorge Yoshio. Mercado de capitais: o que é, como funciona. 6. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, 2005. 371 p, il.
- LAGIOIA, Umbelina Cravo Teixeira. Fundamentos do mercado de capitais. 3. ed. São Paulo : Atlas, 2011. xvi, 245 p, il.
- MELLAGI FILHO, Armando; ISHIKAWA, Sérgio. Mercado financeiro e de capitais. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 382 p.
- PAULA, Luiz Fernando de. Sistema financeiro, bancos e financiamento da economia: uma abordagem keynesiana. Rio de Janeiro : Elsevier, 2014. xviii, 162 p.
- PINHEIRO, Juliano Lima. Mercado de capitais: fundamentos e técnicas. 6. ed. São Paulo : Atlas, 2012. xii, 545 p, il.

Bibliografia complementar:

CASAGRANDE NETO, Humberto; SOUSA, Lucy A. (Lucy Aparecida de); ROSSI, Maria Cecília. Guia do mercado de capitais: para o pequeno investidor e o pequeno e médio empresário. 2. ed. rev. e atual. São Paulo : Lazuli : Nacional, 2006. 111 p, il.

CAVALCANTE, Francisco; MISUMI, Jorge Yoshio. Mercado de capitais. Rio de Janeiro : Elsevier : CNB : Campus, 2002. xxii, 373 p, il.

GUNTHER, Max. Os axiomas de Zurique: Max Gunther ; tradução Isaac Piltcher. 6. ed. Rio De Janeiro : Record, 2001. 155p. Tradução de: The Zurich axioms.

MELLAGI FILHO, Armando; ISHIKAWA, Sérgio. Mercado financeiro e de capitais. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 382 p.

RODRIGUEZ, Flávio. Home Broker: investimentos e lucros sem fronteiras, guia prático para sua independência financeira. São Paulo : Totalidade, 2006. 94 p.

SECURATO, José Roberto; SECURATO, José Cláudio. Mercado financeiro: conceitos, cálculo e análise de investimento. 3. ed. São Paulo : Saint Paul, 2009. 378 p, il.

Periódicos especializados:

Banco Central do Brasil - <https://www.bcb.gov.br/>
BM&FBovespa (B3) - http://www.b3.com.br/pt_br/
CVM - <http://www.cvm.gov.br/>
Infomoney - <https://www.infomoney.com.br/>
Tesouro Direto - <https://www.tesourodireto.com.br/>
Valor Econômico - <https://valor.globo.com/>

Fase 3

Componente Curricular: Universidade, ciência e pesquisa

Área Temática: Educação

Ementa: O sentido da ciência e da tecnologia no mundo contemporâneo. Evolução da universidade no mundo. Características, funções e desafios da universidade na sociedade contemporânea. A FURB: histórico, experiências, contribuições e desafios do ensino, pesquisa e extensão.

Objetivos: Relacionar ciência, tecnologia e universidade, compreendendo as funções desta instituição para o desenvolvimento econômico e social do seu entorno e dos países, bem como conhecer as atividades de pesquisa e extensão na FURB, visando aproximar a formação acadêmica e do mundo do trabalho.

Bibliografia básica:

- GROVE, Donald C. (Donald Cooper); SCHINDLER, Pamela S. **Métodos de pesquisa em administração**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003. ix, 640p, il. , 1 CD-ROM. -
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012. xiii, 277 p, il.
- MÁTTAR NETO, João Augusto. **Metodologia científica na era da informática**. 3. ed. rev. e atual. São Paulo : Saraiva, 2013. xxviii, 308 p, il.

Bibliografia complementar:

- BONAN JUNIOR, Eliezer José. **Trabalho e educação do jovem em Santa Catarina**. Florianópolis: Insular, 2016. 247 p. il.

- KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 182p, il.
- TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 10. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2013. 203 p., il.
- THEIS, Gabriel Filipe. **A política de expansão do ensino superior federal no Brasil a partir de 2003 e a implantação dos campi de Universidade Federal em Santa Catarina à luz das dimensões do Reuni: implicações para o desenvolvimento regional**. 2015. 133 f, il. Dissertação (mestrado) - Universidade Regional de Blumenau, Centro de Ciências Humanas e da Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional 2015. Disponível em: <http://www.bc.furb.br/docs/DS/2015/358774_1_1.pdf>. Acesso em: 29 maio. 2015.
- WAZLAWICK, Raul Sidnei. **Metodologia de pesquisa em ciência da computação**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 159 p.

Periódicos especializados:

<http://bu.furb.br/CMU/expoVirtuais/outros/Breve%20Historico%20da%20FURB.pdf>

http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2016/notas_sobre_o_censo_da_educacao_superior_2016.pdf <https://www.oxfam.org.br/publicacoes/uma-economia-para-os-99> <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001344/134422POR.pdf>

http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf <http://www.unifal-gd.edu.br/simgeo/system/files/anexos/Antonio%20de%20Oliveira%20Jr.pdf>

Componente Curricular: História da Cultura Afro-brasileira e Indígena

Área Temática: História

Ementa: História e cultura afro-brasileira e indígena: contribuições e influências das diversidades étnicas na formação da sociedade brasileira no passado, presente e futuro. Construção da ideia de raça. Ideologia do branqueamento. Mito da democracia racial. Novas abordagens sobre história, memória e identidades afro-brasileiras e indígenas. Ações afirmativas.

Objetivos: Reconhecer a importância da história e cultura afro-brasileira e indígena para a formação da sociedade brasileira no passado, presente e futuro, discutindo temas relacionados aos grupos étnicos na convivência sociocultural e na prática profissional.

Bibliografia básica:

CARVALHO, Elma, J.; FAUSTINO, Rosângela.(orgs). Educação e diversidade cultural. Marinhá: eduem, 2012.

CUNHA, Manuela Carneiro da. História dos índios no Brasil. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, 1992.

LOPES, Nei. História e cultura africana e afro-brasileira. São Paulo: Barsa Planeta, 2008.

Bibliografia complementar:

PACHECO DE OLIVEIRA, J. & ROCHA FREIRE, C.A. A Presença Indígena na Formação do Brasil. Brasília, SECAD/MEC e UNESCO, 2006.

PEREIRA, Márcia Guerra. História da África, uma disciplina em construção. Tese de doutoramento. São Paulo: PUC, 2012.

SANTOS, Joel Rufino dos. A questão do negro na sala de aula. São Paulo: Editora Ática, 1990.

SOUZA, Marina de Mello. África e Brasil africano. São Paulo: Ática, 2007.

WITTMANN, Luisa. Ensino de História Indígena. Rio de Janeiro: Autentica, 2015

Componente Curricular: Eletiva I

Área Temática: Qualquer área de conhecimento.

Ementa: De acordo com a disciplina escolhida de qualquer área de conhecimento.

Objetivo: Dar possibilidade ao acadêmico de transitar em qualquer área de conhecimento.

Componente Curricular: Contabilidade Tributária I

Área Temática: Contabilidade

Ementa: Introdução ao sistema tributário nacional: origem dos tributos, evolução dos tributos, sistema constitucional tributário no Brasil. A aplicação da legislação tributária e os princípios que limitam o poder de tributar. Tributo: conceitos, características, classificação, espécies, elementos da obrigação tributária, obrigações tributárias por ente tributante. Tributos sobre a receita: cumulativos e não cumulativos (apuração e contabilização): IPI, ICMS, PIS, COFINS e ISS nas atividades de compras e de vendas das entidades jurídicas. Tributos sobre o Lucro. Obrigação Tributária. Crédito tributário. Responsabilidade do Contador e administrador perante a ordem tributária.

Objetivos: Compreender sobre as necessidades de serviços públicos e os tributos com fonte de receitas públicas; Conhecer a estrutura tributária nacional do país, considerando a classificação de impostos, taxas e contribuições; Tomar decisões sobre custos e preços a partir dos tributos cumulativos e não cumulativos incidentes sobre as compras e as vendas; preparar demonstrações de resultados considerando os tributos incidentes sobre a receita e de forma introdutória, os tributos incidentes sobre o lucro.

Bibliografia básica:

- BORGES, Humberto Bonavides. Planejamento tributário IPI, ICMS, ISS e IR: economia de impostos, racionalização de procedimentos fiscais, relevantes questões tributárias, controvertidas questões tributárias, complexas questões tributárias, questões avançadas no universo da governança tributária. 12. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2012.
- FABRETTI, Lúcio Camargo et al. Contabilidade tributária. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- OLIVEIRA, Luís Martins de. Manual de contabilidade tributária: textos e testes com as respostas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Bibliografia complementar:

- FABRETTI, Lúcio Camargo. Direito tributário aplicado: impostos e contribuições das empresas. São Paulo: Atlas, 2006.
- FABRETTI, Lúcio Camargo. Prática tributária da micro, pequena e média empresa: legislação tributária e empresarial, simples federal, paulista e municipal, lei de falências e concordatas. 6. ed. rev., ampl. e atual. São Paulo: Atlas, 2006.
- GORGES, Almir José. Dicionário do ICMS: o ICMS de A a Z. 11. ed. Blumenau: Nova Letra, 2010.
- HIGUCHI, Hiromi; HIGUCHI, Fábio Hiroshi; HIGUCHI, Celso Hiroyuki. Imposto de renda das empresas: interpretação e prática. 35. ed. atual. até 10.01.2010. São Paulo: IR Publicações, 2010.

Componente Curricular: Matemática Financeira

Área Temática: Matemática

Ementa: Juros e descontos em regime de capitalização simples; regime de capitalização composta; inflação, deflação e correção monetária. Séries de pagamentos e recebimentos; decisões de compras e preços à vista e a prazo.

Objetivos: Conhecer e calcular as formas de composição de juros e descontos sobre recebimentos, pagamentos e preços bem como da variação do poder aquisitivo da moeda sobre preços e bens.

Bibliografia básica:

- BAUER, Udibert Reinoldo. Matemática financeira fundamental. São Paulo: Atlas, 2003. 407p.
- KUHNEN, Osmar Leonardo; BAUER, Udibert Reinoldo. Matemática financeira aplicada e análise de investimentos. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001. 517p.
- KUHNEN, Osmar Leonardo. Matemática financeira empresarial. São Paulo: Atlas, 2006. xiv, 388 p, il.

Bibliografia complementar:

- FERREIRA, Roberto Gomes. Matemática financeira aplicada: mercado de capitais, administração financeira, finanças pessoais. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. xx, 327 p, il.
- GUERRA, Fernando. Matemática financeira através da HP-12C. 3. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006. 246 p, il. (Didática).
- HOJI, Masakazu. Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008. xxii, 565 p, il.
- KUHNEN, Osmar Leonardo. Matemática financeira aplicada. Blumenau: EdiFURB, 2004. 247 p, il.
- NASCIMENTO, Sebastião Vieira do. Matemática para concursos: matemática comercial e financeira: raciocínio lógico e quantitativo: (200 problemas propostos com resolução). Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. vi, 193 p.

Componente Curricular: Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas**Área Temática: Administração Geral**

Ementa: Delimitação do trabalho científico. Elaboração de um projeto de pesquisa: Problema de pesquisa, referencial teórico, metodologia de pesquisa, elaboração do relatório de pesquisa.

Objetivos: Elaborar projeto de pesquisa, compreender métodos e técnicas necessários para a elaboração da pesquisa na área das ciências sociais aplicadas.

Bibliografia básica:

- GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 200 p, il.
- HAIR, Joseph F. Fundamentos de pesquisa de marketing. Porto Alegre: Bookman, 2010. xiii, 407 p, il.
- MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. São Paulo: Atlas, 2007.

Bibliografia complementar:

- HAIR, Joseph F. Fundamentos de métodos de pesquisa em administração. Porto Alegre: Bookman, 2005. 471 p, il.
- MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. São Paulo: Atlas, 2007. vi, 225 p, il. -

GROVE, Donald C. (Donald Cooper); SCHINDLER, Pamela S. Métodos de pesquisa em administração. 7. ed. Porto Alegre : Bookman, 2003. ix, 640p, il., 1 CD-ROM.

- VERGARA, Sylvia Constant. Métodos de pesquisa em administração. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 287 p, il

Fase 4

Componente Curricular: Gestão de Pessoas

Área Temática: Administração de Recursos Humanos

Ementa: Planejamento e organização da administração de pessoas, considerando os princípios fundamentais dos direitos humanos. Administração da remuneração. Avaliação de desempenho. Diversidades culturais e de gênero e o cotidiano organizacional. Motivação e necessidades humanas. Administração participativa. Gestão de conflitos. Processos de mudança organizacional e o modelo de sociedade brasileira e suas implicações nas relações de trabalho.

Objetivos: Conhecer os fundamentos da gestão de pessoas, relacionando aos princípios fundamentais de direitos humanos.

Proporcionar os conhecimentos teóricos e práticos e a compreensão para organizações e liderança como conceito e fenômeno e capacitar na aplicação de teorias apropriadas sobre liderança.

Compreender a importância do processo de avaliação nas relações de trabalho, a partir das diversidades humanas.

Analisar os elementos envolvidos na motivação, administração participativa e gestão de conflitos.

Bibliografia básica:

- BOOG, Magdalena; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TREINAMENTO E

DESENVOLVIMENTO; BOOG, Gustavo G. (Gustavo Gruneberg). Manual de treinamento e desenvolvimento: gestão e estratégias. São Paulo: Pearson Prentice Hall, c2007. XXI, 262 p, il.

- DATNER, Yvette. Jogos para educação empresarial: jogos, jogos dramáticos, role-playing, jogos de empresa. 2. ed. São Paulo: Ágora, 2006. 142 p.

- VERGARA, Sylvia Constant. Gestão de pessoas. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 213 p, il.

Bibliografia complementar:

- BOOG, Magdalena; BOOG, Gustavo G. (Gustavo Gruneberg) (coord). Manual de treinamento e desenvolvimento: processos e operações. São Paulo: Pearson Prentice Hall, c2007. xxi, 421 p, il.

- LANNES, Luciano. Equipes e Cooperação - o elo essencial. Outra

- MARRAS, Jean Pierre. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico. 14. ed. rev., atual e ampl. São Paulo: Saraiva, 2011. XVI, 336 p, il.

- NKOMO, S; COX, T. Diversidade e identidade nas organizações. In: CLEGG, S; HARDY, C; NORD, W. W. (Org.). Handbook de Estudos Organizacionais. São Paulo: Atlas, 1999 v.1.

- ROMÃO, César. Superdicas Para Motivar Sua Vida e Vencer Desafios. Saraiva.

Componente Curricular: Marketing I

Área Temática: Administração Mercadológica

Ementa: Conceituação central. Orientações de mercado. Composto de marketing. Ambientes de marketing. Pesquisa de marketing. Relacionamento. Atividades de extensão.

Objetivos: Compreender a dinâmica das relações mercadológicas sob a ótica do Marketing, pelo entendimento de sua evolução conceitual e do conhecimento de suas principais ferramentas, técnicas, metodologias e de sua aplicação como instrumento de conquista e desenvolvimento de mercados

Bibliografia básica:

- KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2013. xxvi, 765 p, il.
- LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Plano de marketing para micro e pequena empresa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011. x, 185 p., il.
- PIPKIN, Alex. Marketing internacional: uma abordagem estratégica. 4. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2012. 179 p, il.

Bibliografia complementar:

- AAKER, David A; MCLOUGHLIN, Damien. Strategic market management. European ed. Hoboken, NJ: J. Wiley, 2007. xiii, 354 p, il.
- CROCCO, Luciano; GIOIA, Ricardo Marcelo. Decisões de marketing: os 4 Ps. São Paulo: Saraiva, 2006. xv, 231 p, il. (Coleção de marketing, v.2).
- CROCCO, Luciano; GIOIA, Ricardo Marcelo. Fundamentos de marketing: conceitos básicos. São Paulo: Saraiva, 2006. xiv, 174 p, il. (Coleção de marketing, v.1).
- GAMBLE, Paul R., et al. A revolução do marketing. São Paulo: Futura, 2007. 384 p, il.
- KEEGAN, Warren J. Marketing global. 7. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. xv, 426 p, il.
- KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2006. xxii, 750 p, il.
- LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Administração de marketing: conceitos, planejamento e aplicações à realidade brasileira. São Paulo: Atlas, 2006. xv, 528 p, il.
- ZIKMUND, William. Princípios da pesquisa de marketing. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. xxviii, 508 p, il.

Componente Curricular: Gestão Financeira

Área Temática: Administração Financeira e Orçamentos

Ementa: Conceitos básicos e princípios fundamentais de planejamento e controle. Controles administrativo e controles contábeis. Níveis e tipos de planejamento financeiro: estratégico, tático (funcional) e operacional: O papel da administração financeira. Administração do ativo circulante. Instrumentos de análises. Financiamentos de curto, médio e longo prazo. Risco e retorno. Controle orçamentário.

Objetivos: Desenvolver as capacidades e competências na área financeira e proporcionar conhecimento aprofundado em controle financeiro.

Bibliografia básica:

- ASSAF NETO, Alexandre. Finanças corporativas e valor. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. XXXII, 726 p, il.
- FORTUNA, Eduardo. Mercado financeiro: produtos e serviços. 19. ed. rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2014. XXXII, 1066 p, il.
- GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010. XXIII, 775 p, il.

Bibliografia complementar:

- BERK, Jonathan; DEMARZO, Peter. Finanças empresariais: essencial. Porto Alegre: Bookman, 2010. xvii, 707 p, il.

BODIE, Zvi; MERTON, Robert C. Finanças.1. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Bookman, 2003. xx, 456 p, il. + 1 CD-ROM e uma cartela "Guia de cálculo para administração financeira".
MADURA, Jeff. Finanças corporativas internacionais. São Paulo: Cengage Learning, 2009. xxv, 718 p, il.
ZDANOWICZ, José Eduardo. Finanças aplicadas para empresas de sucesso. São Paulo: Atlas, 2012. xxiv, 288 p, il.

Componente Curricular: Gestão de Compras e Estoques

Área Temática: Administração de Materiais

Ementa: Gestão de Suprimentos na empresa, Classificação e codificação de Materiais, Curva ABC, Planejamento e previsão da demanda, Compras e relacionamento com fornecedores, Controle e avaliação de estoques, Sistema de estocagem e armazenagem. Atividades de extensão.

Objetivos: Capacitar os estudantes a entender e executar as principais funções de suprimentos, entendendo sua importância para a eficiência do sistema produtivo e da empresa

Bibliografia básica:

- BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: logística empresarial.5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. x, 616 p, il. , 1 CD-ROM.
- BOWERSOX, Donald J; CLOSS, David J; COOPER, M. Bixby. Gestão logística de cadeias de suprimentos. Porto Alegre: Bookman, 2006. x, 528 p, il.
- CHIAVENATO, Idalberto. Administração de materiais: uma abordagem introdutória. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 174 p, il.

Bibliografia complementar:

- BERTAGLIA, Paulo Roberto. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento. São Paulo: Saraiva, 2003. xxv, 509 p, il.
- CHIAVENATO, Idalberto. Iniciação a administração de materiais. São Paulo: Makron, 1991. 167 p.
- DIAS, Marco Aurélio P. (Marco Aurélio Pereira). Administração de materiais: uma abordagem logística.5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. xii, 528 p, il.
- LAMBERT, Douglas M; STOCK, James R; VANTINE, Jose Geraldo. Administração estratégica da logística. São Paulo: Vantine Consultoria, 1998. xxviii, 912p, il. - VIANA, João José. Administração de materiais: um enfoque prático. São Paulo: Atlas, 2000. 448 p, il

Componente Curricular: Administração da Produção e Operações I

Área Temática: Administração da Produção

Ementa: Administração da produção. Características de Produtos e serviços. Redes de operações produtivas. Localização de empresas e Arranjo físico e Condomínio Industrial. Projeto e organização do trabalho. Ferramentas para Controle da Qualidade. Atividades de extensão.

Objetivos: Apresentar conceitos, técnicas e ferramentas voltadas a gestão da produção em cenários distintos de mercado. Estudar formas de projeto de instalações e de produtos.

Bibliografia básica:

- CORRÊA, Henrique Luiz; CORRÊA, Carlos Alberto. Administração de produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica.3. ed. São Paulo Atlas, 2012. xx, 680 p, il.
- MARTINS, Petrônio G; LAUGENI, Fernando P. Administração da produção.2. ed. rev., aum. e atual. São Paulo: Saraiva, 2005. xiv, 562 p, il.

- KRAJEWSKI, Lee J; RITZMAN, Larry P; MALHOTRA, Manoj K. (Manoj Kumar). **Administração de produção e operações**. 8. ed. São Paulo: Pearson Education, 2009. xiv, 615 p, il

Bibliografia complementar:

- AMATO NETO, João. Sustentabilidade & produção: teoria e prática para uma gestão sustentável. São Paulo: Atlas, 2011. xxi, 245 p, il.
- JACOBS, F. Robert; CHASE, Richard B. Administração da produção e de operações: o essencial. Porto Alegre: Bookman, 2009. x, 424 p, il. , 1 CD-ROM.
- NASCIF, Júlio; DORIGO, Luiz Carlos. Manutenção orientada para resultados. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2013. xi, 276 p, il.
- SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. Administração da produção. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 703 p, il.
- TUBINO, Dálvio Ferrari. Planejamento e controle da produção: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2007. 190 p, il.

Fase 5**Componente Curricular: Administração de Recursos Humanos II**

Área Temática: Administração de Recursos Humanos

Ementa: Os processos de Recursos Humanos e o mercado de trabalho. Visão sistêmica e estratégica do RH nas organizações contemporâneas. Análise de cargos, mapeamento e Gestão de Competências. O Processo de Captação de Pessoas: Recrutamento e Seleção. O Processo de treinamento e desenvolvimento de pessoas. Retenção de Pessoas. Monitoramento e Sistemas de Informações de RH. Atividades de extensão.

Objetivos: Desenvolver a capacidade do acadêmico em adotar estratégias de Gestão de Pessoas que contribuam para maximizar o potencial humano e que estejam articuladas com as estratégias organizacionais. Compreender a importância da gestão por competências e sua inter-relação com os processos de Captação e Desenvolvimento de Pessoas. Analisar as práticas de monitoramento e tecnologias disponíveis para acompanhamento dos indicadores de recursos humanos nas organizações para retenção de pessoas.

Bibliografia básica:

- CHIAVENATO, Idalberto. Recursos humanos: o capital humano das organizações. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. xxi, 515 p., il.- VERGARA, Sylvia Constant. Gestão de pessoas. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 213 p, il.
- FRANÇA, Ana Cristina Limongi. Práticas de Recursos Humanos PRH: conceitos, ferramentas e procedimentos. São Paulo: Atlas, 2012. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522478507>. Acesso em: 27 jun. 2019.
- PEREIRA, Maria Célia Bastos. RH essencial: gestão estratégica de pessoas e competências. 2. São Paulo: Saraiva, 2020. 1 recurso online. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788571440944>. Acesso em: 26 fev. 2021.

Bibliografia complementar:

- BOOG, Magdalena; BOOG, Gustavo G. (Gustavo Gruneberg) (coord). Manual de treinamento e desenvolvimento: processos e operações. São Paulo: Pearson Prentice Hall, c2007. xxi, 421 p, il.

- CASTELAR, Marilda; FLEURY, Maria Tereza Leme; JACOMETTE, Estela. Diversidade cultural e gestão por competência. São Paulo: CRP-SP, 2000.
- FLEURY, Afonso Carlos Correa; FLEURY, Maria Tereza Leme. Aprendizagem e inovação organizacional: as experiências de Japão, Coreia e Brasil. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997. 237p, il.
- MARRAS, Jean Pierre. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico. 14. ed. rev., atual e ampl. São Paulo: Saraiva, 2011. XVI, 336 p, il.
- MILKOVICH, George T; BOUDREAU, John W. Administração de recursos humanos. São Paulo: Atlas, 2010. 534 p. il.

Componente Curricular: Marketing II

Área Temática: Administração de Marketing

Ementa: Comportamento do consumidor. Planejamento estratégico de marketing.

Branding. Posicionamento competitivo. Aspectos avançados de marketing.

Objetivos: Compreender a dinâmica das relações mercadológicas sob a ótica do marketing, pelo entendimento de sua evolução conceitual e do conhecimento de suas principais ferramentas, técnicas, metodologias e de sua aplicação como instrumento de conquista e desenvolvimento de mercados.

Bibliografia básica:

- KELLER, Kevin Lane; MACHADO, Marcos. Gestão estratégica de marcas. São Paulo : Prentice Hall Brasil, 2006. 312 p, il. - KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing. 14. ed. São Paulo : Pearson, c2013. xxvi, 765 p, il. - SCHARF, Edson Roberto. Gestão do conhecimento aplicada ao marketing. Florianópolis: Visual Books, 2007. 254 p.

Bibliografia complementar:

- HOOLEY, Graham J; SAUNDERS, John A; PIERCY, Nigel F. Estratégia de marketing e posicionamento competitivo. 2. ed. São Paul : Prentice Hall, 2001. 423p, il. Tradução de: Marketing strategy and competitive positioning.
- SCHARF, Edson Roberto. Administração na propaganda: o planejamento e a gestão do conhecimento na administração aplicada à propaganda. Rio de Janeiro : Qualitymark Editores, 2007. xxiii, 178 p.
- TELLES, Renato. B2B marketing empresarial. São Paulo: Saraiva, c2003. 280 p, il. - TERRA, José Cláudio Cyrineu. Gestão do conhecimento: o grande desafio empresarial, uma abordagem baseada no aprendizado e na criatividade. São Paulo : Negócio, c2000. 283p, il. - TURCHI, Sandra R. Estratégias de marketing digital e E-commerce. São Paulo: Atlas, 2012. x, 208 p., il.

Componente Curricular: Administração Financeira e Orçamentária

Área Temática: Financeira

Ementa: Os demonstrativos financeiros. Financiamento de longo prazo. Critérios para a fixação de objetivos de retorno. O sistema orçamentário. A prática do planejamento financeiro. Atividades de extensão.

Objetivos: Fornecer ao acadêmico conhecimentos sobre a análise de demonstrativos financeiros e sua aplicação na administração financeira, decisões e financiamentos de longo prazo, planejamento financeiro e orçamentos.

Bibliografia básica:

- ASSAF NETO, Alexandre. Finanças corporativas e valor. 5. ed. São Paulo : Atlas, 2010. xxxii, 726 p, il.
- GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. 12. ed. São Paulo : Pearson, 2010. xxiii, 775 p, il.
- SANVICENTE, Antonio Zoratto; SANTOS, Celso da Costa. Orçamento na administração de empresas: planejamento e controle. São Paulo : Atlas, 1979. 219 p, il.

Bibliografia complementar:

- ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. Curso de administração financeira. 2. ed. São Paulo : Atlas, 2011. xvii, 836 p, il.
- HAWAWINI, Gabriel A; VIALLET, Claude. Finanças para executivos: gestão para criação de valor. São Paulo : Cengage Learning, c2010. xxii, 574 p, il.
- KUHNEN, Osmar Leonardo; BAUER, Udibert Reinoldo. Matemática financeira aplicada e análise de investimentos. 3. ed. São Paulo : Atlas, 2001. 517 p, il.
- SANTOS, Edno Oliveira dos. **Administração financeira da pequena e média empresa.** 2. ed. São Paulo : Atlas, 2010. 264 p., il.

Componente Curricular: Gestão da Cadeia de Suprimentos**Área Temática:** Administração de Materiais

Ementa: Fundamentos e evolução da logística de da gestão da cadeia de suprimentos, Logística reversa e sustentabilidade, A cadeia de valor, Estratégia e o planejamento da logística e da gestão da cadeia de suprimentos, Nível de serviço ao cliente, Entrada e processamento de pedidos, Planejamento e operações de transportes, Canais de distribuição, Avaliação de desempenho em cadeias de suprimentos, Tecnologia da informação aplicada à logística.

Objetivos: Apresentar os fundamentos para o projeto e a gestão da cadeia de suprimentos, de forma a identificar as entidades que a compõe e ser capaz de analisar as funções básicas bem como coordenar os fluxos de informações.

Discutir a integração da cadeia de suprimentos e sua relação com os processos de negócios das organizações.

Construção de senso crítico e competências para planejamento e tomada de decisão relativos a gestão de sistemas logísticos e de cadeias de suprimentos.

Planejar e coordenar a cadeia de suprimentos e agregando níveis de serviços aos clientes, através da gestão do sistema de informações, de estoque e transporte.

Bibliografia básica:

- BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos/Logística Empresarial. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J. Logística Empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimentos. São Paulo: Atlas, 2007.
- CHOPRA, Sunil; MEINDL, Peter. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos. São Paulo: Prentice Hall, 2003.
- CHRISTOPHER, Martin. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: criando redes que agregam valor. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, c2007.

Bibliografia complementar:

- BERTAGLIA, Paulo Roberto. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento. São Paulo, Saraiva, 2009.
- CORONADO, Osmar. Logística integrada: modelo de gestão. São Paulo: Atlas, 2007, c2006.[Símbolo] DIAS, Marco A. P. Administração de materiais: uma abordagem logística. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

- FLEURY, Paulo Fernando; WANKE, Peter (org.). Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: planejamento do fluxo de produtos e dos recursos. São Paulo: Atlas, 2003.
- GOMES, C.F.S.; RIBEIRO, P.C.C. Gestão da cadeia de suprimentos integrada a tecnologia da informação. São Paulo: Cengage Learning, 2004.
- MOURA, Reinaldo A. Atualidades na logística. São Paulo: IMAM, 2003.
- PIRES, Silvio, R. I. Gestão da cadeia de suprimentos: conceitos, estratégias, práticas e casos. São Paulo: Atlas, 2007
- SIMCHI-LEVI, David; KAMINSKY, Philip; SIMCHI-LEVI, Edith. Cadeia de suprimentos, projeto e gestão: conceitos, estratégias e estudos de casos. Porto Alegre: Bookman, 2003.

Componente Curricular: Administração da Produção e Operações II

Área Temática: Administração da Produção

Ementa: A natureza do planejamento e controle. Planejamento Agregado e controle da capacidade produtiva. Ferramentas de programação MRP-II, JIT, Kanban. Gestão da qualidade. Manutenção de Instalações e Equipamentos. Prevenção e recuperação de falhas. Desafios da produção. Tópicos avançados em administração da produção.

Objetivos: Estudar formas de planejamento, programação e controle da produção. Analisar ferramentas para gestão da qualidade e técnicas de manutenção industrial.

Bibliografia básica:

- JACOBS, F. Robert; CHASE, Richard B. Administração da produção e de operações: o essencial. Porto Alegre: Bookman, 2009. x, 424 p, il. +, 1 CD-ROM.
- MARTINS, Petrónio G; LAUGENI, Fernando P. Administração da produção. 2. ed. rev., aum. e atual. São Paulo: Saraiva, 2005. xiv, 562 p, il.
- SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. Administração da produção. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 747 p, il.

Bibliografia complementar:

- AMATO NETO, João. Sustentabilidade & produção: teoria e prática para uma gestão sustentável. São Paulo: Atlas, 2011. xxi, 245 p, il.
- CORRÊA, Henrique Luiz; CORRÊA, Carlos Alberto. Administração de produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. xx, 680 p, il.
- GOLDRATT, Eliyahu M; COX, Jeff. A meta: um processo de aprimoramento contínuo. 35. ed. ampl. São Paulo: Educator, 1997. xi, 385p.
- KRAJEWSKI, Lee J; RITZMAN, Larry P; MALHOTRA, Manoj K. (Manoj Kumar). Administração de produção e operações. 8. ed. São Paulo: Pearson Education, 2009. xiv, 615 p, il.
- TUBINO, Dálvio Ferrari. Planejamento e controle da produção: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2007. 190 p, il

Componente Curricular: Estágio I

Área Temática: Administração

Ementa: CONFORME REGULAMENTO

Fase 6

Componente Curricular: Administração de Vendas

Área Temática: Administração Mercadológica

Ementa: Conceitos básicos de administração da força de vendas. A história da venda pessoal na sociedade. Marketing e vendas. O planejamento de vendas e suas etapas. A organização de vendas. O processo de vendas. Técnicas de vendas. Relacionamento interpessoal no processo de vendas. Negociação. Relacionamento interpessoal no processo de negociação. A teoria da negociação - bases conceituais. Processo de negociação e suas etapas. Estilos de negociador versus características de negociação. Lógica e argumentação. Processo de negociação comercial e suas etapas. O controle em vendas. A análise e a avaliação de vendas e as expectativas da área de vendas para o futuro.

Objetivos: Apresentar as modernas teorias sobre gestão de processo, gestão de equipes de vendas e técnicas de negociações comerciais. Capacitando os alunos a enfrentar de maneira prática os desafios da área comercial das organizações.

Bibliografia básica:

GOBE, Antonio Carlos; MOREIRA, Júlio César Tavares. Administração de vendas. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2012. xvii, 388 p, il.

MOREIRA, Julio Cesar Tavares; GOBE, Antonio Carlos. Administração de vendas. São Paulo: Saraiva, 2000. xiii, 306p, il.

RICHARDSON, Linda. Venda perfeita: vencendo crises: contatando e criando oportunidades, fechando vendas com segurança e eficácia. São Paulo: M. Books, 2009. 200 p, il.

Bibliografia complementar:

COMPORTAMENTO DO CLIENTE: Indo Além do Comportamento do Consumidor. Atlas CHARLES M. Futrell. Vendas: fundamentos e novas práticas de gestão. Saraiva.

ROGERS, Len. Administração de vendas e marketing. São Paulo: Makron, c1993. xiv, 389p.

SHAPIRO, Benson P. Marketing e vendas. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2010. 174 p, il.

STANTON, William J; SPIRO, Rosann. Administração de vendas. 10. ed. São Paulo: LTC, 2000. xxiii, 525p, il. Tradução de: Management of a sales force.

Componente Curricular: Análise de Processos Empresariais**Área Temática:** Administração Geral

Ementa: Introdução ao estudo e análise dos processos empresariais. Os principais processos empresariais - reconhecimento, modelagem e estrutura organizacional. Instrumentos de diagnósticos e melhorias dos processos empresariais. As principais ferramentas para racionalização, análise e balanceamento de trabalho nos processos. Metodologia de documentação e veículos de informações. Estudos avançados de métodos e técnicas de análise e gerência de processos empresariais.

Objetivos: Apresentar os conceitos relacionados à processos organizacionais. Habilitar os alunos para a utilização de modelos, instrumentos e ferramentas empregados nos processos industriais e a interligação entre os mesmos no contexto organizacional.

Bibliografia básica:

ALBUQUERQUE, Alan; ROCHA, Paulo. Sincronismo organizacional: como alinhar a estratégia, os processos e as pessoas: um guia prático redesenhar a organização e seus processos. São Paulo: Saraiva, 2007. x, 166 p, il.

ARAÚJO, Luis César G. de (Luis César Gonçalves de); GARCIA, Adriana Amadeu; MARTINES, Simone. Gestão de processos: melhores resultados e excelência organizacional. São Paulo: Atlas, 2011. xvii, 176 p., il.

ZAIRI, Mohamed; LEONARD, Paul. Benchmarking pratico: o guia completo. São Paulo:

Atlas, 1995. 326p, il. Tradução de: Practical benchmarking: the complete guide.

Bibliografia complementar:

BENNIS, Warren G; MISCHE, Michael. A empresa do século XXI: reinvente com a reengenharia, estabelecendo metas, fazendo benchmarking, inovando processos. São Paulo: Nobel, c1999. 127p, il. Tradução de: The 21. Century organization.

COULSON-THOMAS, Colin. Reengenharia dos processos empresariais: mito & realidade. Rio de Janeiro: Record, 1996. 293p. Tradução de : Business process re-engineering : myth & reality.

KAMEL, Nadim Mahmoud. Melhoria e reengenharia de processos empresariais focando o cliente. São Paulo: Érica, 1994. 136 p., il.

PRADELLA, Simone; FURTADO, João Carlos; KIPPER, Liane Möhlmann. Gestão de processos da teoria à prática: aplicando a metodologia de simulação para a otimização do redesenho de processos. São Paulo: Atlas S.A, 2012. 141 p, il.

SORDI, José Osvaldo de. Gestão por processos: uma abordagem da moderna administração. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2008. xvi, 270 p, il.

Componente Curricular: Análise de Custos

Área Temática: Contabilidade

Ementa: Classificação dos custos: fixos, variáveis, diretos e indiretos. Formação de Preços de Venda. Relação custo/volume/lucro: Margem de contribuição, ponto de equilíbrio, margem de segurança. Custos por fator restritivo e custos para decisões especiais. **Objetivos:** Utilizar conhecimentos como instrumentos na gestão de custos para fins de decisão, planejamento e controle no gerenciamento dos negócios empresariais.

Bibliografia básica:

CUSTOS.XLS e o conjunto de apresentações CUSTOS.PPT. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade gerencial: teoria e prática. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 10. ed. de acordo com os Pronunciamentos Técnicos do CPC e com as Leis n. 11.638-07 e 11.941-09. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia complementar:

BORNIA, Antonio Cezar. Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010. xiv, 214 p.

DUBOIS, Alexy; KULPA, Luciana; SOUZA, Luiz Eurico. Gestão de custos e formação de preços. São Paulo: Atlas, 2006.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de custos: uma abordagem quantitativa. São Paulo: Atlas, 2013. xi, 170 p, il.

HORNGREN, Charles T; SUNDEM, Gary L; STRATTON, William O. Contabilidade gerencial. 12. ed. São Paulo: Pearson Education, 2004. Tradução de: Introduction to management account.

THEISS, José Reinaldo; KRIECK, Manfredo. Custos e preços sugeridos de venda: cálculos e enfoques práticos: serviços, comércio e indústria. 4. ed. Blumenau: Odorizzi, 2012

Componente Curricular: Teoria Social e Realidade Brasileira

Área Temática: Sociologia

Ementa: Aspectos materiais e simbólicos da vida em sociedade. Consenso e conflito, relações de poder e desigualdades. Entre o público e o privado, o debate em torno do papel do Estado e o modelo de sociedade no Brasil. O real e o virtual na formação da opinião e o debate público democrático. Inovação tecnológica, suas implicações nas organizações e nas

relações de trabalho. Repercussões locais da inserção do Brasil no capitalismo global.

Objetivos: Desenvolver uma perspectiva de atuação profissional compreensiva da realidade atual e ao mesmo tempo comprometida com o fortalecimento dos laços sociais no Brasil.

Bibliografia básica:

ALENCASTRO, Luiz F. de. **O trato dos viventes:** formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

ALMEIDA, Miguel V. de. **Um mar da cor da terra:** raça, cultura e política da identidade. Oeiras: Celta, 2000.

BRAIDOTTI, Rosi. **Mulher, ambiente e desenvolvimento sustentável.** Lisboa: Instituto Piaget, 2000. 281 p.

Bibliografia complementar:

GER SÃO, Teolinda. **A árvore das palavras.** São Paulo: Planeta, 2004.

GIDDENS, Anthony. **Mundo em descontrol:** [o que a globalização está fazendo de nós]. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002. 108 p.

HALL, Stuart. **Pensando a diáspora:** reflexões sobre a terra no exterior. In: Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna:** uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 12. ed. São Paulo: Loyola, 2003. 349 p.

SAID, Edward. **A representação do colonizado:** os interlocutores da antropologia. In: _____. Reflexões sobre o exílio e outros ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

Componente Curricular: Planejamento

Estratégico Área Temática: Administração Geral

Ementa:

Sistema de planejamento organizacional. Conceito, características e etapas do processo de planejamento estratégico. O planejamento estratégico em diferentes contextos. Vantagens e desvantagens do planejamento estratégico.

Objetivos:

Capacitar os graduandos para a formulação e implementação de processos de planejamento estratégico.

Bibliografia básica:

- MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. 392 p. - OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas. 32. ed. São Paulo: Atlas, 2014. XXXVIII, 343 p,

- PORTER, Michael E. Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. 17. ed. com nova introdução. Rio de Janeiro: Campus, c1986. 362p, il.

Bibliografia complementar:

- MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. 392 p. il.

- OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas. 32. ed. São Paulo: Atlas, 2014. XXXVIII, 343 p, il.

- PORTER, Michael E. Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. 17. ed. com nova introdução. Rio de Janeiro: Campus, c1986. 362p, il. - ANDRADE, Arnaldo Rosa de. Planejamento estratégico: formulação, implementação e controle. São Paulo: Atlas, 2012. x, 182 p. il.

- ARAÚJO, Luis César G. de (Luis César Gonçalves de); CARMO, Maria Scarlet do; MATESCO, Karen. Ações estratégicas: desafios e caminhos para a gestão contemporânea. São Paulo: Atlas, 2013. xvi, 241 p, il.
- DAHER, Elias. Gestão estratégica: completa e total. [S.l.] : Ed. do Autor, [2014]. 611 p, il. - HITT, Michael A; IRELAND, R. Duane; HOSKISSON, Robert E. Administração estratégica: competitividade e globalização. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008. XXI, 415 p, il.
- LOBATO, David Menezes. Gestão estratégica. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013. 204 p, il.

Componente Curricular: Estágio II

Área Temática: Administração

Ementa: CONFORME REGULAMENTO

Fase 7

Componente Curricular: Gestão da Informação

Área Temática: Administração de Sistemas de Informação

Ementa: Gestão da Informação como recurso estratégico e competitivo nas organizações.

Sistemas de Informação: fundamentos, componentes, classificação e tecnologias. Gestão Integrada de negócios por meio dos Sistemas de Informação. Implantação de Sistemas. Visualização de Dados para Tomada de Decisão.

Objetivos: Demonstrar a importância da gestão integrada da informação como recurso estratégico valioso para o administrador, visando facilitar o processo da tomada de decisões.

Bibliografia básica:

- LAUDON, Kenneth C; LAUDON, Jane Price. Sistemas de informação gerenciais: administrando a empresa digital. 5. ed. São Paulo: Pearson Brasil, 2003. xx, 562 p. - O'BRIEN, James A; MARAKAS, George M. Administração de sistemas de informação. 15. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. XXIX, 590 p, il.
- STAIR, Ralph M; REYNOLDS, George W. Princípios de sistemas de informação. São Paulo: Cengage Learning, 2011. XVII, 590 p, il.

Bibliografia complementar:

- AUDY, Jorge Luis Nicolas; ANDRADE, Gilberto Keller de Co-autor; CIDRAL, Alexandre Co-autor. **Fundamentos de sistemas de informação**. Porto Alegre : Bookman, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788577801305>. Acesso em: 27 jun. 2019.
- DE SORDI, José Osvaldo. **Administração da informação**: fundamentos e práticas para uma nova gestão do conhecimento. 2. São Paulo : Saraiva, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502634824>. Acesso em: 27 jun. 2019.
- MORAIS, Felipe. **Transformação digital**: como a inovação digital pode ajudar no seu negócio para os próximos anos. Editora Saraiva, 2019-11-01. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788571440739>. Acesso em 16 mar. 2020.
- OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas de informações gerenciais**:

estratégias, táticas, operacionais.17. Rio de Janeiro : Atlas, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597015447>. Acesso em: 27 jun. 2019.

- REZENDE, Denis Alcides; ABREU, Aline França de Co-autor. **Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais**.9. São Paulo : Atlas, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522490455>. Acesso em: 27 jun. 2019.

Componente Curricular: Responsabilidade Social e Ambiental

Área Temática: Administração Geral

Ementa: Introdução geral: histórico e conceitos; Ambiente social e organizacional; Responsabilidade social: individual, coletiva e organizacional; Normatização: ISOS e SA8000; Empreendedorismo social; Terceiro setor; Projetos sociais; Tendências e perspectivas.

Objetivos: Propiciar visão introdutória dos principais temas e especificidades da responsabilidade social. Difundir conhecimento teórico e prático sobre a atuação social de empresas, responsabilidade social, empreendedorismo social e terceiro setor. Disseminar ferramentas de gestão da responsabilidade social, aspectos jurídicos e modelos de cooperação entre empresas e organizações da sociedade civil.

Bibliografia básica:

AUSTIN, James E.; FOUADATION, Peter D. **Parcerias: fundamentos e benefícios para o terceiro setor**. São Paulo: Futura, 2001.

ESTEVES, Sérgio A. P. **O dragão e a borboleta: sustentabilidade e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Axis Mundi: AMCE, 2000.

ETHOS, Instituto. **Ferramenta de auto-avaliação e planejamento**. São Paulo: Instituto Ethos, 2003.

Bibliografia complementar:

ETHOS. **Responsabilidade social empresarial para micro e pequenas empresas: passo a passo**. São Paulo: Instituto Ethos, 2003.

FALCÃO, Joaquim. **Democracia, direito e terceiro setor**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

GRAYSON David; HODGES, Adrian. **Compromisso social e gestão empresarial**. São Paulo: Publifolha, 2002.

MELO NETO, Francisco P.; FRÓES, César. **Empreendedorismo social: a transição para a sociedade sustentável**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

Componente Curricular: Análise de Investimentos

Área Temática: Administração Financeira e Orçamentos

Ementa: Investimentos na produção. Tópicos para elaboração de projetos. Fluxo financeiro. Valoração de ativos. Função do planejamento: curto e longo prazo. Princípios qualitativos de aplicação de capital. Custo de capital próprio e de terceiros. Fontes de financiamento de longo prazo. Métodos de avaliação de investimentos. Substituição de máquinas e equipamentos. Efeitos tributários na análise de investimentos. Análise de sensibilidade e árvores de decisão.

Objetivos: Conhecer e analisar investimentos empresariais e públicos. Avaliar o retorno do investimento e sua viabilidade.

Bibliografia básica:

- ASSAF NETO, Alexandre. Finanças corporativas e valor. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. XXXII, 726 p, il.
- BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. As decisões de investimentos: [com aplicações na HP12C e Excel]. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007. XIV, 218 p, il.
- CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPITKE, Bruno Hartmut. Análise de investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 411 p, il.

Bibliografia complementar:

- CARDOSO, Amilton Fernando, et al. Orçamento de capital como instrumento estratégico para análise de investimentos empresariais. In: Revista da Unifebe, Brusque, v. 4, n. 4, p. 135141, out. 2006.
- HALFELD, Mauro. Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro. São Paulo: Fundamento Educacional, 2001. 142p.
- GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira. 12. Ed. São Paulo: Pearson: 2010.
- SOUZA, Alceu; CLEMENTE, Ademir. Decisões financeiras e análise de investimentos: fundamentos, técnicas e aplicações. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. x, 186 p, il.
- LAPPONI, J. C. Projetos de Investimentos na Empresa. Rio de Janeiro: Elsevier Campus, 2007, 512 p.

Componente Curricular: Comércio Exterior

Área Temática: Administração Geral

Ementa: A Internacionalização da Empresa. Estrutura e métodos organizacionais. Normas administrativas e técnicas de comércio exterior: documentação de exportação e importação; *incoterms* - condições de vendas; transportes internacionais. Classificação fiscal das mercadorias e sistema harmonizado. Formação de preços no comércio exterior. Noções de câmbio e suas práticas na exportação e na importação.

Objetivos: Conhecer a evolução histórica do comércio internacional, nacional e mundial. Conhecer as vantagens e desvantagens da internacionalização das organizações e estudar as diversas formas de internacionalização das organizações. Conhecer a estrutura organizacional do comércio exterior brasileiro. Conhecer os incentivos financeiros concedidos pelo governo brasileiro as exportações.

Bibliografia básica:

- KEEDI, Samir. ABC do comércio exterior: abrindo as primeiras páginas. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Aduaneiras, 2011. 180 p., il.
 - LOPES VAZQUEZ, José. Comércio exterior brasileiro. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012. xvii, 309 p, il.
 - SOUSA, José Meireles de. Gestão do comércio exterior: exportação/importação. São Paulo: Saraiva, 2010. xi, 191 p, il. (Comércio exterior, v.4).
 - VIEIRA, Aquiles. Teoria e prática cambial: exportação e importação. 4. ed. São Paulo Aduaneiras, 2011. 280 p, il
- Bibliografia complementar:**
- ASHIKAGA, Carlos Eduardo Garcia. Análise da tributação na importação e na exportação. 7. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2014. 302 p, il.
 - CASTRO, José Augusto de. Exportação: aspectos práticos e operacionais. 8. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2011. 412 p., il.
 - GARCIA, Luiz Martins. Exportar: rotinas e procedimentos, incentivos e formação de preços. 9. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2011. 223 p., il.

- SEGRE, German; EIDELCHTEIN, Claudio. Manual prático de comércio exterior. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012. xvi, 263 p, il.
- VIEIRA, Aquiles. Importação: práticas, rotinas e procedimentos. 4. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2011. 234 p, il

Componente Curricular: Pesquisa Operacional

Área Temática: Matemática

Ementa: Modelos matemáticos. Programação linear. Modelos de transporte e designação. Sistema PERT-CPM. Análise de Sensibilidade.

Objetivos: Analisar, aplicar e interpretar métodos numéricos da pesquisa operacional na solução de problemas voltados para a administração.

Bibliografia básica:

- HILLIER, Frederick S; LIEBERMAN, Gerald J. Introdução à pesquisa operacional. 9. ed. Porto Alegre : AMGH, 2013. xxii, 1005 p, il.
- LOESCH, Cláudio; HEIN, Nelson. Pesquisa operacional: fundamentos e modelos. São Paulo : Saraiva, 2009. viii, 248 p, il. , 1 CD-ROM.
- SILVA, Ermes Medeiros da. Pesquisa operacional: para os cursos de administração e engenharia : programação linear : simulação. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010. xiv, 186 p, il.

Bibliografia complementar:

- ANDRADE, Eduardo Leopoldino de. Introdução a pesquisa operacional. Rio de Janeiro : LTCE, [c1990.]. xxvi, 377p.
- BRONSON, Richard. Pesquisa operacional. São Paulo : McGraw-Hill, c1985. xi, 318p.
- CORRAR, Luiz João; THEÓPHILO, Carlos Renato. Pesquisa operacional para decisão em contabilidade e administração: contabilometria. 2. ed. São Paulo : Atlas, 2013. 490 p, il.
- LACHTERMACHER, Gerson. Pesquisa operacional na tomada de decisões: modelagem em Excel. Rio de Janeiro : Campus, 2002. [322p.], il.
- LANZER, Edgar Augusto. Programação linear : conceitos e aplicações. Rio de Janeiro : IPEA/INPES, 1982. 258p.

Componente Curricular: Contabilidade e Gestão Pública I

Área Temática: Administração

Ementa: Serviços públicos. Administração pública. Fazenda pública. Conceito e campo de aplicação da contabilidade aplicada ao setor público. Gestão e exercício financeiro. Regimes contábeis. Orçamento público. Classificação Orçamentária. Receita pública. Estágios da receita. Despesas públicas. Estágios da despesa. Licitação pública. Créditos adicionais. Sistemas de controle interno e externo. Lei da responsabilidade fiscal e controle de gestão governamental.

Objetivos: Proporcionar ao educando uma ideia sobre o funcionamento da administração pública e sua legislação. Propiciar aos alunos os conhecimentos sobre a legislação e a técnica orçamentária e a contabilidade aplicada ao setor público. Conhecer a origem dos recursos públicos e o destino de sua aplicação. Verificar as etapas do planejamento e da execução orçamentária no setor público

Bibliografia básica:

- BEHN, Robert D. O novo paradigma da gestão pública e a busca da accountability democrática. Revista do Serviço Público, Ano 49, N. 4, Out-Dez 1998, pp. 5 – 44. (Ler da página 5 à página 15).
- BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos. Da Administração Pública Burocrática à Gerencial, In PEREIRA, B. e SPINK, P. Reforma do Estado e Adm. Pública Gerencial. FGV. 2001.

- WILSON, Woodrow. O Estudo da Administração. Cadernos de administração pública; 16. Rio de Janeiro: EBAP; 1955.

Bibliografia complementar:

- ANASTASIA, Fátima. Federação e Relações Intergovernamentais. IN: AVELAR, Lúcia e CINTRA, Antônio Octávio (organizadores). Sistema Político Brasileiro: uma Introdução, Rio de Janeiro: Fundação Konrad-Adenauer-Stiftung; São Paulo: Fundação Unesp, 2004, pp. 185-203.
- COSTA, Valeriano. Federalismo. IN: AVELAR, Lúcia e CINTRA, Antônio Octávio (organizadores). Sistema Político Brasileiro: uma Introdução, Rio de Janeiro: Fundação Konrad-Adenauer-Stiftung; São Paulo: Fundação Unesp, 2004, pp. 173-184.
- LADEROZZA, Fábio Eduardo. Liberalismo X Intervencionismo: As Raízes da Controvérsia Atual, *Análise*, Ano IV, N. 8, 2003.
- NUNES, E. A Gramática Política do Brasil. Jorge Zahar Editor/ENAP. 1997. Capítulo 3.
- PEREIRA, Carlos & MUELLER, Bernardo. Uma Teoria da Preponderância do Poder Executivo. O Sistema de Comissão no Legislativo Brasileiro, *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, Vol. 15, N. 43, 2000, pp. 45-67.

Fase 8**Componente Curricular: Eletiva II****Área Temática: Qualquer área de conhecimento.**

Ementa: De acordo com a disciplina escolhida de qualquer área de conhecimento.

Objetivo: Dar possibilidade ao acadêmico de transitar em qualquer área de conhecimento.

Componente Curricular: Gestão de projetos Empresariais**Área Temática: Administração Geral**

Ementa: Conceitos e definições de Projeto. Iniciação de projetos. Planejamento de projetos. Execução, monitoramento e controle de projetos. Encerramento de projetos. Atividades de extensão.

Objetivos: Capacitar os estudantes na gestão de projetos como ferramenta eficaz para a resolução de problemas não recorrentes e complexos. **Bibliografia básica:**

- CARVALHO, M., RABECHINI, R. Fundamentos em gestão de projetos: construindo competências para gerenciar projetos. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- KEELLING, R. Gestão de projetos: uma abordagem global. São Paulo: Saraiva, 2002.
- KERZNER, H. Gestão de projetos: as melhores práticas. Porto Alegre: Bookman, 2006.

Bibliografia complementar:

- COHEN, D. J.; GRAHAN, R. J. Gestão de projetos: MBA executivo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.
- DORNELAS, José. Empreendedorismo – transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2013.
- GERARDI, B. Gerenciamento de projetos sem crise: como evitar problemas previsíveis para o sucesso do projeto. São Paulo: Novatec Editora, 2012.
- LÜCK, H. Metodologia de projetos: uma ferramenta de planejamento e gestão. Petrópolis: Vozes, 2003.
- PMI. Um Guia do Conhecimento Em Gerenciamento de Projetos – Guia Pmbok® - 5 ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2014.

Componente Curricular: Direito Empresarial**Área Temática: Direito**

Ementa: Direito empresarial. Empresário individual. Empresa, pessoa jurídica e estabelecimento empresarial. Sociedades de fins econômicos: simples e empresárias. Sociedade limitada e sociedade anônima. Direito concursal: recuperação extrajudicial, judicial e falência de empresas. Direito cambiário: títulos de crédito. Contratos empresariais em espécie.

Objetivos: Estudar o direito empresarial com a finalidade de aplicá-lo na atividade profissional do administrador de empresas.

Bibliografia básica:

- COELHO, Fábio Ulhôa. Manual de direito comercial: direito de empresa. 22. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. XVIII, 501 p.
- GUSMÃO, Mônica. Lições de direito empresarial. 10. ed. atual. Com o projeto do código de processo civil. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011. XXIV, 615 p.
- MAMEDE, Gladston. Manual de direito empresarial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013. XXI, 496 p, il.
- RAMOS, André Luiz Santa Cruz. Direito empresarial esquematizado. 3. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Método, 2013. XXX, 824 p, il.
- REQUIÃO, Rubens; REQUIÃO, Rubens Edmundo. Curso de direito comercial. 30. ed. São Paulo: Saraiva, 2011-2013. 2v.
- RIZZARDO, Arnaldo. Direito de empresa. 4. ed. rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro: Forense, 2012. XXXVI, 1164 p.

Bibliografia complementar:

- BULGARELLI, Waldirio. Títulos de crédito. 18. ed. atual. São Paulo: Atlas, 2001. 612p, il.
- COELHO, Fábio Ulhôa. Comentários à Lei de falências e de recuperação de empresas. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 536 p.
- COELHO, Fábio Ulhôa. Curso de direito comercial: direito de empresa. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 3v.
- DINIZ, Maria Helena. Código Civil anotado. 14. ed., rev. e atual. São Paulo (SP) : Saraiva, 2009.
- GONÇALVES NETO, Alfredo de Assis. Direito de empresa: comentários aos artigos 966 a 1.195 do código civil. 4. ed. rev., atual e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2012. 779 p.
- GUSMÃO, Mônica. Lições de direito empresarial. 10. ed. atual. com o projeto do código de processo civil. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011. XXIV, 615 p.
- MAMEDE, Gladston. Direito societário: sociedades simples e empresárias. 6. ed. atual. com a Lei 12.441/11 (Eireli), Lei 12.431/11 (alterações na Lei de sociedades por ações), Lei 12.399/11 (sócio incapaz) e Lei complementar 139/11 (microempresa e empresa de pequeno porte). São Paulo: Atlas, 2012. xxiii, 506 p.
- MAMEDE, Gladston. Direito societário: sociedades simples e empresárias. 6. ed. atual. com a Lei 12.441/11 (Eireli), Lei 12.431/11 (alterações na Lei de sociedades por ações), Lei 12.399/11 (sócio incapaz) e Lei complementar 139/11 (microempresa e empresa de pequeno porte). São Paulo: Atlas, 2012. XXIII, 506 p.
- MAMEDE, Gladston. Empresa e atuação empresarial. 6. ed. atual. com a Lei nº 12441/11 (empresa individual de responsabilidade limitada - EIRELI) e Lei complementar nº 139/11 (microempresa e empresa de pequeno porte). São Paulo: Atlas, 2012. XXIII, 403 p.

- MAMEDE, Gladston. Falência e recuperação de empresas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 476 p.
- MAMEDE, Gladston. Manual de direito empresarial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013. XXI, 496 p, il.

Componente Curricular: Contabilidade Gerencial

Área Temática: Contabilidade

Ementa: A Contabilidade financeira x gerencial x custos. Papel do Sistema de informação gerencial no processo de gestão. Lucro empresarial e variações de preços. Inter-relação do custo padrão com orçamentos e análise de variações. Informações contábeis para decisões especiais. O gerente em face da descontinuidade.

Objetivos: Capacitar os alunos com uma abordagem teórica e prática do que deve ser realizado na aplicação dos indicadores gerenciais.

Bibliografia básica:

- BRIMSON, James A. **Contabilidade por atividades:** uma abordagem de custeio baseado em atividades. São Paulo: Atlas, 1996. 229 p.
- FLEURY, Maria T. L., FISCHER, Rosa M. **Gestão estratégica do conhecimento:** integrando aprendizagem, conhecimento e competências. São Paulo: Atlas, 2001. 349 p. - IUDICIBUS, Sergio de. **Contabilidade gerencial.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998. 332 p.

Componente Curricular: Economia de Empresas-business game

Área Temática: Economia

Ementa: Visão sistêmica do ambiente de negócios. Fatores que influenciam no desenvolvimento das empresas, como forças competitivas e normas econômicas, legais, sociais e políticas. Aspectos práticos de: gestão da produção; gestão de mercado e gestão financeira análise e na interpretação de relatórios econômico-financeiros das empresas e do mercado. Dinâmica do trabalho em equipe. Uso de Jogos de Empresas para a simulação da gestão de negócios.

Objetivos: Desenvolver conhecimentos necessários para enfrentar com sucesso os problemas de decisão econômica em nível empresarial interno e do ambiente externo; macroeconômico e concorrencial planejando cenários e utilizando indicadores contábeis e econômicos na gestão. Prática em equipe na gestão de negócios em um ambiente simulado de forma multidisciplinar.

Bibliografia básica:

- CORREA, Henrique L.; CORREA, Carlos A. Administração de produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 690 p.
- DESSLER, Gary. Administração de Recursos Humanos. 2 ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 2003. 331p.
- DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa. 14. ed. São Paulo: Cultura Editores Associados, 2002. 312 p.

Bibliografia complementar:

- KOTLER, Philip. Administração de Marketing: [a edição do novo milênio]. 10 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2000. 764p.
- MIRANDA, Roberto L. Além da inteligência emocional: uso integral das aptidões cerebrais no aprendizado, no trabalho e na vida. Rio de Janeiro: Campus, 1997. xiv, 217 p. OLIVEIRA,

Luis M. de; PEREZ JUNIOR, Jose H. Contabilidade de custos para não contadores. São Paulo: Atlas, 2000. 280 p.
SELMAN, Jim. Liderança. Editora Pearson, 2010.
WILHELM, Pedro P. H.; KOPITKE, Bruno H, . Uma nova perspectiva de aproveitamento e uso dos jogos de empresas. 1997. 136 p. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção e Sistemas) – Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1997.

5 MUDANÇAS CURRICULARES

5.1 Alterações das condições de oferta

O Curso de Administração será ofertado nos turnos matutino e noturno, semestralmente. Não houve alterações quanto a oferta do curso, nome, turno e número de vagas.

5.2 Mudanças na Matriz Curricular

5.2.1 Inclusão de Componentes Curriculares e Departamentalização

Foram incluídas novas disciplinas que constam na tabela 2

Tabela 2 Listagem dos componentes curriculares novos

Proposta de Novo Componente Curricular			
Componente Curricular	Departamento	Área Temática do Departamento	Justificativa
Contabilidade e Gestão Pública I	Contabilidade	Administração	Necessidade de visão de gestão da área pública
Comércio Exterior	Administração	Administração	Atender mercado
Gestão da Inovação	Administração	Administração	Atender mercado
Gestão de Projetos Empresariais	Administração	Administração	Atender mercado
Análise de Custos	Contabilidade	Contabilidade	Disciplina Comum CCSA
História da Cultura Afrobrasileira e Indígena	História	História	Resolução 068/2018
Matemática Geral	Matemática	Matemática	Disciplina Comum CCSA

Teoria Social e Realidade Brasileira	Sociologia	Sociologia	Resolução 068/2018
Gestão de Pessoas	Administração	Administração	Disciplina Comum CCSA
Contabilidade Tributária I	Contabilidade	Contabilidade	Disciplina Comum CCSA
Contabilidade Geral	Contabilidade	Contabilidade	Disciplina Comum CCSA
Produção Textual Acadêmica	Letras	Letras	Resolução 068/2018
Estatística Geral	Matemática	Matemática	Disciplina Comum CCSA
Empreendedorismo	Administração	Administração	Disciplina Comum CCSA
Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas	Administração	Administração	Disciplina Comum CCSA
Gestão Financeira	Administração	Administração	Disciplina Comum CCSA
Gestão de Compras e Estoques	Administração	Administração	Atualização do nome da disciplina Administração de Materiais
Gestão da Cadeia de Suprimentos	Administração	Administração	Atualização do nome da disciplina Logística
Fundamentos de Economia	Economia	Economia	Atender DCN's
Administração Geral	Administração	Administração	Disciplina Comum CCSA
Estágio I	Administração	Administração	Estágio Obrigatório
Estágio II	Administração	Administração	Estágio Obrigatório
Matemática Financeira	Administração	Administração	Atualização da ementa
Marketing I	Administração	Administração	Atualização da ementa
Marketing II	Administração	Administração	Atualização da ementa

Economia de Empresas/business game	Economia	Economia	Atualização da ementa
Gestão da Informação	Sistemas de Informação	Sistemas de Informação	Atualização da ementa
Contabilidade Gerencial	Contabilidade	Contabilidade	Atualização da ementa
Mercado de Capitais	Economia	Economia	Aumento da carga horária

5.2.2 Exclusão de Componentes Curriculares

Foram excluídas disciplinas que constam na tabela 3.

Tabela 3 Listagem dos componentes curriculares excluídos

Componente Curricular Excluído		
Código	Componente Curricular	Departamento
Sistema de Gestão de Cursos		
MAT.0093.00.001-0	Matemática Básica	Matemática
MAT.0053.01.001-6	Matemática Aplicada à Administração I	Matemática
MAT.0053.02.001-3	Matemática Aplicada à Administração II	Matemática
CON.0082.00.001-8	Contabilidade Aplicada à Administração	Contabilidade
ADM.0095.00.001-5	Funções Administrativas	Administração
LET.0178.00.004-2	Comunicação Empresarial Escrita e Oral	Letras
CON.0109.00.002-9	Contabilidade Tributária	Contabilidade
ADM.0503.00.004-0	Administração e Empreendedorismo	Administração
MAT.0131.00.002-1	Estatística	Matemática
ADM.0164.00.002-7	Técnicas de Pesquisa em Administração	Administração
ADM.0043.01.001-2	Administração de Recursos Humanos I	Administração
CON. 0084.00.001-0	Custos Aplicados à Administração	Contabilidade
ADM.0146.00.001-0	Administração de Materiais	Administração
ADM.0196.00.001-0	Administração Financeira	Administração
ECO.0077.00.001-3	Macroeconomia	Economia
ADM.0116.00.001-1	Logística	Administração
CON.0108.00.002-5	Formação de Preços de Vendas	Contabilidade
SOC.0174.00.014-8	Desafios Sociais Contemporâneos	Sociologia
ADM.0142.00.002-3	Formação de Novos Empreendimentos	Administração
ECO.0075.00.004-1	Microeconomia	Economia
ADM.0032.00.001-3	Teoria Geral da Administração	Administração

5.2.3 Manutenção de Componentes Curriculares

Tabela 4 Listagem dos componentes curriculares mantidos

Componente Curricular Mantido		
Código	Componente Curricular	Departamento
Sistema de Gestão de Cursos		
EDU.0504.00.011-2	Universidade, ciência e pesquisa	Letras
PSI. 0076.00.001-9	Psicologia Organizacional	Psicologia
MAT.0128.00.001-5	Matemática Financeira	Matemática
ADM.0236.01.001-7	Administração da Produção e Operações I	Administração
ADM.0043.02.001-9	Administração de Recursos Humanos II	Administração
ADM.0127.00.002-7	Administração Financeira e Orçamentária	Administração
ADM.0236.02.001-0	Administração da Produção e Operações II	Administração
ADM.0107.00.001-5	Administração de Vendas	Administração
ADM.0137.00.001-1	Análise de Processos Empresariais	Administração
ADM.0139.00.001-8	Análise de Investimentos	Administração
ADM.0150.00.002-9	Planejamento Estratégico	Administração
MAT.0132.00.001-0	Pesquisa Operacional	Matemática
ECO.0115.00.002-8	Economia de Empresas – business game	Economia
SIS.0090.00.001-0	Gestão da Informação	Sistemas
DIR.0105.00.001-0	Direito Empresarial	Direito
CON.0083.00.001-4	Contabilidade Gerencial	Contabilidade

5.3 Adaptação de turmas em andamento

Atualmente existem turmas em andamento com base na matriz curricular atual, de 2016-1, sendo 1 turma no período noturno para cada uma das seguintes fases: 2.^a fase, 4.^a fase, 5.^a fase, 6.^a fase, 7.^a fase e 8.^a fase. Igualmente no período matutino, 1 turma das seguintes fases: 2.^a fase, 4.^a fase, 6.^a fase e 8.^a fase. Aos Estudantes matriculados nestas fases citadas com base no semestre 2019/2 terão continuidade até a conclusão do Curso.

Para casos de reprovação, serão oferecidas equivalências conforme tabela 13.

5.4 Equivalência de estudos

Para as disciplinas excluídas na nova grade, citadas na tabela 11, serão oferecidas equivalências conforme tabela 5. Cabe ressaltar que as disciplinas mantidas serão validadas.

Tabela 5 Disciplinas equivalentes

Componente Curricular	h/a	Componente Curricular	h/a
Antigo (Anterior)		Novo (Proposto)	
Mercado de Capitais	36	Mercado de Capitais	72

Matemática Básica	72	Matemática Geral	72
Matemática Aplicada à Administração I	72	Matemática I (Curso de Economia)	
Matemática Aplicada à Administração II	72	Matemática II (Curso de Economia)	72
Contabilidade Aplicada à Administração	72	Contabilidade Geral	72
Funções Administrativas	72	Gestão da Inovação	72
Comunicação Empresarial Escrita e Oral	72	Produção Textual Acadêmica	72
Contabilidade Tributária	72	Contabilidade Tributária I	72
Administração e Empreendedorismo	72	Empreendedorismo	72
Estatística	72	Estatística Geral	72
Técnicas de Pesquisa em Administração	36	Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas	72
Administração de Recursos Humanos I	72	Gestão de Pessoas	72
Custos Aplicados à Administração	72	Análise de Custos	72
Administração de Materiais	72	Gestão de Compras e Estoques	72
Administração Financeira	72	Gestão Financeira	72

Macroeconomia	72	Macroeconomia (Curso de Economia)	72
Logística	36	Gestão da Cadeia de Suprimentos	72
Formação de Preços de Vendas	72	Análise de Custos	72
Desafios Sociais Contemporâneos	72	Teoria Social e Realidade Brasileira	72
Formação de Novos Empreendimentos	72	Gestão de Projetos	72
Teoria Geral da Administração	72	Administração Geral	72

6 CORPO DOCENTE

6.1 Perfil Docente

O corpo docente do curso de administração da FURB deve ser capaz de facilitar o desenvolvimento, por parte dos estudantes, de suas capacidades de analisar, de sintetizar, de criticar, de deduzir, de construir hipóteses, de estabelecer relações, de fazer comparações, de detectar contradições, de decidir, de organizar, de trabalhar em equipe e de administrar conflitos, bem como atingir os objetivos propostos neste PPC. Além dos conhecimentos relativos às formações do administrador conforme descrito até o momento, os professores deverão ainda esclarecer relações e fazer comparações com:

- responsabilidade social e ambiental; biodiversidade; ecologia;
- globalização;
- políticas públicas (educação, habitação, saúde e segurança; responsabilidade - setor público, privado, terceiro setor);
- relações interpessoais (respeitar, cuidar, considerar e conviver);
- vida urbana e rural; inclusão e exclusão digital; cidadania; ética; direitos humanos; violência;

- f) avanços tecnológicos;
- g) relações de trabalho.

A participação do corpo docente na implantação e consolidação deste PPC é fundamental pois dele espera-se oferecer ao acadêmico a condição de expor seus potenciais e atingir suas expectativas profissionais e pessoais.

A identificação de outros meios adequados para abordar um conteúdo proposto faz parte das responsabilidades do docente e este deve gozar de autonomia para contribuir para a formação do profissional quanto do indivíduo.

6.2 Formação Continuada Docente

Para que este projeto possa apresentar êxito, torna-se imprescindível que o corpo docente esteja preparado para as estratégias pedagógicas definidas neste documento, bem como em harmonia com os conteúdos e propostas de trabalho definidas. Não há, entretanto, a previsão de contratação de novos professores. Sendo assim, como consequências da implementação deste PPC, serão necessárias atividades de atualização dos diferentes saberes que compõem o projeto do curso.

Neste sentido os professores serão estimulados a participarem do programa de formação institucional dos servidores da Universidade Regional de Blumenau. Já o Colegiado e o NDE do curso, em parceria com PROEN por intermédio da Assessoria Pedagógica do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, devem definir e promover os cursos, seminários e oficinas necessários e de interesse à formação docente, tanto no que tange aos aspectos didático-pedagógicos como daqueles de atualização tecnológica.

Ainda, conforme prevê a Resolução 60/2012, a partir da implementação deste projeto, será necessário um planejamento com apoio da assessoria pedagógica para formações de curta duração, bem como a visão do curso sobre a qualificação do corpo docente para mestrado, doutorado e pós-doutorado.

6.3 Colegiado

Os Colegiados de Curso, com as competências estatuídas nos arts. 17 a 25 do Regimento Geral da Universidade exercem a coordenação didática, acompanhando, avaliando a execução e integralização das atividades curriculares, zelando pela manutenção da qualidade e adequação do Curso. A composição dos Colegiados de curso, da Universidade, está normatizada na Resolução 129/2001, 20 de dezembro de 2001.

6.4 Núcleo Docente Estruturante – NDE

A Resolução nº 73/2010 normatiza o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos de graduação da FURB constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. Dentre suas principais atribuições podem-se citar: contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; zelar pelo cumprimento da legislação educacional vigente e demais leis pertinentes; acompanhar o processo do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e propor ações que garantam um nível de avaliação adequado; acompanhar e consolidar o Projeto Pedagógico do Curso em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPP da Graduação) da FURB; zelar pela contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso; e, por fim, orientar e participar da produção de material científico ou didático para publicação.

7 AVALIAÇÃO

7.1 Avaliação da Aprendizagem

A avaliação é compreendida como um processo de investigação, tanto do(a) estudante como dos(as) docentes, da equipe envolvida e da Instituição, no sentido de que “avaliar é interrogar e interrogar-se” (ESTEBAN, 1999, p. 22). Nessa concepção de avaliação, torna-se imprescindível considerar o processo de desenvolvimento do(a) estudante, priorizando-se a avaliação formativa, realizada ao longo do processo educacional, e não apenas em momentos pontuais. Diante desse aspecto, a avaliação é um movimento contínuo que aponta reorganizações e correções no processo de desempenho do(a) estudante, orientando a intervenção, o planejamento e as estratégias do(a) docente.

Em termos gerais, o processo avaliativo deve basicamente pautar-se pela coerência das atividades em relação à concepção e aos objetivos do PPC e ao perfil do egresso. Assim, deve ser levada em consideração a autonomia dos futuros profissionais em relação ao seu processo

de aprendizagem e à sua qualificação. A avaliação não deve ser vista como um instrumento meramente classificatório ou como um instrumento de poder, mas como um instrumento de verificação do processo de aprendizagem, capaz de (re) direcionar tanto a prática do(a) docente como a do(a) estudante, em função dos objetivos previstos.

Em suma, a avaliação deve verificar a relação entre os objetivos e os resultados, evidenciando-se aí o seu aspecto formativo. O PPC orienta que a avaliação discente deve ser processual e formativa. Será processual na medida em que estiver voltada para a verificação da evolução do(a) estudante ao longo dos processos de ensino e aprendizagem, ou seja, não deve ser cumulativa, a não ser nos casos em que as próprias características do conteúdo assim o exijam. Sua função formativa, como o próprio nome diz, será alcançada se for conduzida como elemento de contribuição a mais para a formação do sujeito. Serão considerados, entre outros, os seguintes aspectos: adoção de instrumentos diversificados de avaliação, validação das atividades acadêmicas por instâncias competentes e orientação acadêmica individualizada.

Pela concepção do curso de Administração, os professores são orientados a adotar diversos procedimentos de avaliação do processo de ensino-aprendizagem. Os principais instrumentos indicados para avaliação em componentes curriculares são:

- a. apresentações orais dos trabalhos realizados;
- b. seminários que promovam o debate;
- c. provas escritas e práticas.

O instrumento de avaliação baseado em trabalho acadêmico, seja individual ou em grupo, deve conter um enunciado, bem como os objetivos, critérios de avaliação e prazo de entrega.

O instrumento de avaliação baseado em prova/teste deve apresentar o valor correspondente a cada questão que a compõe, bem como os critérios de avaliação.

Ao ser aplicado o instrumento de avaliação, cabe ao professor, antes de sua aplicação, explicitar os critérios de avaliação, e após sua aplicação analisar e comentar com os alunos os resultados, apontando potencialidades e fragilidades identificados. O aluno tem o direito de acesso ao resultado da avaliação, seja na forma original do documento ou cópia reprográfica ou digital.

Os critérios de avaliação devem ser estabelecidos de acordo com os instrumentos adotados pelo docente, sendo que deverão constar no plano de ensino do componente curricular. Este projeto sugere alguns critérios gerais que poderão ser considerados para o curso: a.

- raciocínio lógico;
- b. habilidade técnica;

- c. habilidade cognitiva;
- d. capacidade de resolver problemas;
- e. capacidade de abstração;
- f. habilidade de relacionamento interpessoal;
- g. padronização;
- h. criatividade;
- i. clareza na representação e organização; e
- j. cumprimento de prazos e pontualidade.

A média semestral deve ser calculada utilizando os instrumentos de avaliação. Cada professor pode decidir pela sua forma de cálculo, a qual deve estar claramente apresentada no plano de ensino. Professores que atuam em turmas diferentes do mesmo componente curricular devem utilizar os mesmos instrumentos de avaliação e forma de cálculo.

7.2 Avaliação do Curso

a) Avaliação Institucional

A FURB implantou o seu primeiro processo de avaliação institucional em 1995, com base nos princípios e indicadores do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB). A proposta de avaliação institucional construída nesse ano foi conduzida pela Comissão de Avaliação Institucional (COMAVI), constituída por um grupo de professores de diferentes áreas do conhecimento, nomeados pelo então Reitor, conforme Portaria nº 59/1995. Contudo, os pressupostos de uma avaliação institucional abrangente e sistêmica não foram atingidos, pois na prática a avaliação ficou mais restrita ao ensino e aos serviços. Em decorrência das discussões sobre a avaliação da educação superior em âmbito nacional, a Instituição resolveu, em 2005, integrar-se ao SINAES, proposto pelo MEC, pois se percebeu haver consonância quanto à concepção e objetivos do processo de autoavaliação desejado e o proposto em âmbito nacional.

O SINAES dispõe que cada IES, pública ou privada, deve constituir uma CPA, com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP. As CPA devem ser constituídas por ato do dirigente máximo da IES e assegurar a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, com atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição de educação. Seguindo essa orientação, a

FURB, por meio da Resolução nº 14/2005, complementada pela Resolução nº 20/2005, reformulou o Programa de Avaliação Institucional da Fundação Universidade Regional de Blumenau (PAIURB) e instituiu a CPA, cuja comissão era composta por 15 (quinze) membros, representantes dos diversos segmentos da comunidade interna e externa.

Mais recentemente, a Resolução nº 25/2015, de 30 de julho de 2015, alterou a redação dos artigos 8 e 9 da Resolução nº 14/2005, especificamente no que tange à composição da comissão, passando a ser constituída de 06 (seis) membros, sendo: 01 (um) representante do setor responsável pela avaliação institucional; 01 (um) membro representante do corpo docente, indicado pelo Reitor; 01 (um) membro representante dos servidores técnico administrativos, indicado pelo Reitor; 01 (um) representante discente, indicado pelo DCE; 02 (dois) representantes da comunidade externa, sendo 01 (um) representante dos ex-alunos da FURB e 01 (um) representante do SINSEPES. O mandato de cada representante é de 03 (três) anos, permitida a recondução.

Desde a institucionalização do processo de autoavaliação na FURB com base no SINAES, a CPA publicou quatro relatórios de autoavaliação (referentes aos períodos de 2001-2005, 2006-2008, 2009-2011 e, o último, 2012-2014) e três outros relatórios parciais, denominados Balanço Crítico, referentes aos três primeiros processos auto avaliativos. Nesse sentido, os resultados obtidos são resumidos na Tabela 4:

DIMENSÕES DO SINAES	2001-2005	2006-2008	2009-2011	2012-2014
1 – Missão e PDI	3,44	7,75	2,95	4,19
2 – A Política para o Ensino, a Pesquisa, a Extensão e a PósGraduação.	3,38	3,95	3,25	3,91
3 – A responsabilidade social.	4,00	3,89	3,80	3,92
4 – A comunicação com a sociedade.	3,71	3,46	3,18	4,05
5 – Políticas de Pessoal, Carreira do Corpo Docente e Técnico-Administrativo.	3,72	3,77	3,50	4,11

6 – Organização e gestão da FURB, funcionamento e representatividade dos colegiados, participação da comunidade universitária nos processos decisórios.	3,83	4,16	3,73	4,55
7 – Infraestrutura física, de biblioteca e de TIC.	3,88	3,82	3,27	3,56
8 – Planejamento e avaliação.	3,45	4,00	3,57	4,24
9 – Políticas de Atendimento a Estudantes e Egressos.	4,00	3,84	3,00	3,85
10 – Sustentabilidade financeira.	3,85	4,07	3,40	3,54
RESULTADO GERAL³	3,63	3,87	3,35	3,94

Cabe ressaltar que a FURB utilizou nos processos de autoavaliação 2001-2005 e 2006-2008 os indicadores estabelecidos no instrumento denominado de Avaliação Institucional para as IES do Sistema ACADE, elaborado em 2005. No terceiro processo, referente a 2009-2011, com o intuito de qualificar o trabalho de avaliação, a CPA revisou os indicadores de desempenho que vinha utilizando, alinhando-os com aqueles utilizados pelas comissões de avaliação externa (MEC), permitindo uma visão mais detalhada da realidade da Universidade.

Assim, além do diagnóstico institucional, outro resultado significativo obtido pela CPA, em 2013, foi a consolidação de um instrumento próprio de autoavaliação.

Em agosto de 2014, o MEC publicou o novo instrumento de avaliação institucional externa, o qual subsidia os atos de credenciamento, credenciamento e transformação da

³ Nos processos referentes aos períodos 2001-2005, 2006-2008 e 2009-2011, o Resultado Geral foi calculado a partir de uma média aritmética. No processo 2012-2014, a CPA aplicou a média ponderada, ou seja, com os pesos por Eixos, conforme o Instrumento de Avaliação do SINAES.

organização acadêmica das IES. Por isso, em 2015, a CPA revisou seu instrumento de autoavaliação e organizou as dez dimensões do SINAES em cinco eixos, contemplando o estabelecido pela Nota Técnica INEP/ DAES/ CONAES no 065/2014, de 09 de outubro de 2014. A CPA elaborou, ainda, o Relato Institucional, conforme a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 062/2014.

As recomendações dadas pela CPA para as fragilidades apontadas nos relatórios de autoavaliação são incorporadas no planejamento de metas e ações do PDI.

b) Avaliação Externa

Com base na Constituição Federal/88, na LDB/96 e na Política Nacional de Educação, foi criado em 2004 pela Lei No 10.861, de 14 de abril de 2004, o SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior com objetivo de assegurar o processo e a qualidade nacional de avaliação:

- Das Instituições de Educação Superior, através da Autoavaliação da IES, e o PDI;
- Dos Cursos de Graduação, através de Avaliações Externas;
- Dos Estudantes, através do ENADE.

O SINAES avalia todos os aspectos que norteiam três eixos: Ensino, Pesquisa e Extensão e as relações com a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos, zelando sempre pela conformidade da oferta de educação superior com a legislação aplicável.



Os resultados das avaliações possibilitam traçar um panorama de qualidade dos cursos e instituições de educação superior do País.

As informações obtidas com o SINAES são utilizadas:

- pelas IES, para orientação de sua eficácia institucional, efetividade acadêmica e social, desenvolvimento e adequações do PDI, revisão de seus planos, métodos e trajetória;
- pelos órgãos governamentais, para orientar políticas públicas;
- e pelos estudantes, pais de alunos, instituições acadêmicas e público em geral, para orientar suas decisões nas escolhas da Instituição e cursos, visto que as informações estão disponibilizadas pelo MEC em site de livre acesso.

O SINAES institui a regulamentação:

- da REGULAÇÃO, com atos autorizativos de funcionamento para as IES (credenciamento e credenciamento) e para os Cursos (autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos);
- da SUPERVISÃO, zelando pela qualidade da oferta;
- da AVALIAÇÃO, para promoção da Qualidade do Ensino.

Abrangência do Processo de Avaliação e Resultados do SINAES

Para os Estudantes - avaliação de desempenho dos estudantes.

→ Resultados: nota do estudante no ENADE e Conceito ENADE para cursos.

Para os Cursos de Graduação – avaliação dos cursos de graduação para fins de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento (visita in loco); indicadores de qualidade sobre cursos.

→ Resultado: Conceito de Cursos (CC) e Conceito Preliminar de Curso (CPC).

Para as IES – autoavaliação e avaliação institucional (visita in loco) para fins de credenciamento e credenciamento; indicador de qualidade sobre IES.

→ Resultado: Conceito Institucional (CI), Relatório de Autoavaliação e Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC).

Tabela 6: Dados do curso provenientes das avaliações externas

Reconhecimento:	Data: 12/02/1976 Documento: Decreto Presidencial Número: 77.137 Conceito:
Renovação de Reconhecimento:	Data: 16/04/2018 Documento: Decreto SC Número: 1576 Conceito:
ENADE:	3
CPC:	3
CC:	4,17 (2018) Obtido de visita in-loco de avaliadores do CEE/SC

Dados do setor de Avaliação/DPE/PROEN

8.1.1 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

As metas para o ensino de graduação estão definidas no PDI aprovado nos conselhos superiores, onde podem ser destacados: o fomento à discussão, reflexão e implementação das políticas nacionais de avaliação do ensino de graduação; a construção de estratégias pedagógicas a partir da análise dos resultados dos diferentes processos de avaliação (ENADE, CPC, IGC, avaliação docente, autoavaliação, relatórios de reconhecimento e renovações de reconhecimento e credenciamento institucional emitidos pelo CCE/SC).

Na medida em que o curso passa pelos processos avaliativos, tanto no âmbito interno quanto externo, os resultados serão avaliados no sentido de fornecer subsídios para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem, bem como, nas avaliações necessárias quanto ao desenvolvimento dos conteúdos em termos de atingir o perfil profissiográfico desejado.

Cabe destacar que as ações decorrentes destes processos serão efetivamente construídas pelo núcleo docente estruturante.

Neste sentido são desejadas ações no âmbito da formação institucional, inclusão de conteúdos de cunho didático e pedagógico e caso necessário o efetivo provimento de elementos estruturais.

Em nível operacional ações de reorganização do encadeamento das disciplinas, organização dos conteúdos, atualização dos materiais pedagógicos e revisão do currículo quando assim demandar.

A PROEN realiza todos os anos formação específica para docentes em diversas áreas temáticas relacionadas à prática pedagógica, contemplando temas como avaliação, metodologias, concepção de aprendizagem, uso de tecnologias, entre outros. Essa formação acontece em todo o período letivo não se restringindo apenas ao período de recesso. O NDE do curso atua na promoção de encontros pedagógicos por área temática para discutir e sistematizar as abordagens dos conteúdos e metodologias considerando os resultados das avaliações. Em 2018 foram realizadas formações específicas para os docentes do Centro de Ciências Sociais Aplicadas sobre Instrumentos de Avaliação, Extensão, Projeto Pedagógico de Curso, PBL – Problem Based Learning/Metodologia Ativa, Planos de ensino, Enade e Planejamento curricular.

7.3 Avaliação do PPC

A FURB através da Comissão Permanente de Avaliação (CPA) realiza periodicamente avaliações, seja de cunho institucional ou específico, conforme a demanda.

A avaliação externa será realizada através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), exame este constituído pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). Este mecanismo dará uma visão ampla das instalações, da organização didático pedagógica, do corpo docente e do desempenho do estudante, frente aos parâmetros nacionais de qualidade, possibilitando o planejamento de ações que reflitam na melhor qualidade do egresso.

Também deverá ser utilizado o relatório do CEE que trata da renovação de reconhecimento do curso. A avaliação institucional consiste no levantamento de um conjunto de indicadores de desempenho da FURB, cuja análise pode servir de subsídio para o dimensionamento do nível de satisfação dos alunos, professores e servidores administrativos como um todo. Este processo é operacionalizado através da CPA.

Todos os resultados obtidos nas esferas institucional, externa e do curso servirão para analisar e definir ações de manutenção e/ou implementação do PPC, de acordo com as necessidades.

Semestralmente os dados obtidos nas três esferas de avaliação serão utilizadas para realizar ajustes necessários em termos de atuação dos professores, de identificação das práticas

pedagógicas mais efetivas, de encadeamento das disciplinas e de ações em nível operacional e administrativas visando minimizar os impactos e o efetivo atingimento dos objetivos propostos para o curso.

Concomitante a avaliação dos resultados acima descritos, fica estabelecido o prazo máximo de três anos, isto é, a contemplação do ciclo da aplicação da matriz curricular, para efetivar-se a avaliação e, se necessário, a reestruturação do currículo e do Projeto Pedagógico do Curso.

7.4 Avaliação Docente

A avaliação de desempenho apresenta-se como uma ferramenta capaz de potencializar o processo de gestão pública. Sua implantação e manutenção requerem apoio maciço da administração superior, articulação com todos os sujeitos envolvidos, bem como a integração com os demais processos da gestão de pessoas.

Conforme Política de Avaliação de Desempenho Docente, definido pela PROEN, a avaliação se constitui num processo de diagnóstico e entrega de indicadores do desempenho dos docentes. Portanto, trata-se de uma estratégia para repensar as decisões relativas às mudanças e melhorias na qualidade do desenvolvimento profissional.

O exercício da docência na educação superior exige:

- e) Competência técnica decorrente da formação específica no âmbito da graduação e pós-graduação;
- f) Competência pedagógica, que compreende o conjunto de saberes necessários para organização do trabalho docente;
- g) Experiência, resultado do fazer profissional em campos específicos ou no exercício da docência;
- h) Envolvimento com a IES e com o curso.

A articulação entre estas competências, a busca pela formação contínua e a avaliação do desempenho docente constituem elementos essenciais para melhor qualificação da docência na Educação Superior e qualifica os processos de ensinar e aprender, na medida em que fornece subsídios para reflexão sobre as práticas pedagógicas e para a organização de programas de formação.

A avaliação do docente no processo de ensino-aprendizagem da graduação envolve o acompanhamento de atividades como:

- i) Cotidiano da sala de aula (relação professor-estudante, metodologias de ensino, procedimentos de avaliação da aprendizagem);
- j) Instrumentos institucionais (planos de ensino, diários de classe);
- k) Autoavaliação da prática do professor;
- l) Participação em programas de formação didático-pedagógica.

A avaliação docente constitui-se de um instrumento diagnóstico, cujo objetivo central é fornecer subsídios e criar possibilidades para a reflexão e a reorganização da prática pedagógica. Neste sentido, o programa de formação contínua docente é o espaço permanente para essa reflexão.

A avaliação docente contempla as instâncias dos colegiados de cursos, acadêmicos e o próprio professor, adotando-se as normativas institucionais vigentes e previstas do PDI.

8 INFRAESTRUTURA

8.1 Número de Estudantes por Turma e Desdobramentos de Turma

Tabela 7 Estudantes por turma

Componente Curricular	Nº de estudantes por turma	Laboratório Salas Especiais
Todos com exceção da disciplina Economia de Empresas	65	
Economia de Empresas	45	Laboratório de informática

8.2 Espaços administrativos e de ensino

O curso de Administração desenvolve suas atividades integralmente no Campus I. As salas de aula são alocadas de acordo com as regras institucionais sob gestão da DRA, sendo prioritariamente ocupadas as salas do Bloco J para o Curso de Administração Noturno e Bloco D para o Curso de Administração Matutino. Toda sala de aula na FURB é equipada com quadro,

projektor multimídia e ar-condicionado. Os docentes do curso, a maioria lotada no Departamento de Administração, compartilham salas para atendimento dos alunos e desenvolvimento de suas atividades, situadas no Bloco D, especificamente sala D 101, onde também está localizada a sala da Coordenação e dos Diretores do Centro Ciências Sociais Aplicadas.

9 ANEXOS

NORMAS EXTERNAS PARA TODOS OS CURSOS

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Estabelece as **diretrizes e bases da educação nacional**.

Lei nº 11.645, de 10 março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “**História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena**”.

Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999 - Dispõe sobre a **educação ambiental**, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002 - Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de **Educação Ambiental**, e dá outras providências.

Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das **Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura AfroBrasileira e Africana**.

Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007 – Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao **conceito de hora-aula**, e dá outras providências.

Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 - Dispõe sobre o **estágio de estudantes**; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do

art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.16441, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura – MEC/SESUP - 2010

Resolução CEE nº 001, de 14 de julho de 2015 - Fixa normas para o funcionamento da Educação **Superior no Sistema Estadual de Ensino de Santa Catarina** e estabelece outras providências.

Resolução CNE nº 01, de 30 de maio de 2012 - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em **Direitos Humanos**.

Resolução CNE nº 02, de 15 de junho de 2012 – Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a **Educação Ambiental**.

Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância - maio de 2012.

NORMAS INTERNAS PARA TODOS OS CURSOS

Parecer CEPE nº 13/2010, de 12 de agosto de 2010, Homologação do **Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI** da Fundação Universidade Regional de Blumenau.

Resolução FURB nº 05, de 04/02/1993 – Estabelece diretrizes para a **criação de novos Cursos de Graduação**.

Resolução FURB nº 33, de 16/03/2000 - Regulamenta as **saídas a campo** de acadêmicos da FURB.

Resolução FURB nº 29/2002, de 15 de maio de 2002 - Orienta a elaboração de **ementas e de planos de ensino-aprendizagem** a serem adotados nos cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau.

Resolução FURB nº 39, de 1º/07/2002 - Dá nova redação à Resolução que “Aprova a implantação e a normatização da **Prova de Suficiência** nos cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau”.

Resolução FURB nº 104, de 5 de dezembro de 2002 - Aprova normas gerais para a elaboração do **Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC**, na forma do Anexo.

Resolução FURB nº 82/2004, de 7 de dezembro de 2004 – Aprova o Regulamento das **Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACCs** dos cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau, na forma dos Anexos I e II.

Parecer CEPE nº 187/2005 – Aprova o **Projeto Político-Pedagógico do Ensino de Graduação da FURB**.

Resolução FURB nº 61, de 31/10/2006 - Aprova as normas gerais para a **equivalência de estudos** para os cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau.

Resolução FURB nº 66, de 10 de novembro de 2006 - Aprova a inclusão de diretrizes nas Resoluções que tratam de **Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, de Estágio Supervisionado, de Monografia**, de Especialização e de Programa de Mestrado, no âmbito da Universidade Regional de Blumenau.

Resolução FURB nº 32/2007, de 19 de setembro de 2007 - Altera e acrescenta dispositivos à Resolução nº 70/2004, de 11 de novembro de 2004, que “regulamenta a **distribuição de horas-atividade para os docentes** da Fundação Universidade Regional de Blumenau ...”

Resolução FURB nº 45, de 16 de agosto de 2013 – Regulamenta o exercício das funções de monitoria do ensino de Graduação da Fundação Universidade Regional de Blumenau e fixa diretrizes de declaração de vaga, seleção e ingresso de monitores.

Resolução FURB nº 22, 7 de maio de 2014 - Institui a **Política de Estágios** da Universidade Regional de Blumenau.

Resolução FURB nº 64, de 07 de dezembro de 2016 – Estabelece o **número de vagas anuais, aprova os limites mínimos e máximos para integralização curricular e adequa a nomenclatura** dos cursos de graduação aos Referenciais Curriculares Nacionais dos cursos de Bacharelado e Licenciatura e ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

Resolução FURB nº 70/2004, de 11 de novembro de 2004 – Regulamenta a distribuição de horas-atividade para os docentes da Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB, na forma do Anexo. (Alterada pela Resolução nº 32/2007)

ACESSIBILIDADE

Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 - Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004 - Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da **acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência** ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009 - Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.

Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 - Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - **Libras**, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Nota técnica nº 385, de 21 de junho de 2013 – **Acessibilidade**: dúvida mais frequentes.

Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011 - Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

NBR 9050/2004 ABNT - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003 - Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.

Resolução FURB nº 59/2014, de 23 de outubro de 2014 – Institui a Política de Inclusão das pessoas com Deficiência e com Altas Habilidades/Superdotação e cria o Núcleo de Inclusão da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB.

EDUCAÇÃO à DISTÂNCIA – EAD

Lei nº 9.394/1996 – Art. 81. É permitida a **organização de cursos ou instituições de ensino experimentais**, desde que obedecidas as disposições desta Lei.

Resolução CEE n° 021/2005 - **Regulamenta a oferta de disciplina na modalidade a distância** nos cursos de educação superior.

Resolução FURB n° 007/2010 - Seção II - **Das Atividades a Distância nos Cursos Presenciais** – Arts. 11, 12, 13, e 14.

Portaria n° 1.134/2016, de 10 de outubro de 2016 – **Disciplinas integral ou parcialmente a distância**.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

Resolução CONAES n° 01, de 17 de junho de 2010 – **Normatiza o Núcleo Docente Estruturante** e dá outras providências.

Resolução FURB n° 73/2010 - **Institui e normatiza o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE)** no âmbito da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB.

NORMAS PARA O SEXTO HORÁRIO

Resolução FURB n° 117, de 02 de agosto de 2000 - **Extingue, do horário oficial de aulas da Universidade Regional de Blumenau, o sexto horário** – das 12 às 12 horas e 50 minutos -, a partir do primeiro semestre de 2001.

Parecer CEPE FURB n° 202, de 29 de novembro de 2011 – **Liberação do Sexto horário** para os cursos de Farmácia, Odontologia e Medicina.